

PARLAMENTO EUROPEU

EUROBA RÓMETR O

**INVESTIGAÇÃO DE
PRIMAVERA DE 2026**

IMPRESSUM

O relatório foi elaborado para o Parlamento Europeu pela Verian Belgium.

AUTORIDADES CONTRIBUTADORAS

Dimitra TSOULOU MALAKOUDI, chefe de projeto
Monika ALPOEGGER
Bronisław BREMER
Yasser EL KOURA
Katarzyna ONISZK
Olaf ZÜHLKE

CONCEÇÃO GRÁFICA

Gabija BUBNYTĖ

VERSÃO LINGÜÍSTICA

Original: EN

SOBRE O EDITOR

Este documento foi publicado pela Unidade Eurobarómetro e Inquéritos da Direção de Sensibilização (DG COMM) do Parlamento Europeu.

Para contactar a unidade, escreva para: DGCOMM-EBSU@europarl.europa.eu

Manuscrito concluído em junho de 2026

Bruxelas, © União Europeia, 2026

DIVULGADOR

As opiniões expressas no presente documento são da exclusiva responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a posição oficial do Parlamento Europeu.

A reprodução e a tradução para fins não comerciais são autorizadas, desde que a fonte seja indicada, que o Parlamento Europeu seja previamente notificado e que lhe seja enviada uma cópia.



*Eŭropo
Demokratio
Esperanto*

Documento elaborado por Pierre Dieumegard para Europokune - Europa Unida e [Europa Democracia Esperanto](#).

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarómetro» só existia em inglês, num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontaktu nin-Ek ! Eŭropo kune!](#)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

10 ATENÇÃO-CHAVE.....	4
SÍNTESE.....	6
METODOLOGIA.....	14
CONTEXTO.....	16
1 SENTIMENTOS E PERSPECTIVAS ACTUAIS SOBRE O FUTURO.....	21
Estado emocional.....	22
Perspetivas sobre o futuro.....	26
Perspetivas sobre o futuro do mundo.....	27
Perspetivas sobre o futuro da União Europeia.....	31
Perspetivas sobre o futuro do país.....	37
Perspetivas sobre o próprio futuro e o futuro da família.....	41
2 DESAFIOS MUNDIAIS.....	45
A UE como local de estabilidade.....	46
Papel da UE na proteção dos cidadãos da UE.....	53
Formas de enfrentar os desafios globais.....	58
Domínios em que a UE deve concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo.....	66
3 QUALIDADE DE VIDA.....	72
Satisfação com a qualidade de vida.....	73
Evolução da qualidade de vida.....	77
Evolução do nível de vida.....	82
Componentes da qualidade de vida.....	88
Melhorar a qualidade de vida.....	95
Qualidade de vida na UE e noutros países.....	101
4 PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU.....	108
Prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu.....	109
Valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente.....	115
Satisfação com a democracia.....	120
5 ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PARLAMENTO EUROPEU.....	127
Sensibilização do Parlamento Europeu.....	128
Imagem do Parlamento Europeu.....	134
Papel do Parlamento Europeu.....	139
Imagem da União Europeia.....	144
Adesão à União Europeia.....	149
Principais benefícios da adesão à UE.....	154
CONCLUSÃO.....	160
Observações.....	162
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	163
Modo de entrevista por país.....	166
Taxas de resposta.....	168
Margens de erro.....	170

10 ATENÇÃO-CHAVE

A UE como porto seguro

Num mundo conturbado, 75 % dos europeus consideram que a UE é um lugar de estabilidade – um aumento de 8 pontos percentuais desde outubro-novembro de 2025 e a segunda percentagem mais elevada registada na última década.

O mundo não está a ir na direcção certa

A maioria dos europeus é pessimista quanto ao futuro do mundo (58 % contra 38 % para otimismo). O pessimismo aumentou 6 pontos desde o outono de 2025.

As pessoas sentem-se inseguras, mas não perdem a esperança

A emoção mais difundida entre os europeus é a incerteza (44 %), seguida de perto pela esperança (43 %), com a confiança em terceiro lugar (33 %). A esperança e a confiança são mais generalizadas entre os inquiridos mais jovens.

Mais seguro na UE

74% dos europeus consideram que a adesão à UE é benéfica, atingindo um máximo histórico. O contributo da UE para a proteção da paz e o reforço da segurança é considerado o principal e crescente benefício da adesão (40 %, +3 pontos percentuais desde a primavera de 2025).

Uma UE confiante e ambiciosa

Vastas maiorias de europeus gostariam que os Estados-Membros da UE estivessem mais unidos no contexto atual e que a UE promovesse o respeito pelo direito internacional por todos os países (ambos com 90 %). Além disso, 73 % querem que disponha de mais meios para enfrentar os desafios globais.

Rumo à independência geopolítica

Para reforçar a sua posição na palavra, os cidadãos consideram que a UE deve centrar-se na defesa e na segurança (39 %) e na independência energética (35 %). Este último ganhou 6 pontos desde o outono de 2025.

Os europeus estão satisfeitos com a sua qualidade de vida

83 % dos europeus estão satisfeitos com a sua qualidade de vida. No entanto, este número cai para 69% entre aqueles que têm dificuldade em pagar as suas contas de vez em quando e para apenas 40% entre aqueles que enfrentam tais dificuldades na maior parte do tempo.

Qualidade de vida: situação sanitária e financeira

A saúde física e mental (51 %) e a situação financeira (49 %) são consideradas os principais componentes de uma boa qualidade de vida. Outras melhorias nestas áreas teriam o maior impacto, de acordo com os entrevistados.

O custo de vida continua a ser a principal prioridade

Os resultados do inquérito destacam a crescente questão da inflação, o aumento dos preços e o custo de vida: quase metade (47 %) dos europeus pretende que o Parlamento Europeu aborde esta questão como uma prioridade. Esta preocupação ganhou 6 pontos desde o outono de 2025, quando já estava em primeiro lugar.

Apoio constante à UE

Metade (50 %, +1 ponto percentual) dos cidadãos têm uma imagem positiva da UE, 33 % (-1 p.p.) uma imagem neutra e 17 % (=) uma imagem negativa. No que diz respeito ao Parlamento Europeu, 60 % (+1 p.p.) pretendem que desempenhe um papel mais importante.

SÍNTESE

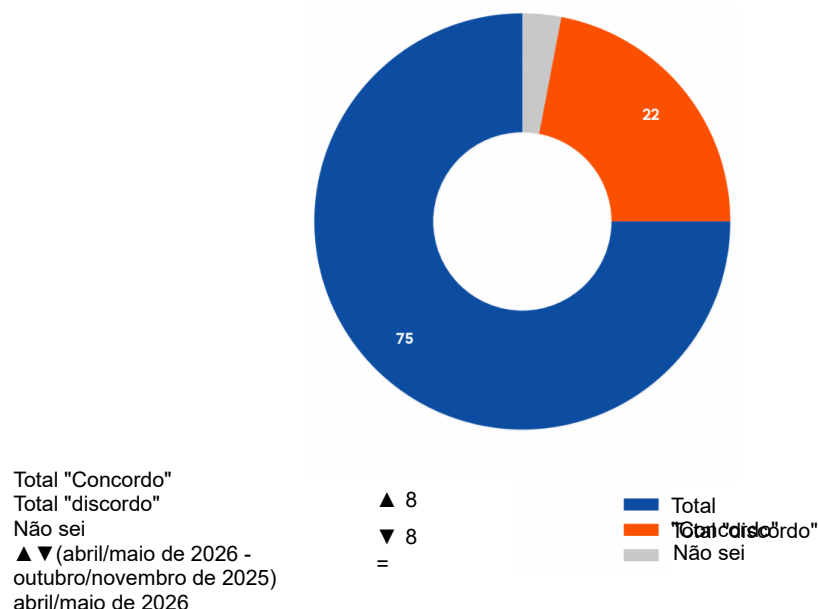
SÍNTESE

Os europeus consideram a União Europeia um lugar de estabilidade num mundo conturbado. Valorizam a sua natureza pacífica, protectora e cooperativa e reconhecem a qualidade de vida que proporciona. No entanto, as preocupações económicas, em especial no que diz respeito ao custo de vida, aumentaram nos últimos anos e o estado de espírito geral dos cidadãos oscila entre a incerteza e a esperança. Embora muitas tendências já estivessem presentes em inquéritos anteriores, alguns indicadores refletem as reações imediatas dos europeus às recentes perturbações no clima político e económico mundial. Estas são algumas das principais conclusões do inquérito Eurobarómetro da primavera de 2026, realizado entre 26 421 cidadãos da UE em todos os Estados-Membros em abril e maio de 2026.

A União Europeia: um porto seguro para os cidadãos

«A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado» – 75 % dos cidadãos da UE concordam com esta declaração, um aumento de oito pontos percentuais desde o outono de 2025. Um aumento tão acentuado de um indicador da UE em apenas seis meses é raro, mas as respostas a outras perguntas do inquérito mostram que a UE parece ser favorável quando comparada com o resto do mundo.

QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente com a seguinte afirmação: A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (UE-27) (%)



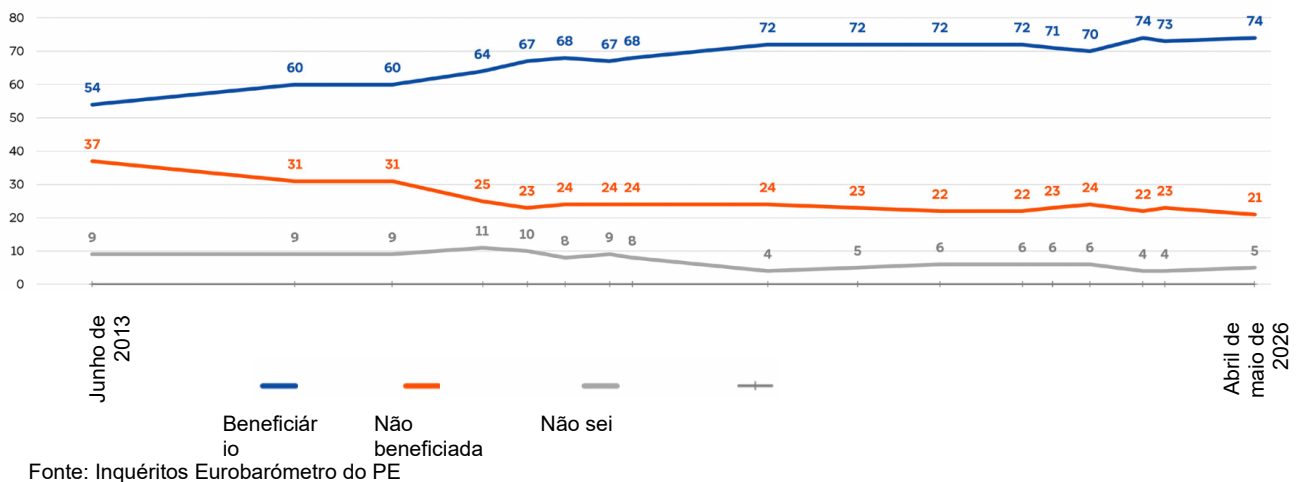
Quando questionados sobre as suas perspectivas para o futuro, os europeus revelam um claro contraste entre o que sentem sobre a sua situação pessoal, a do seu país e da UE e a do mundo em geral. 76 % dos inquiridos (sem alterações desde novembro de 2025) estão otimistas quanto ao seu próprio futuro e ao da sua família, 58 % (+1 ponto percentual) estão otimistas quanto ao futuro do seu país e 59 % (+2 p.p.) estão otimistas quanto ao futuro da UE. Em contraste, apenas 38 % estão otimistas quanto ao futuro do mundo – uma diminuição de seis pontos percentuais.

Outra pergunta do inquérito aponta na mesma direção: 76 % (-1 ponto percentual) dos cidadãos afirmam que as coisas estão a avançar na direção certa na sua vida pessoal, enquanto 34 % (-1 ponto percentual) dizem o mesmo sobre o seu país e 39 % (+1 ponto percentual) sobre a UE – resultados estáveis desde o outono de 2025. No entanto, apenas 14% dizem que as coisas estão a ir na direção certa nos EUA, o que representa uma diminuição de oito pontos. Por outro lado, 76% dizem que as coisas estão indo na direção errada nos EUA, um aumento de 11 pontos e a maior mudança para qualquer indicador de tendência neste inquérito.

O impacto dos recentes acontecimentos geopolíticos é evidente ao longo dos resultados do inquérito, uma vez que vários indicadores de tendências mostram uma maior apreciação da natureza pacífica, do papel de proteção e da abordagem cooperativa da União Europeia. 74 % (+1 pontos percentuais) dos inquiridos afirmam que o seu país beneficiou de ser membro da UE, o que equivale ao valor mais elevado registado para esta questão em 2025 desde que foi colocada pela primeira vez há quatro décadas. Os cidadãos veem os principais benefícios como o contributo da UE para a proteção da paz e o reforço da segurança (40 %, +3 p.p.) e a melhoria da cooperação entre o seu país e outros Estados-Membros da UE (34 %, -2 p.p.).

QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? (% - UE)

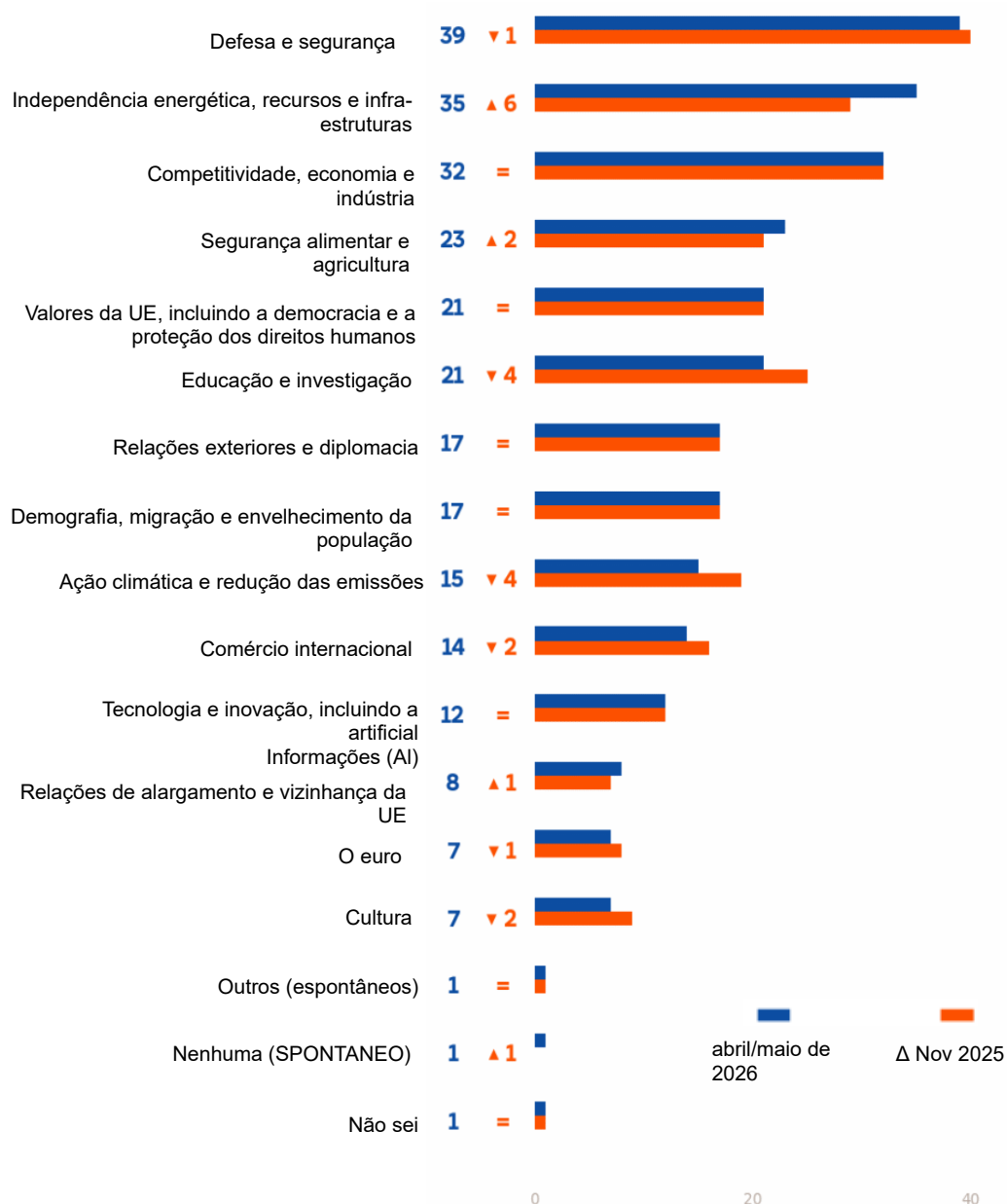
Fonte: Inquéritos Eurobarómetro do PE



Além disso, 68 % (+2 pontos percentuais) dos europeus consideram que o papel da UE na proteção dos cidadãos contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante. Uma grande maioria (90 %, +1 p.p.) afirma igualmente que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais e 73 % (=) que a UE necessita de mais meios para alcançar este objetivo, enquanto 90 % concordam que a UE deve promover o respeito do direito internacional por todos os países.

Para reforçar a sua posição no mundo, os cidadãos afirmam que a UE deve dar prioridade à defesa e à segurança (39 %, -1 ponto percentual), seguida da independência energética, dos recursos e das infraestruturas (35 %, +6 pontos percentuais). A paz (51 %, -1 p.p.) e a democracia (32 %, -3 p.p.) continuam a ser os valores fundamentais que os cidadãos querem que o Parlamento Europeu defenda com caráter prioritário.

QA11ab Pensando no futuro, em que aspetos deve a UE concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



Viver na Europa: boa qualidade de vida, mas medo de baixar os padrões de vida

O Eurobarómetro da primavera de 2026 centra-se na forma como os cidadãos percebem a qualidade de vida na UE. Em geral, isto é visto de uma forma positiva: 83% dos entrevistados dizem que estão satisfeitos com sua qualidade de vida, enquanto 17% dizem que não estão. A maioria dos cidadãos da UE (62 %) afirma que a sua qualidade de vida (em termos de conforto e orçamento) permaneceu a mesma nos últimos 12 meses, enquanto 27 % afirmam que se deteriorou e 11 % que melhorou. Em comparação com outras grandes economias mundiais, a UE é amplamente considerada como um lugar melhor para viver: 62 % dos europeus afirmam que a qualidade de vida na UE é melhor do que nos EUA e 67 % afirmam que é melhor do que na China.

Para descobrir o que a qualidade de vida significa para os europeus, os entrevistadores pediram aos inquiridos que classificassem a importância de vários aspetos deste conceito. De acordo com os cidadãos da UE, os principais componentes de uma boa qualidade de vida são a «saúde física e mental» (51 %), a «situação financeira e a capacidade de pagar a vida quotidiana» (49 %) e a «qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde» (46 %). Outros aspetos incluem a «vida social (família, amigos, outras relações, etc.)» (45 %), a «segurança e qualidade dos alimentos» e a «segurança pública e pessoal» (ambos 40 %).

No entanto, quando se pergunta aos inquiridos onde as mudanças podem beneficiar mais a sua qualidade de vida, a ordem das três principais respostas altera-se e as preocupações económicas passam para primeiro plano: as alterações no domínio da «situação financeira e capacidade para pagar a vida quotidiana» (42 %) melhorariam sobretudo a qualidade de vida dos europeus. A qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde (37 %) e da saúde física e mental (35 %) são importantes.

QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (UE-27) (%)

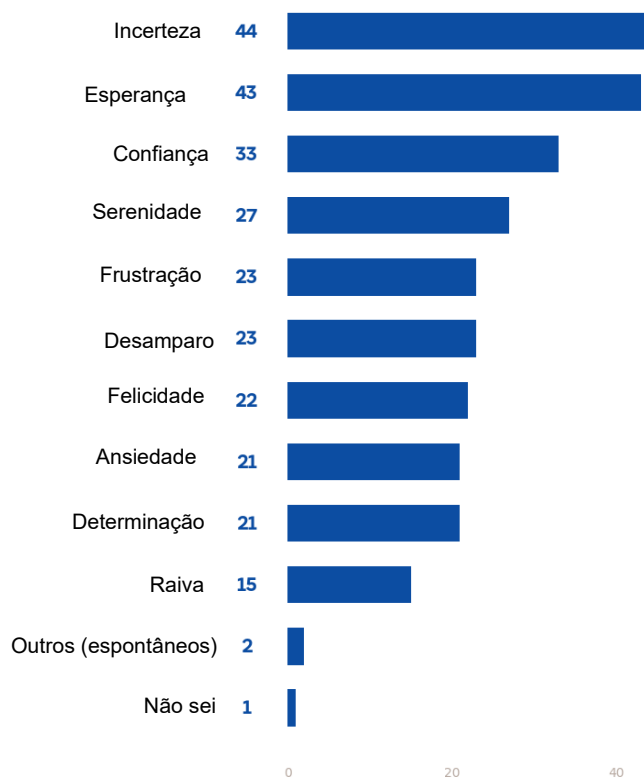


Pressão do custo de vida

A opinião de que as questões económicas precisam de ser melhoradas está em consonância com as respostas dos europeus à pergunta sobre os temas em que pretendem que o Parlamento Europeu se concentre prioritariamente. A principal prioridade dos cidadãos para o PE é «a inflação, o aumento dos preços e o custo de vida» (47 %, +6 pontos percentuais desde o outono de 2025). Esta questão, que já ocupava um lugar de destaque na ordem do dia, ganhou importância e é agora o tema principal por uma margem de doze pontos. Seguem-se a «economia e criação de emprego» (35 %, =) e a «defesa e segurança da UE» (34 %, =). As expectativas dos cidadãos quanto ao seu próprio nível de vida são heterogéneas: 50 % (-4 p.p.) dos europeus esperam que se mantenha inalterada nos próximos cinco anos, 29 % (+ 1 p.p.) esperam que diminua e 18 % (+2 p.p.) esperam que melhore.

Neste contexto, foi perguntado aos entrevistados quais as palavras que melhor descrevem o seu estado emocional atual. Os resultados refletem esta situação ambígua, com a incerteza (44%) e a esperança (43%) a serem as respostas mais frequentemente selecionadas, seguidas da confiança (33%) e da serenidade (27%). A frustração e o desamparo (ambos 23%) são seguidos de perto pela felicidade (22%) e pela ansiedade e determinação (ambos 21%), enquanto a raiva (15%) é a resposta menos frequentemente selecionada.

QA6ab Quais são os sentimentos que melhor descrevem o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



A UE e o seu parlamento – uma democracia resiliente

Os indicadores gerais que medem a aprovação da UE e do PE mantiveram-se estáveis no Eurobarómetro da primavera de 2026 do PE, com uma exceção notável: 59 % dos inquiridos afirmam agora estar satisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE, o que representa um aumento de cinco pontos percentuais desde novembro de 2025 e equivale ao nível mais elevado jamais registado em 2022. O indicador para a aprovação geral da UE é mais ou menos inalterado - metade dos inquiridos (50 %, +1 p.p.) têm uma imagem positiva da UE, 33 % (-1 p.p.) têm uma imagem neutra e 17 % (=) têm uma imagem negativa.

A sensibilização do Parlamento Europeu aumentou dois pontos percentuais desde que foi medida pela última vez em setembro/outubro de 2023: 66 % dos europeus afirmam ter lido, visto ou ouvido recentemente alguma coisa sobre o PE, enquanto 34 % (-2 p.p.) afirmam que não o fizeram. A imagem geral do PE mantém-se inalterada desde o outono de 2025: 38% dos inquiridos têm uma imagem positiva, 41% uma imagem neutra e 20% uma imagem negativa. Entretanto, 60 % dos cidadãos (+1 p.p.) gostariam que o PE desempenhasse um papel mais importante no futuro.

METODOLOGIA

METODOLOGIA

O inquérito foi realizado pela Verian entre 9 de abril e 4 de maio de 2026 nos 27 Estados-Membros da UE. Foram realizadas 26421 entrevistas no total. Os resultados da UE foram ponderados de acordo com a dimensão da população de cada país.

Os inquéritos Eurobarómetro são administrados presencialmente nas casas das pessoas ou à sua porta, na língua nacional. Em todos os países, utilizou-se o CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing).

Em Chipre, na Dinamarca, em Malta, na Finlândia e na Suécia, algumas entrevistas foram realizadas através de uma entrevista por vídeo assistida por computador (CAVI). O entrevistador administra o questionário ao inquirido à distância por videoconferência, onde ambas as partes podem ver-se mutuamente: as condições das entrevistas são muito semelhantes às das entrevistas presenciais.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da UE, foi perguntado aos inquiridos se concordavam ou não com a realização de perguntas sobre questões que pudessem ser consideradas «sensíveis».

O leitor deve estar ciente de que, no presente relatório, a evolução de um indicador específico é considerada globalmente estável quando varia entre +/-2 pontos percentuais ou menos. Para mais informações, consultar o quadro indicado na página 173 para a margem de erro em função do número de entrevistas.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas no presente relatório correspondem a:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia – média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE27
BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, IE, NL, FI, EL,EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT, HR, BG			Área do euro
CZ, DK, HU, PL, RO, SE			Não pertencente à área do euro

*Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

CONTEXTO

CONTEXTO

O trabalho de campo para o inquérito Eurobarómetro da primavera de 2026 do Parlamento Europeu foi realizado por Verian entre 9 de abril e 4 de maio nos 27 Estados-Membros da UE. Para interpretar corretamente os resultados do inquérito, é essencial ter em conta o contexto político e social no momento do trabalho de campo. Todos os resultados nacionais das perguntas colocadas no presente inquérito – e, por conseguinte, também os resultados médios europeus – devem ser vistos à luz da situação e do debate público na altura do trabalho de campo.

A crise no Médio Oriente e o conflito no Irão e no Líbano

Em 28 de fevereiro de 2026, os Estados Unidos e Israel lançaram uma operação militar conjunta contra o Irão, o que levou o Irão a responder com ataques com mísseis e drones contra Israel, bem como contra bases militares dos Estados Unidos e do Ocidente em todo o Golfo, incluindo no Barém, no Koweit, no Catar, na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos. O conflito teve repercussões globais significativas, nomeadamente através do encerramento parcial do Estreito de Ormuz, uma importante rota de trânsito através da qual passam cerca de 20 % do petróleo mundial e volumes substanciais de gás natural liquefeito. Tal contribuiu para um aumento acentuado dos preços da energia, com repercussões no aprovisionamento energético da União Europeia e na taxa de inflação.

Guerra da Rússia contra a Ucrânia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continuou a moldar o ambiente político e de segurança na Europa ao longo do período de trabalho no terreno. A União Europeia manteve o seu apoio à Ucrânia através de uma combinação de medidas humanitárias, políticas, financeiras e militares.

Em 11 de fevereiro de 2026, o Parlamento Europeu aprovou um pacote de empréstimos da UE para apoiar a Ucrânia, na sequência de um acordo dos dirigentes da UE no final de 2025 no sentido de disponibilizar 90 mil milhões de EUR de apoio financeiro para o período 2026-2027, incluindo 30 mil milhões de EUR de assistência macrofinanceira e 60 mil milhões de EUR destinados a equipamento militar e de defesa.¹ Em 24 de fevereiro de 2026, quatro anos após a invasão em grande escala da Rússia, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou uma resolução apelando a um cessar-fogo imediato na Ucrânia.² Em março de 2026, o Conselho Europeu prorrogou por mais seis meses as medidas restritivas individuais contra as pessoas que comprometem a integridade territorial da Ucrânia e reafirmou o apoio inabalável da UE à independência, à soberania e à integridade territorial da Ucrânia dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas.³ O Conselho Europeu instou a que o primeiro pagamento à Ucrânia fosse desembolsado até ao início de abril e exortou os países parceiros a ajudarem a colmatar o défice de financiamento remanescente de 30 mil milhões de euros.⁴

Em 23 de abril de 2026, a União Europeia adotou formalmente o seu 20.º pacote de sanções contra a Rússia, visando setores fundamentais como a energia, o comércio, os serviços financeiros e o complexo industrial militar.⁵ Na mesma data, a UE aprovou formalmente o empréstimo de 90 mil milhões de EUR à Ucrânia, descrito pelas instituições da UE como essencial

1 [Parlamento Europeu aprova pacote de empréstimos de apoio à Ucrânia no valor de 90 mil milhões de EUR, 11 de fevereiro de 2026, Parlamento Europeu](#)

2 [Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Ucrânia, 24 de fevereiro de 2026, Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Ucrânia, 24 de fevereiro de 2026](#)

3 [Conclusões do Conselho Europeu sobre a Ucrânia, 19 de março de 2026, Consilium](#)

4 [Guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia: 20.º pacote de sanções da UE, 23 de abril de 2026, Conselho Europeu de Consilium, 19 de março de 2026, Ucrânia – Consilium](#)

para apoiar a estabilidade orçamental e as necessidades de defesa da Ucrânia.⁶ Estas decisões foram confirmadas no contexto da reunião informal dos chefes de Estado ou de Governo da UE realizada em Chipre em 23 e 24 de abril de 2026, durante a qual os dirigentes da UE reiteraram o seu empenho em continuar a apoiar a Ucrânia. Nessa reunião, os dirigentes da UE e o presidente Volodymyr Zelenskyy emitiram uma declaração conjunta sublinhando os progressos das reformas na Ucrânia e a perspetiva de adesão à UE.⁷

Durante o período anterior e que se sobrepõe ao trabalho de campo, as relações transatlânticas caracterizaram-se por algumas tensões a par da continuação da cooperação, em especial no domínio da segurança e da defesa. Os debates no âmbito da NATO centraram-se na partilha de encargos, nas prioridades estratégicas e no papel da Aliança na resposta à evolução do ambiente de segurança. Neste contexto, o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte, visitou os Estados Unidos em abril de 2026 para consultas com os dirigentes dos EUA, reafirmando a importância da coordenação transatlântica e salientando simultaneamente as diferentes perspetivas sobre determinadas questões geopolíticas e de defesa.⁸ Estes desenvolvimentos contribuíram para o debate público em curso na União Europeia sobre o equilíbrio entre os compromissos da NATO e o reforço das capacidades de defesa da UE.

Contexto económico

Durante o período de trabalho de campo, a evolução económica na União Europeia manteve-se estreitamente ligada à situação geopolítica, em especial ao conflito no Médio Oriente. Em março de 2026, o Banco Central Europeu reviu as suas projeções macroeconómicas, reduzindo as suas previsões de crescimento para 2026 para 0,9 % e aumentando a sua projeção para a inflação para 2,6 %, invocando o impacto do aumento dos preços da energia.⁹ De acordo com os dados do Eurostat, a taxa de desemprego da UE situava-se em 5,9 % em fevereiro de 2026, face a 6,0 % no ano anterior, enquanto a taxa de desemprego da área do euro era de 6,2 %, em comparação com 6,3 % em fevereiro de 2025.

Em 30 de abril de 2026, o Banco Central Europeu decidiu manter as taxas de juro inalteradas, salientando simultaneamente o aumento da incerteza e os riscos ascendentes para a inflação, impulsionados, em grande medida, pela evolução dos preços dos produtos energéticos associada ao conflito no Médio Oriente.¹⁰ De acordo com o Eurostat, a inflação anual na área do euro deverá situar-se em 3,2 % em maio de 2026, o que compara com 3,0 % em abril de 2026.¹¹

Neste contexto económico mais amplo, a Bulgária aderiu à área do euro em 1 de janeiro de 2026, aumentando o número de Estados-Membros da área do euro para 21.

Instituições da UE e contexto legislativo a nível da UE

Chipre exerceu a Presidência rotativa do Conselho da União Europeia durante o primeiro semestre de 2026, de 1 de janeiro a 30 de junho, sob o lema «Uma União Autónoma. Open to the World» (não traduzido para português). O programa da Presidência centrou-se no reforço da autonomia estratégica da UE, na competitividade económica, na preparação em matéria de

5 [Projeções macroeconómicas elaboradas por especialistas do BCE, março de 2026, Banco Central Europeu](#)

6 [Presidência cipriota do Conselho da União Europeia, 2026, Consilium](#)

7 [Reunião informal dos chefes de Estado ou de Governo, 23-24 de abril de 2026, Conselho Europeu](#)

8 [Secretário-Geral da NATO visita Washington para debater segurança transatlântica](#)

9 [Projeções macroeconómicas, março de 2026, Banco Central Europeu](#)

10 [Decisões de política monetária, abril de 2026, Banco Central Europeu](#)

11 [Inflação na área do euro, Eurostat](#)

segurança e defesa, na gestão da migração, na coesão social e nas negociações sobre o próximo quadro financeiro plurianual da UE para o período 2028-2034, a par dos esforços para aprofundar o mercado único e reforçar a resiliência digital e energética.¹²

Na sua reunião de 19 de março de 2026, o Conselho Europeu adotou conclusões que abordam uma série de prioridades, incluindo a Ucrânia, o Médio Oriente, a competitividade, o mercado único, a segurança, a defesa e a migração. Os dirigentes da UE reafirmaram o seu forte apoio à Ucrânia, apelaram a uma escalada no Médio Oriente e salientaram a importância de reforçar a resiliência económica e a competitividade da Europa.¹³

Estes debates prosseguiram durante a reunião informal dos chefes de Estado ou de Governo da UE, realizada em 23 e 24 de abril de 2026, na qual os intercâmbios se centraram, em especial, no futuro quadro financeiro plurianual para 2028-2034, no contexto do aumento das necessidades em matéria de defesa, energia e despesas geopolíticas mais vastas.¹⁴ Em 28 de abril de 2026, o Parlamento Europeu definiu a sua posição para as negociações com os Estados-Membros sobre o quadro financeiro plurianual para 2028-2034, com vista a colocar a tónica na defesa e na competitividade como novas prioridades, ao mesmo tempo que o financiamento da coesão e da agricultura deve ser salvaguardado.¹⁵

Eleições

Várias eleições nacionais realizadas nos primeiros meses de 2026 contribuíram para moldar o panorama político na União Europeia durante o período de trabalho de campo.

Em Portugal, a segunda volta das eleições presidenciais realizou-se a 8 de fevereiro de 2026, resultando na eleição de António José Seguro, que obteve 66,83 % dos votos, em comparação com 33,17 % para André Ventura. A afluência às urnas atingiu os 50%.¹⁶ Este foi o primeiro segundo turno presidencial em Portugal em quarenta anos.

Na Eslovénia, as eleições legislativas realizadas em 22 de março de 2026 resultaram na obtenção pelo atual primeiro-ministro Robert Golob do Movimento pela Liberdade (Svoboda, Renew) de 28,66 % dos votos e 29 lugares, pouco à frente do Partido Democrático Esloveno (SDS, PPE), liderado por Janez Janša, que obteve 27,88 % dos votos e 28 lugares. Nenhum dos partidos conseguiu os 46 assentos necessários para uma maioria absoluta, e as negociações de coalizão foram iniciadas. A afluência às urnas foi de 70,25%.¹⁷

Na Dinamarca, as eleições gerais realizadas em 24 de março de 2026 levaram a que os socialistas-democratas da primeira-ministra Mette Frederiksen (SD, S&D) obtivessem 21,9¹⁸% dos votos e 38 lugares, contra 50 nas eleições de 2022. Nem o bloco inclinado à esquerda, com 84 assentos, nem o bloco inclinado à direita, com 77 assentos, garantiram os 90 assentos necessários para a maioria dos 179 assentos do Folketing. Esperava-se que os moderados centristas (Renew), com 14 assentos, desempenhassem um papel decisivo nas negociações subsequentes de formação do governo.

¹² [Presidência cipriota](#)

¹³ [Conselho Europeu, Principais resultados, 19 de março de 2026](#)

¹⁴ [Reunião informal dos chefes de Estado ou de Governo, 23-24 de abril de 2026, Conselho Europeu](#)

¹⁵ [Orçamento de longo prazo da UE: responder às expectativas dos cidadãos e aos grandes desafios, 28 de abril de 2026, Parlamento Europeu](#)

¹⁶ https://www.eleicoes.mai.gov.pt/presidenciais2026_2S/resultados/globais

¹⁷ <https://volitve.dvk-rs.si/dz2026/#/rezultati>

¹⁸ <https://www.thedanishparliament.dk/news/2026/03/results-of-the-danish-general-election-2026>

Na Hungria, as eleições legislativas realizadas em 12 de abril de 2026 resultaram numa vitória esmagadora do Partido Tisza, liderado por Péter Magyar (PPE), que obteve 53,18 % dos votos e 141 lugares na Assembleia Nacional, obtendo assim uma maioria constitucional de dois terços. A aliança Fidesz-KDNP (Patriots) do primeiro-ministro em exercício, Viktor Orbán, foi derrotada após 16 anos no poder, tendo obtido 38,61 % dos votos e 52 lugares. A afluência às urnas atingiu um recorde de 78,99 %, o nível mais elevado registado na Hungria desde a transição democrática.¹⁹

Na Bulgária, as eleições legislativas antecipadas realizadas em 19 de abril de 2026 resultaram numa vitória decisiva para a recém-formada Aliança Progressista da Bulgária, liderada por Rumen Radev, que obteve 44,59% dos votos e cerca de 131 lugares na Assembleia Nacional de 240 lugares, alcançando assim uma maioria absoluta. A aliança GERB-SDS (PPE), liderada por Boyko Borisov, e o PP-DB (Renew) seguiram-se a uma distância considerável, obtendo 13,39% e 12,62% dos votos, respetivamente.²⁰ A afluência às urnas foi de 50,7% e o resultado marcou a primeira maioria partidária única na Bulgária desde 1997, pondo fim a um período prolongado de instabilidade política.

Em Itália, realizou-se um referendo constitucional sobre a reforma judicial em 22 e 23 de março de 2026. Os eleitores foram convidados a aprovar uma lei constitucional que reveja aspetos da organização do poder judicial. A proposta foi rejeitada, com 53,75% dos eleitores votando contra e 46,25% a favor.²¹

19 <https://vtr.valasztas.hu/ogy2026>

20 <https://results.cik.bg/pe202604/rezultati/index.html>

21 <https://elezioni.interno.gov.it/risultati/20260322/referendum/scrutini/italia/01081010140>

1 SENTIMENTOS E PERSPECTIVAS ACTUAIS SOBRE O FUTURO

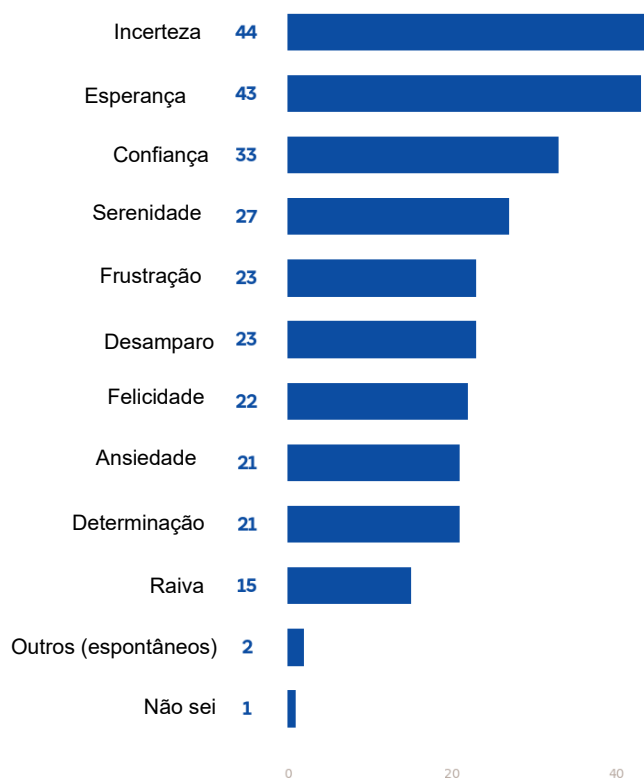
1. SENTIMENTOS E PERSPECTIVAS ACTUAIS SOBRE O FUTURO

O presente capítulo analisa as percepções dos europeus sobre o contexto atual, juntamente com as suas perspetivas sobre o futuro, reunindo informações sobre o seu estado emocional e as suas expectativas a nível pessoal, nacional, europeu e mundial. Começa por analisar os sentimentos que melhor descrevem o estado emocional atual dos europeus, proporcionando um quadro contextual para compreender a forma como os cidadãos encaram a evolução futura.

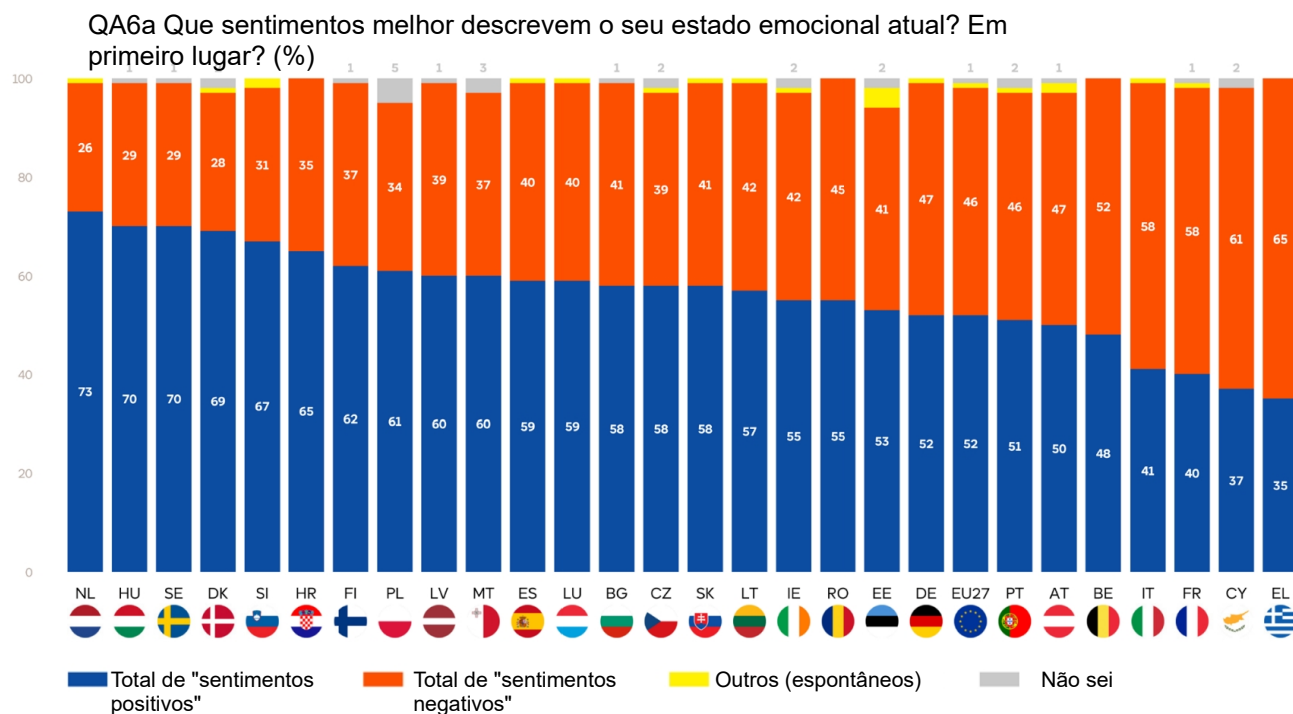
Estado emocional

A nível da UE, o estado emocional dos europeus reflete uma combinação de sentimentos positivos e negativos. A incerteza surge como a emoção mais frequentemente mencionada (44%), seguida de perto pela esperança (43%), indicando que os europeus experimentam simultaneamente a dúvida e a expectativa. Uma parte substancial dos inquiridos também expressa confiança (33%) e serenidade (27%), sugerindo que, apesar das incertezas prevalecentes, uma proporção considerável mantém um sentimento de estabilidade e confiança. Ao mesmo tempo, sentimentos como a frustração (23 %), a impotência (23 %) e a ansiedade (21 %) são também amplamente comunicados, enquanto a felicidade (22 %) e a determinação (21 %) apontam para a coexistência de resiliência e de perspetivas mais positivas entre os europeus. No geral, estes resultados destacam um cenário emocional complexo e misto, no qual coexistem sentimentos positivos e negativos.

QA6ab Quais são os sentimentos que melhor descrevem o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



Nos Estados-Membros, a incerteza é uma das principais emoções em oito países, embora a sua intensidade varie consideravelmente. Os níveis mais elevados são observados em países como a Grécia (59 %), Chipre e Itália (ambos com 56 %) e França (53 %), onde mais de metade dos inquiridos menciona este sentimento. A esperança é a emoção mais frequente em 17 Estados-Membros. Atinge níveis particularmente elevados em países como a Hungria (57 %), a Dinamarca (55 %), a Finlândia e a Croácia (ambos com 51 %), o que indica uma presença relativamente forte de expectativas positivas nestes países. A confiança é significativamente mais elevada em países como a Dinamarca (47 %), os Países Baixos (46 %), o Luxemburgo e Portugal (ambos com 43 %). O Serenity também apresenta variações acentuadas, com mais de metade dos inquiridos a seleccionar esta emoção na Suécia (55%) e nos Países Baixos (51%).



No seu conjunto, estas conclusões sugerem que os europeus estão a navegar num contexto marcado tanto pelo otimismo como pela preocupação. Este contexto emocional é suscetível de moldar a forma como os cidadãos percebem os desenvolvimentos futuros e interpretam os desafios em curso.

O estado emocional dos europeus varia consoante os grupos sociodemográficos, embora alguns padrões sejam mais pronunciados do que outros.

Em termos de género, as diferenças são relativamente limitadas, sugerindo perfis emocionais globalmente semelhantes entre homens e mulheres. No entanto, algumas variações podem ser observadas. As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a relatar esperança (45% vs 42%), desamparo (25% vs 21%), bem como ansiedade (24% vs 19%) e indicam níveis um pouco mais elevados de antecipação e preocupação. Em contraste, os homens são marginalmente mais propensos a mencionar a serenidade (29% vs. 25%) e a determinação (22% vs. 19%). De um modo geral, estes resultados indicam que, embora existam diferenças de género, estas continuam a ser moderadas.

Diferenças mais claras surgem quando se considera a idade. Os entrevistados mais jovens tendem a exibir um perfil emocional mais positivo, enquanto os sentimentos negativos tornam-se mais prevalentes com a idade. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, a esperança (48 % contra 41-44% entre outros grupos etários) e a confiança (40 % contra 29-36%) são particularmente generalizadas, juntamente com níveis relativamente elevados de felicidade (32 % contra 17-26%) e determinação (27 % contra 17-24%), o que indica uma base de referência mais otimista. Ao mesmo tempo, este grupo regista níveis comparativamente baixos de incerteza (36 % contra 48 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos), frustração (17 % contra 27 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos), impotência (15 % contra 27 % das pessoas com mais de 55 anos), ansiedade (15 % contra 24 % das pessoas com mais de 55 anos) e raiva (6 % contra 18 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos).

As diferenças de acordo com o nível de escolaridade estão presentes, mas são relativamente moderadas. Os inquiridos com um nível de educação mais elevado são mais propensos a expressar sentimentos positivos e prospetivos, como a confiança (37 % contra 31-33%), a serenidade (31 % contra 24-26%), a felicidade (25 % contra 19-21%) e a determinação (24 % contra 17-21%), em comparação com os que têm um nível de educação mais baixo.

Verifica-se uma relação particularmente forte quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Aqueles que relatam ter dificuldades para pagar suas contas na maior parte do tempo são acentuadamente mais propensos a expressar emoções negativas. Neste grupo, a incerteza atinge 57% (em comparação com 41% daqueles que nunca têm dificuldades), enquanto a frustração (36% vs 21%), a impotência (29% vs 20%), a ansiedade (33% vs 18%) e a raiva (25% vs 13%) também são substancialmente mais altas do que a média.

Fatores atitudinais mostram algumas das associações mais fortes com o estado emocional. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia são significativamente mais propensos a expressar emoções positivas, incluindo esperança (53 % contra 23 % dos que têm uma visão negativa), confiança (43 % contra 13 %), serenidade (32 % contra 15 %) e felicidade (27 % contra 11 %). Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, as emoções negativas são muito mais prevalentes: a incerteza atinge 58 % contra 38 %, enquanto a frustração (43 % contra 17 %), a impotência (35 % contra 17 %), a raiva (35 % contra 9 %) e a ansiedade (31 % contra 16 %) são acentuadamente mais elevadas do que entre as pessoas com uma imagem positiva da UE.

QA6ab Quais são os sentimentos que melhor descrevem o seu estado emocional atual? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)

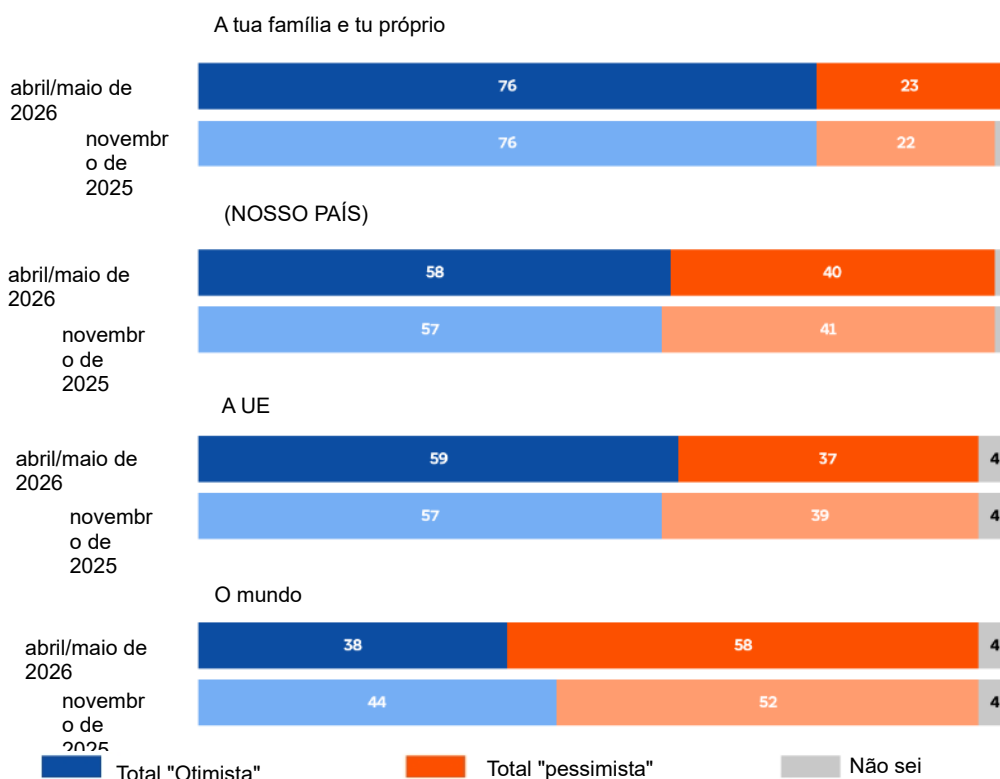
	Incerteza	Esperança	Confiança	Serenidade	Frustração	Desamparo	Determinação	Ansiedade	Raiva	Outros (espontâneos)	Não sei	
UE27	44	43	33	27	23	23	21	21	15	2	1	
Género												
Homem	43	42	34	29	23	21	22	19	16	2	1	
Mulher	45	45	33	25	23	25	19	24	14	2	1	
Idade												
15- 24	36	48	40	31	17	15	27	15	6	1	1	
25—39	40	44	36	29	22	18	24	19	13	2	1	
40-54	46	41	34	25	27	24	21	22	18	2	1	
>=55	48	43	29	26	24	27	17	24	17	2	1	
Nível de escolaridade												
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	45	43	33	24	23	25	17	23	19	2	1	
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	45	43	31	26	24	23	21	23	15	2	1	
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	43	45	37	31	23	21	24	18	13	2	1	
Categoria socioprofissional												
Trabalhadores por conta própria	44	40	34	28	24	20	26	23	16	2	1	
Gestores	41	46	38	30	21	20	26	16	14	3	0	
Outros golos brancos	42	46	36	28	22	20	23	21	13	2	1	
Trabalhadores manuais	44	41	33	27	24	24	21	22	17	1	1	
Pessoas da casa	43	43	33	23	23	25	17	24	18	2	1	
Desempregado	49	43	28	21	29	25	19	26	17	1	0	
Aposentado	49	43	28	26	24	28	14	26	17	2	1	
Estudantes	39	48	40	30	20	16	26	15	7	1	1	
Dificuldades em pagar as contas												
Na maior parte do tempo	57	31	22	15	36	29			25	1	1	
De vez em quando	49	40	29	21	27	29	19	29	19	1	1	
Quase nunca / Nunca	41	46	36	30	21	20	22	18	13	2	1	
Urbanização subjetiva												
Zona rural ou aldeia	43	42	34	29	22	22	20	20	15	2	1	
Cidade pequena ou média	45	44	32	26	22	24	21	23	15	2	1	
Grande cidade	45	44	34	26	27	23	21	21	14	2	1	
Imagem da UE												
Positivo	38	53	43	32	17	17	25	16	9	2	0	
Neutro	47	40	28	25	23	26	18	25	14	2	1	
Negativo	58	23	13	15	43	35	13	31	35	2	1	
Satisfação com a qualidade de vida												
Satisfeito	41	46	37	30	20	20	22	18	13	2	1	
Insatisfeito	61	30	16	12	39	36	14	37	26	1	1	

Perspetivas sobre o futuro

Neste contexto, a análise centra-se, em seguida, nas perspetivas dos europeus sobre o futuro. De um modo geral, o otimismo continua a ser mais forte a nível pessoal e enfraquece à medida que os inquiridos consideram contextos mais amplos, com a confiança gradualmente a dar lugar a perceções mais cautelosas quando passam de circunstâncias pessoais para perspetivas nacionais, europeias e, em última análise, mundiais. Este padrão reflete um claro contraste entre perspetivas pessoais relativamente estáveis e pontos de vista mais incertos sobre o ambiente internacional, uma distinção que é suscetível de influenciar as prioridades dos cidadãos, as atitudes em relação à governação e as expectativas quanto à cooperação a diferentes níveis.

Em toda a União Europeia, o optimismo quanto ao futuro continua a variar consideravelmente em função do nível considerado. A confiança é mais elevada a nível pessoal, com 76 % dos inquiridos a expressarem otimismo em relação ao seu próprio futuro e ao futuro da sua família, uma proporção que permanece inalterada em comparação com novembro de 2025. O otimismo é notavelmente menor quando os entrevistados avaliam contextos mais amplos. Cerca de seis em cada dez europeus estão otimistas quanto ao futuro do seu país (58 %, +1 ponto percentual) e da União Europeia (59 %, +2 p.p.), o que indica uma estabilidade relativa em comparação com o inquérito anterior de novembro de 2025. No entanto, as opiniões tornam-se significativamente mais cautelosas quando se voltam para o nível global. Apenas 38 % dos inquiridos afirmam sentir-se otimistas em relação ao futuro do mundo, assinalando um declínio substancial de seis pontos percentuais desde novembro de 2025, enquanto 58 % expressam pessimismo (+6 p.p.).

QA12 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...?
(UE-27) (%)

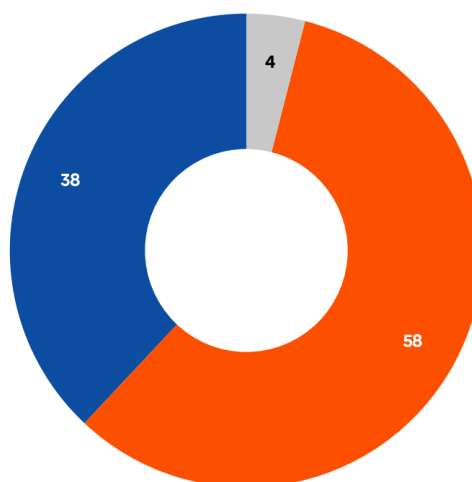


A persistência e o fortalecimento do pessimismo em relação ao futuro do mundo sugerem que as incertezas e os desafios globais continuam a pesar fortemente sobre o sentimento público. Esta deterioração a nível mundial contrasta com a estabilidade relativa observada nas perspectivas pessoais, bem como nas perspectivas a nível nacional e europeu. Tal padrão indica que, embora os europeus mantenham a confiança nas suas circunstâncias imediatas e, em certa medida, nos quadros nacionais e europeus, continuam cada vez mais preocupados com a evolução a nível internacional. Estas preocupações são suscetíveis de moldar perceções mais amplas, influenciando a forma como os cidadãos dão prioridade às questões e como avaliam o papel das instituições, incluindo a União Europeia, na resposta aos desafios globais.

Perspetivas sobre o futuro do mundo

A perceção pública do futuro do mundo caracteriza-se por uma clara predominância de pessimismo, refletindo a acumulação de desafios globais que os cidadãos enfrentam atualmente. Em toda a União Europeia, os inquiridos expressam níveis mais baixos de otimismo em relação ao futuro do mundo do que qualquer outro nível considerado.

QA12.4 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - O mundo (UE-27) (%)

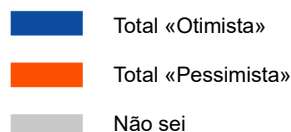


Total "Otimista" ▼ 6

Total "pessimista" ▲ 6

Não sei =

▲▼ (abril/maio de 2026 — novembro de 2025)

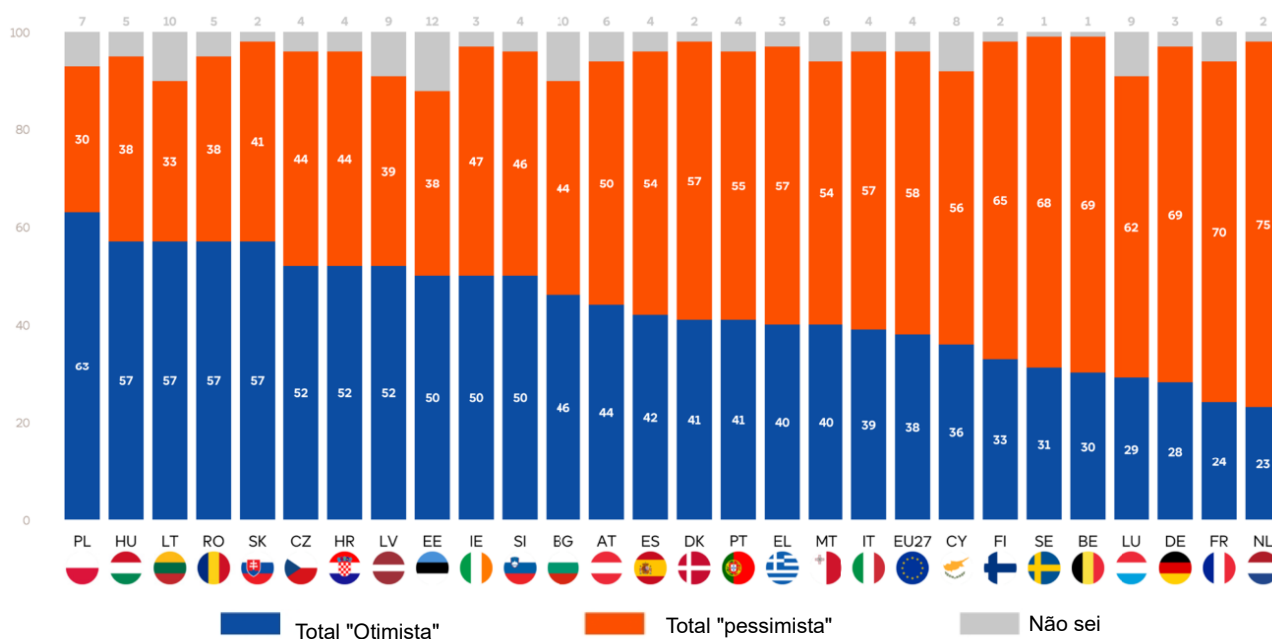


A nível da UE, menos de quatro em cada dez inquiridos (38 %) afirmam sentir-se otimistas em relação ao futuro do mundo, assinalando um declínio notável de seis pontos percentuais em comparação com o inquérito anterior. Este optimismo permanece limitado em intensidade, com apenas uma pequena proporção descrevendo-se como muito otimista (5%). Em contrapartida, uma grande maioria dos europeus (58 %) declara sentir-se pessimista em relação ao futuro do mundo, o que representa um aumento de seis pontos percentuais em relação a novembro de 2025, incluindo uma percentagem significativa que manifesta um forte pessimismo (15 %, + 4 pontos percentuais).

Nos Estados-Membros, as percepções do futuro do mundo variam consideravelmente, revelando diferenças substanciais nos níveis de optimismo e pessimismo. De um modo mais geral, pelo menos metade dos inquiridos está otimista em 11 Estados-Membros. Os níveis mais elevados de optimismo observam-se na Polónia (63 %), seguida da Hungria, da Lituânia, da Eslováquia e da Roménia (todos 57 %), onde uma clara maioria dos inquiridos expressa uma perspectiva positiva.

No entanto, tal optimismo continua longe de ser generalizado. Pelo menos metade dos inquiridos são pessimistas em 15 Estados-Membros. Os níveis mais elevados de pessimismo sobre o futuro do mundo registam-se nos Países Baixos (75 %), em França (70 %), na Alemanha e na Bélgica (ambos com 69 %). Nestes países, as avaliações pessimistas superam claramente o optimismo, sublinhando em que medida as preocupações acerca da evolução mundial estão a moldar o sentimento público.

QA12.4 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - O mundo (%)



As diferenças no otimismo e no pessimismo em relação ao futuro do mundo também são evidentes entre os grupos sociodemográficos, embora a força destes padrões varie de acordo com as características.

Em termos de género, não existem diferenças nas percepções. Os homens e as mulheres apresentam níveis idênticos de otimismo (38 % em ambos os grupos) e níveis muito semelhantes de pessimismo (58 % entre os homens e 57 % entre as mulheres).

A idade é um factor mais diferenciador. Os inquiridos mais jovens tendem a ser mais otimistas, enquanto o pessimismo aumenta gradualmente com a idade. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, as mesmas percentagens expressam otimismo e pessimismo (48 %). No entanto, o otimismo diminui entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (38 % contra 58 % pessimistas) e os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (40 % contra 56 %). A perspetiva mais negativa é observada entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, onde apenas 34 % se sentem otimistas e uma clara maioria (61 %) declara pessimismo.

As diferenças de acordo com o nível de escolaridade estão presentes, mas são relativamente moderadas. Os inquiridos com um nível de educação médio são os mais otimistas (41 %), enquanto os que têm um nível de educação baixo referem um menor otimismo (34 %) e um maior pessimismo (60 %). Entre os inquiridos altamente qualificados, o otimismo situa-se nos 38% e o pessimismo nos 59%, sugerindo que, embora a educação esteja associada a alguma variação, prevalece uma perspetiva predominantemente cautelosa em todos os grupos educativos.

Observa-se uma relação particularmente forte quando se considera a situação financeira dos inquiridos. As pessoas que enfrentam dificuldades financeiras na maior parte do tempo são significativamente mais pessimistas: apenas 26% expressam otimismo, enquanto 70% relatam pessimismo. Isso contrasta com os entrevistados que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, entre os quais o otimismo sobe para 39% e o pessimismo diminui para 56%. Os inquiridos que enfrentam dificuldades financeiras ocasionais situam-se entre estes grupos (37 % otimistas contra 59 % pessimistas). Estas conclusões realçam a forte ligação entre a vulnerabilidade económica e as expectativas negativas quanto à evolução mundial.

por último, as percepções do futuro do mundo estão também estreitamente ligadas à imagem que os inquiridos têm da União Europeia. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia apresentam opiniões equilibradas, com 49 % a expressar otimismo e 48 % pessimismo. Em contrapartida, entre os inquiridos com uma imagem negativa da UE, o otimismo cai acentuadamente para 17 %, enquanto 79 % referem pessimismo, indicando uma perspetiva altamente negativa. Aqueles com uma imagem neutra caem entre estes grupos (34% otimistas vs 60% pessimistas). Este padrão evidencia uma forte associação entre as atitudes em relação à UE e as percepções das perspetivas mundiais.

QA12.4 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - O mundo (% - UE)

	Total «Otimista»	Total «Pessimista»	Não sei
UE27	38	58	4
Género			
Homem	38	58	4
Mulher	38	57	5
Idade			
15- 24	48	48	4
25—39	38	58	4
40-54	40	56	4
>=55	34	61	5
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	34	60	6
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	41	55	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	38	59	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	43	54	3
Gestores	40	57	3
Outros golos brancos	40	56	4
Trabalhadores manuais	40	55	5
Pessoas da casa	39	57	4
Desempregado	32	63	5
Aposentado	32	63	5
Estudantes	46	51	3
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	26	70	4
De vez em quando	37	59	4
Quase nunca / Nunca	39	56	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	38	57	5
Cidade pequena ou média	36	60	4
Grande cidade	42	55	3
Imagem da UE			
Positivo	49	48	3
Neutro	34	60	6
Negativo	17	79	4
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	42	54	4
Insatisfeito	22	73	5

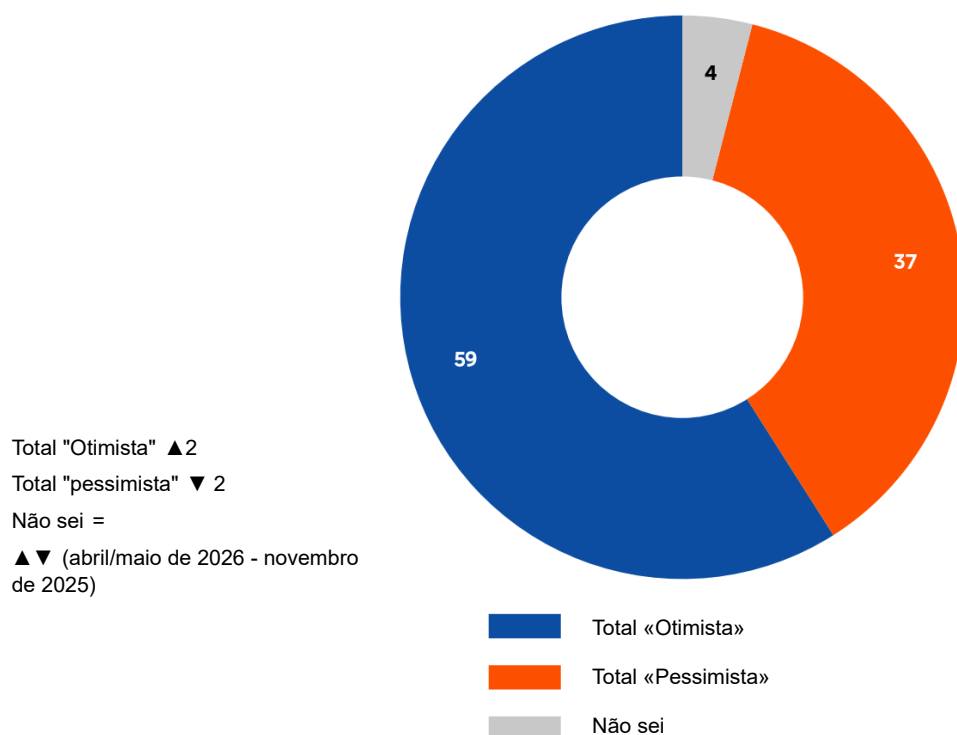
Perspetivas sobre o futuro da União Europeia

Em comparação com as suas perceções da evolução mundial, os europeus expressam uma perspetiva mais positiva sobre o futuro da União Europeia.

A nível da UE, uma clara maioria dos inquiridos (59 %) afirma estar otimista quanto ao futuro da União Europeia, o que representa uma estabilidade relativa em comparação com a vaga anterior, em novembro de 2025. Dentro deste grupo, a maioria descreve-se como bastante otimista (51%), enquanto uma parcela menor relata ser muito otimista (8%). Em contrapartida, 37 % dos europeus expressam pessimismo quanto ao futuro da UE, incluindo opiniões justas e muito pessimistas, enquanto uma pequena minoria (4 %) afirma não saber.

Em comparação com novembro de 2025, a perceção do futuro da União Europeia mantém-se relativamente estável. O otimismo aumentou dois pontos percentuais (de 57% para 59%), enquanto o pessimismo diminuiu dois pontos percentuais (de 39% para 37%). Estas variações limitadas indicam que as opiniões não mudaram significativamente ao longo do período. De um modo geral, tal sugere que, apesar de um contexto mais amplo marcado pela incerteza, em particular no que diz respeito ao futuro do mundo, a confiança dos europeus na União Europeia permanece estável, sem uma mudança substancial de sentimento.

QA12.3 Quer dizer que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro de...? A UE (UE-27) (%)

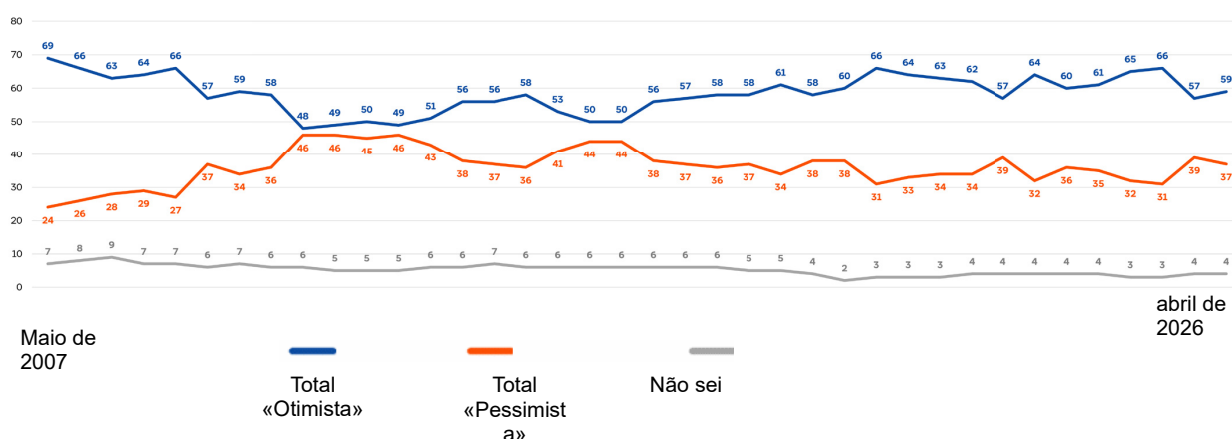


Analisando a tendência a mais longo prazo de 2007 a 2026, a evolução recente do otimismo situa-se numa perspetiva histórica mais ampla. Na sequência da descida observada entre maio de 2025 e novembro de 2025, os resultados mais recentes indicam uma estabilidade relativa do otimismo, que agora atinge 59 % em abril/maio de 2026. Este nível mantém-se globalmente consistente com os registados no período anterior à pandemia de COVID-19, quando o otimismo flutuou, em geral, em níveis comparáveis entre 2017 e 2019.

Os dados de longo prazo mostram também que foi observado um pessimismo mais pronunciado em períodos anteriores. Os níveis mais elevados registaram-se entre 2011 e 2013, altura em que 46 % dos inquiridos manifestaram opiniões negativas sobre o futuro da União Europeia, refletindo um período de maior incerteza económica e política.

Neste contexto, as evoluções recentes fazem parte de um padrão mais amplo de flutuações cíclicas do sentimento público associadas a choques externos, incerteza e perceções públicas da ação da UE.

QA12.3 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro de...? - A UE (% - UE)

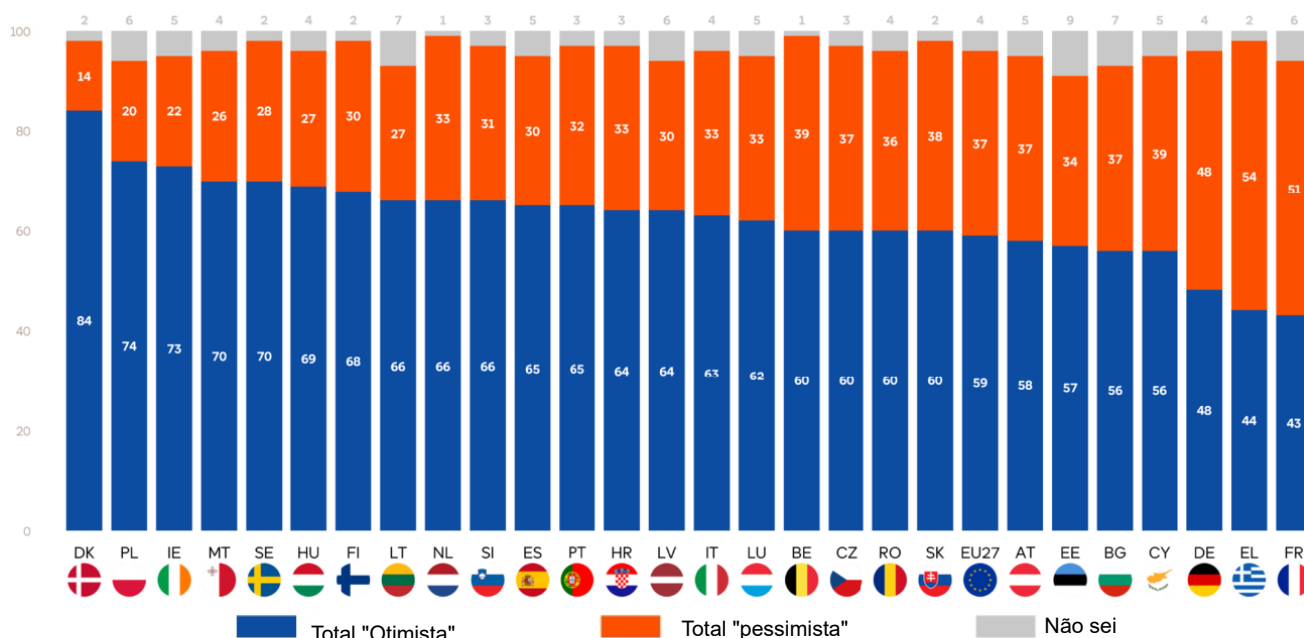


O otimismo em relação ao futuro da União Europeia continua a variar entre os Estados-Membros, com diferenças substanciais no equilíbrio entre pontos de vista positivos e negativos. Os níveis mais elevados de otimismo registam-se na Dinamarca (84 %), seguida da Polónia (74 %) e da Irlanda (73 %), onde uma clara maioria dos inquiridos expressa confiança no futuro da UE.

No entanto, este otimismo não é universal. Em vários Estados-Membros, as opiniões pessimistas são mais proeminentes. Os níveis mais baixos de otimismo são observados na França (43% otimista contra 51% pessimista), na Grécia (44% contra 54%) e na Alemanha (48% contra 48%), onde o otimismo é claramente superado pelo pessimismo ou está em paridade.

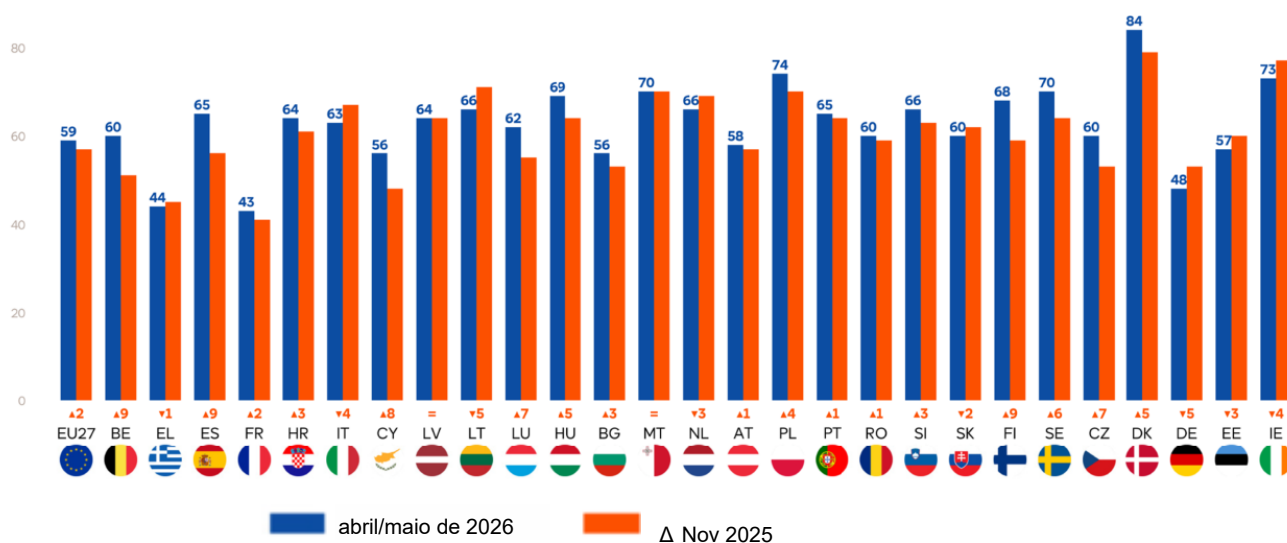
Estes padrões evidenciam variações nacionais significativas nas percepções do público sobre as perspetivas da UE. Embora muitos Estados-Membros mantenham níveis relativamente elevados de confiança, outros apresentam pontos de vista mais divididos ou negativos, refletindo diferentes contextos e experiências nacionais em toda a União Europeia.

QA12.3 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro de...? A UE (%)



Desde novembro de 2025, os aumentos mais significativos do otimismo registaram-se na Bélgica, em Espanha e na Finlândia (+9 pontos percentuais), em Chipre (+8 pontos percentuais), na Chéquia e no Luxemburgo (+7 pontos percentuais), o que indica uma mudança acentuada para pontos de vista mais positivos nestes países. Embora as descidas sejam menos acentuadas e registadas apenas em oito Estados-Membros, sobretudo na Lituânia e na Alemanha (-5 p.p.).

QA12.3 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro de...? - A UE - Total «Otimista» (%)



As diferenças no otimismo e no pessimismo em relação ao futuro da União Europeia são evidentes entre os grupos sociodemográficos, embora a força destes padrões varie em função das características.

As diferenças por sexo são mínimas. Os homens e as mulheres apresentam níveis muito semelhantes de otimismo (58 % e 59 %, respetivamente) e de pessimismo (38 % e 36 %), o que indica que o género não desempenha um papel significativo na definição dos pontos de vista sobre o futuro da UE.

Observam-se variações mais claras entre os grupos etários, com os inquiridos mais jovens a expressarem opiniões mais positivas. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, sete em cada dez inquiridos (70 %) estão otimistas, enquanto apenas 26 % expressam pessimismo, o que representa, de longe, a perspetiva mais positiva. O otimismo diminui de forma constante com a idade, atingindo 54 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, entre as quais o pessimismo é correspondentemente mais elevado (41 %). Este padrão sugere que a confiança no futuro da UE é mais forte entre as gerações mais jovens, enquanto os inquiridos mais velhos adotam uma posição mais cautelosa.

As diferenças por nível de ensino também são evidentes. O otimismo aumenta com o nível de escolaridade, de 49 % entre os inquiridos com um baixo nível de educação para 60 % entre os que têm um nível médio e 65 % entre os altamente qualificados, enquanto o pessimismo segue o padrão oposto. Os inquiridos com níveis de educação mais baixos têm maior probabilidade de expressar pessimismo (44 %) e de responder «não sei» (7 %), o que indica uma posição menos definida ou mais incerta.

Observa-se uma forte relação quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Aqueles que relatam dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo são significativamente menos otimistas (40%) e mais propensos a expressar pessimismo (55%). Em comparação, os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades são muito mais positivos (62% otimistas contra 34% pessimistas). As pessoas que enfrentam dificuldades ocasionais situam-se entre 52 % e 43 %. Este padrão sublinha o impacto significativo das condições económicas nas expectativas do futuro da UE.

As variáveis atitudinais exibem os contrastes mais fortes. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são esmagadoramente otimistas, com 81 % a expressarem otimismo e apenas 17 % de pessimismo, o que os torna, de longe, o grupo mais positivo. Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, apenas 13 % expressam otimismo, enquanto 83 % são pessimistas, o que indica uma perspetiva altamente negativa. Os inquiridos com uma imagem neutra situam-se entre estes grupos (49% otimistas contra 45% pessimistas). Esta conclusão sublinha o facto de o sentimento do público em relação à UE ser um fator determinante das expectativas quanto ao seu futuro.

QA12.3 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro de...? - A UE (% - UE)

	Total «Otimista»	Total «Pessimista»	Não sei
UE27	59	37	4
Género			
Homem	58	38	4
Mulher	59	36	5
Idade			
15- 24	70	26	4
25—39	61	36	3
40-54	59	38	3
>=55	54	41	5
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	49	44	7
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	60	36	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	65	32	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	59	38	3
Gestores	65	32	3
Outros golos brancos	62	35	3
Trabalhadores manuais	57	39	4
Pessoas da casa	55	38	7
Desempregado	51	43	6
Aposentado	53	42	5
Estudantes	69	27	4
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	40	55	5
De vez em quando	52	43	5
Quase nunca / Nunca	62	34	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	40	5
Cidade pequena ou média	58	38	4
Grande cidade	64	33	3
Imagem da UE			
Positivo	81	17	2
Neutro	49	45	6
Negativo	13	83	4
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	63	33	4
Insatisfeito	34	61	5

Perspetivas sobre o futuro do país

As percepções do futuro do próprio país situam-se numa posição intermédia entre as expectativas pessoais e os pontos de vista mais amplos da União Europeia e do mundo. Embora o otimismo a nível nacional continue a ser inferior ao nível pessoal, é, no entanto, claramente mais forte do que as percepções do futuro do mundo, refletindo uma perspetiva mais cautelosa, mas ainda relativamente positiva.

A nível da UE, a maioria dos inquiridos (58 %) manifesta otimismo quanto ao futuro do seu país, assinalando a estabilidade em comparação com a vaga anterior (+1 ponto percentual). Dentro deste grupo, a maioria descreve-se como bastante otimista (49%, +1 p.p.), enquanto uma parcela menor relata ser muito otimista (9%, inalterada). Em contrapartida, 40 % dos europeus manifestam pessimismo (-1 p.p.), enquanto uma percentagem muito pequena permanece indecisa (2 %). Estes resultados confirmam um padrão de otimismo moderado temperado pela preocupação continuada.

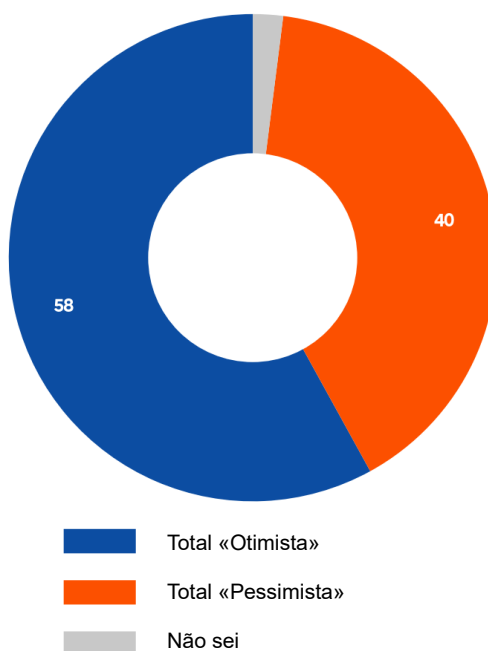
QA12.2 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - (NOSSO PAÍS) (UE-27) (%)

Total "Otimista" ▲ 1

Total "pessimista" ▼ 1

Não sei =

Δ (abril/maio de 2026 — novembro de 2025)

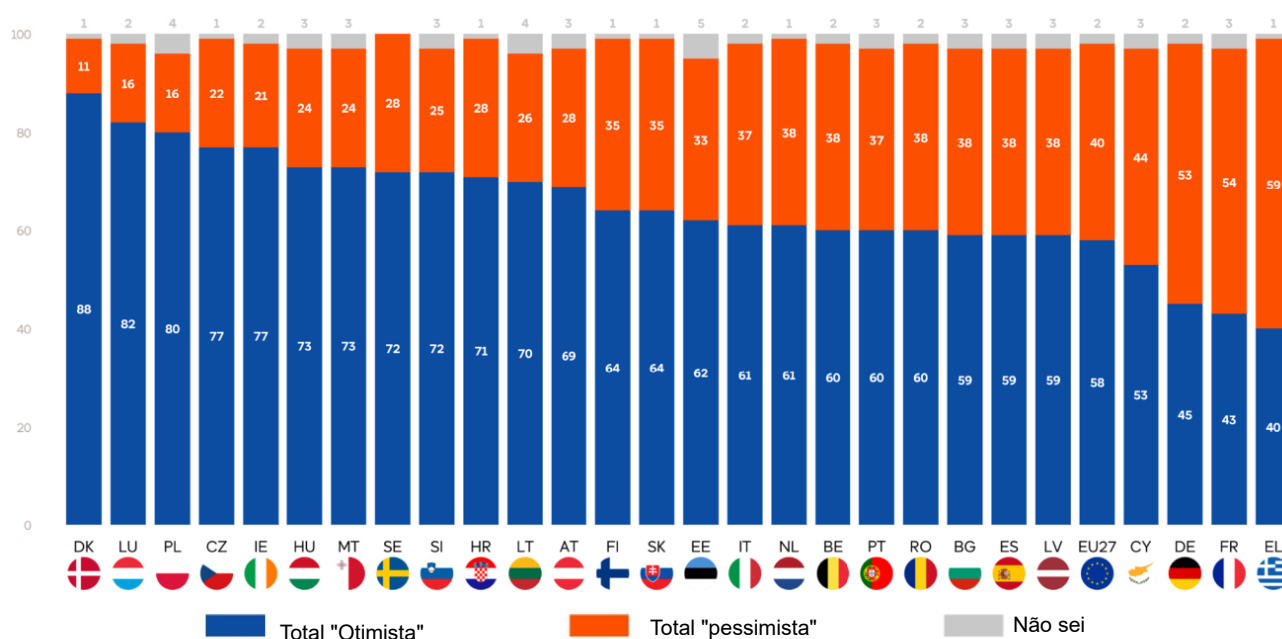


Nos Estados-Membros, as percepções sobre o futuro do próprio país variam consideravelmente, embora o otimismo prevaleça na maioria dos casos. Em 24 Estados-Membros, as perspetivas positivas superam as negativas. Os níveis mais elevados de otimismo observam-se na Dinamarca (88 %), seguida do Luxemburgo (82 %) e da Polónia (80 %), onde a grande maioria dos inquiridos expressa uma perspetiva positiva.

No entanto, o otimismo não é universal. Num grupo mais pequeno de países, as opiniões estão mais divididas ou tendem para o pessimismo. Os níveis mais baixos de otimismo registam-se na Grécia (40 % otimista contra 59 % pessimista), em França (43 % contra 54 %) e na Alemanha (45 % contra 53 %), onde o pessimismo supera claramente o otimismo.

Estas conclusões destacam diferenças nacionais significativas na forma como os cidadãos avaliam o futuro do seu país. Embora muitos Estados-Membros demonstrem uma confiança relativamente forte, outros mostram percepções mais cautelosas ou negativas, refletindo diferentes contextos e desafios nacionais em toda a União Europeia.

QA12.2 Diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - (NOSSO PAÍS) (%)



As percepções do futuro do próprio país variam consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora o otimismo continue a ser a opinião maioritária na maioria das categorias.

As diferenças por género são negligenciáveis. Os homens e as mulheres referem níveis quase idênticos de otimismo (58 % e 57 %, respetivamente) e níveis iguais de pessimismo (40 % em ambos os grupos), indicando que o género não influencia significativamente os pontos de vista sobre as perspetivas nacionais.

Surgem diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens tendem a adotar uma perspetiva mais positiva, com 65 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a expressarem otimismo, em comparação com 33 % a comunicarem pessimismo. Isto contrasta com o grupo mais antigo, onde o otimismo é inferior (55% entre as pessoas com 55 anos ou mais) e o pessimismo superior (42%). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e os 40 e os 54 anos ocupam uma posição intermédia, ambos com 58 % de otimismo e 40 % de pessimismo, sugerindo uma transição gradual para pontos de vista mais cautelosos com o aumento da idade.

Observam-se também diferenças claras por nível de escolaridade. Os inquiridos com um baixo nível de educação são menos otimistas (51 %) e mais pessimistas (46 %) do que os que têm níveis de educação médios ou elevados. Entre os inquiridos com níveis de educação médios e elevados, o otimismo sobe para 60 %, enquanto o pessimismo diminui para 38 %, o que indica uma perspetiva mais positiva entre os grupos mais instruídos.

É evidente uma relação forte quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre os que têm dificuldades em pagar as contas na maior parte do tempo, o otimismo cai para 34%, enquanto 64% expressam pessimismo, indicando uma perspectiva marcadamente negativa. Em contrapartida, os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades são significativamente mais positivos (62% otimistas contra 36% pessimistas). As pessoas que enfrentam dificuldades ocasionais situam-se entre 51 % e 46 %. Esta situação evidencia a estreita ligação entre a vulnerabilidade económica e as percepções das perspetivas nacionais.

As variáveis atitudinais mostram as variações mais fortes. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia são muito mais otimistas quanto ao futuro do seu país (73 % contra 25 % de pessimistas), enquanto os que têm uma imagem negativa da UE apresentam uma perspetiva nitidamente mais pessimista (25 % de otimistas contra 73 % de pessimistas). Os inquiridos com uma imagem neutra estão mais uniformemente divididos (51% otimistas contra 46% pessimistas). Esta forte associação sugere que as atitudes em relação à UE estão estreitamente interligadas com uma maior confiança nas trajetórias nacionais.

QA12.2 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - (NOSSO PAÍS) (% - UE)

	Total «Otimista»	Total «Pessimista»	Não sei
UE27	58	40	2
Género			
Homem	58	40	2
Mulher	57	40	3
Idade			
15- 24	65	33	2
25—39	58	40	2
40-54	58	40	2
>=55	55	42	3
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	51	46	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	60	38	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	60	38	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	59	40	1
Gestores	63	35	2
Outros golas brancas	61	37	2
Trabalhadores manuais	57	41	2
Pessoas da casa	57	41	2
Desempregado	46	51	3
Aposentado	54	43	3
Estudantes	65	33	2
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	34	64	2
De vez em quando	51	46	3
Quase nunca / Nunca	62	36	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	57	40	3
Cidade pequena ou média	57	41	2
Grande cidade	60	38	2
Imagem da UE			
Positivo	73	25	2
Neutro	51	46	3
Negativo	25	73	2
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	64	34	2
Insatisfeito	32	66	2

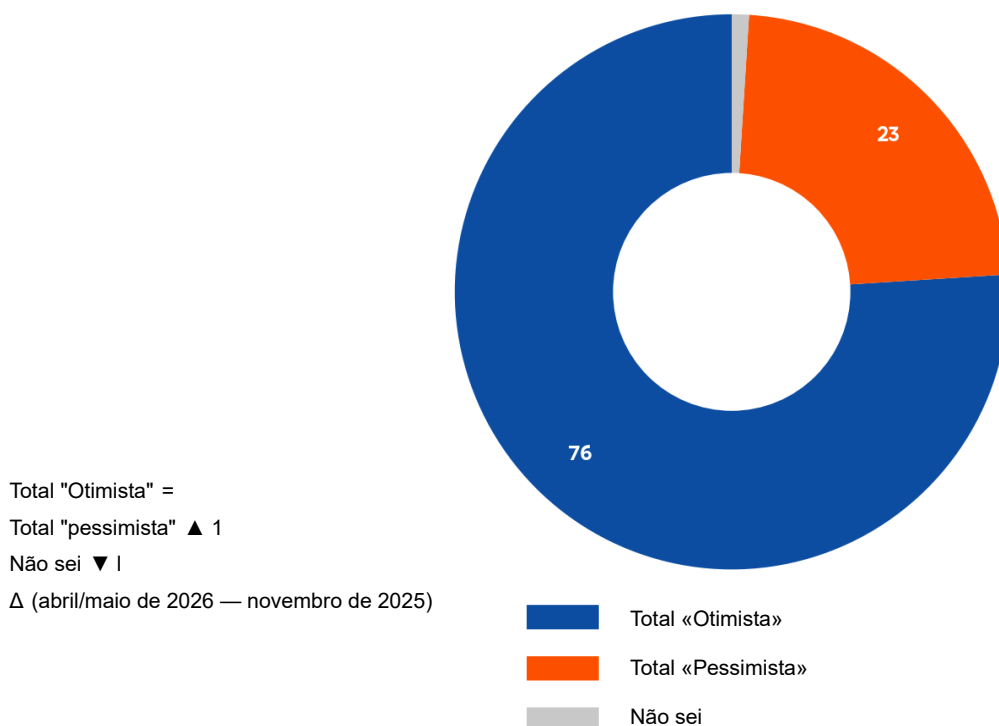
Perspetivas sobre o próprio futuro e o futuro da família

Os inquiridos continuam a ser mais positivos quando consideram o seu próprio futuro e o futuro da sua família. Estas avaliações refletem um forte sentimento de confiança pessoal e uma perceção de controlo sobre as circunstâncias da vida imediata, contrastando com as expectativas mais cautelosas expressas aquando da avaliação de desenvolvimentos mais vastos a nível nacional, europeu e mundial. Este fosso entre as perspetivas pessoais e as perspetivas mais amplas destaca a importância da proximidade para moldar as perceções do futuro.

A nível da UE, os inquiridos estão significativamente mais otimistas em relação ao seu futuro pessoal do que em relação a qualquer outra esfera avaliada. No geral, 76% expressam otimismo, incluindo 59% que dizem ser bastante otimistas e 17% que se descrevem como muito otimistas, enquanto 23% relatam pessimismo (+1 pp), e uma proporção muito pequena permanece indecisa (1%). Este elevado nível de confiança pessoal contrasta claramente com as atitudes em relação a contextos mais vastos: o otimismo em relação ao futuro do país é de 58 %, a União Europeia de 59 % e o mundo de apenas 38 %.

Em conjunto, estes resultados confirmam um acentuado gradiente de otimismo, que diminui progressivamente à medida que a perspetiva se desloca do nível pessoal para contextos mais amplos e distantes.

QA12.1 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - A sua família e a sua pessoa (UE-27) (%)



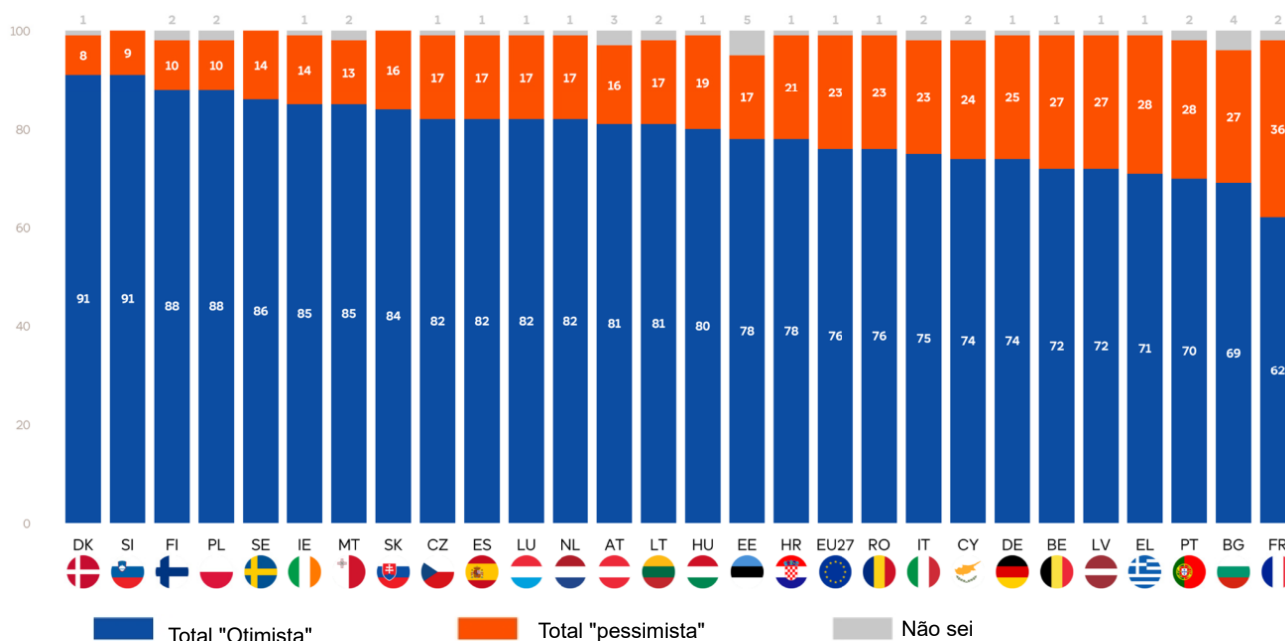
Em todos os Estados-Membros, o otimismo em relação ao próprio futuro e ao futuro da família continua a ser generalizado e relativamente coerente. Em todos os países, uma clara maioria dos inquiridos expressa uma perspetiva positiva, sublinhando a forte prevalência do otimismo pessoal em toda a União Europeia. Os níveis mais elevados de otimismo registam-se na Dinamarca e na Eslovénia (91 % cada), seguidas da Finlândia e da Polónia (ambos com 88 %) e da Suécia (86 %), onde cerca de nove em cada dez inquiridos referem confiança nas suas perspetivas pessoais e familiares.

Embora persistam algumas variações, as diferenças entre os países são mais limitadas do que na vaga anterior. Em especial, a França apresenta agora níveis de otimismo mais alinhados com a média da UE, com 62 % dos inquiridos a expressar otimismo e 36 % de pessimismo (em comparação com 55 % de otimismo contra 43 % de pessimismo em novembro de 2025).

De um modo mais geral, registam-se também níveis mais baixos de otimismo em países como a Bulgária (69 %), Portugal (70 %) e a Grécia (71 %), embora, em todos os casos, uma clara maioria dos inquiridos permaneça otimista.

De um modo geral, estas conclusões confirmam que o otimismo a nível pessoal é não só elevado, mas também distribuído de forma relativamente uniforme entre os Estados-Membros.

QA12.1 Quer dizer que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - A sua família e a si próprio (%)



As percepções do futuro do próprio e da própria família variam consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora o otimismo continue a ser muito elevado em quase todos eles.

As diferenças por sexo são limitadas. Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a expressar otimismo (77% em comparação com 75%), enquanto os níveis de pessimismo permanecem semelhantes (22% e 23%, respetivamente). Estas pequenas diferenças indicam que o género desempenha apenas um papel menor na formação da perspectiva pessoal.

Verificam-se variações mais claras entre os grupos etários, sendo o otimismo mais elevado entre os inquiridos mais jovens. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 84 % manifestam otimismo, em comparação com 15 % que relatam pessimismo, o que representa a perspetiva mais positiva em todos os grupos. O otimismo diminui gradualmente com a idade, atingindo 78 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 72 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, entre os quais o pessimismo é mais elevado (26 %). Este padrão sugere que os inquiridos mais jovens tendem a estar mais confiantes quanto ao seu futuro pessoal, enquanto os grupos mais velhos adotam uma visão um pouco mais cautelosa.

As diferenças de acordo com o nível de escolaridade também são evidentes. Os inquiridos com um baixo nível de educação são menos propensos a expressar otimismo (69%) e mais propensos a relatar pessimismo (29%) do que aqueles com níveis de educação médios e elevados. Entre os inquiridos com níveis de educação médios e elevados, o otimismo aumenta para 78 % e 79 %, respetivamente, enquanto o pessimismo diminui para cerca de 20-21 %, o que indica um maior sentimento de confiança pessoal entre os grupos mais instruídos.

Observa-se uma forte relação quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que experimentam dificuldades para pagar suas contas na maior parte do tempo, o otimismo cai substancialmente para 50%, enquanto 49% expressam pessimismo, resultando em uma perspectiva quase equilibrada. Em contraste, os entrevistados que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras são marcadamente mais otimistas, com 81% expressando otimismo e apenas 18% pessimismo. Aqueles que experimentam dificuldades ocasionais caem entre estes grupos (69% otimistas vs 29% pessimistas). Este facto evidencia uma vez mais a estreita ligação entre as condições económicas e a confiança pessoal no futuro.

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são particularmente otimistas quanto ao seu futuro pessoal (87 % otimistas contra 12 % pessimistas), enquanto os que têm uma imagem negativa da UE apresentam uma perspetiva mais dividida (51 % otimistas contra 46 % pessimistas). Os inquiridos com uma imagem neutra situam-se entre estes grupos (73 % otimistas contra 25 % pessimistas), salientando a ligação entre atitudes mais amplas e expectativas pessoais.

De um modo geral, embora o otimismo seja constantemente elevado em todos os grupos sociodemográficos, a idade, a educação, a situação financeira e a imagem da UE desempenham um papel fundamental na definição da sua intensidade. Em particular, a vulnerabilidade económica está associada a níveis nitidamente mais baixos de otimismo, enquanto condições mais favoráveis correspondem a níveis mais elevados de confiança quanto ao futuro.

QA12.1 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista sobre o futuro de ...? - A sua família e a sua pessoa (% - UE)

	Total «Optimista»	Total «Pessimista»	Não sei
UE27	76	23	1
Género			
Homem	77	22	1
Mulher	75	23	2
Idade			
15- 24	84	15	1
25—39	78	21	1
40-54	77	22	1
>=55	72	26	2
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	69	29	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	78	21	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	79	20	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	79	20	1
Gestores	82	17	1
Outros golos brancos	79	20	1
Trabalhadores manuais	77	22	1
Pessoas da casa	74	25	1
Desempregado	68	30	2
Aposentado	70	28	2
Estudantes	83	16	1
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	50	49	1
De vez em quando	69	29	2
Quase nunca / Nunca	81	18	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	75	23	2
Cidade pequena ou média	75	24	1
Grande cidade	80	19	1
Imagem da UE			
Positivo	87	12	1
Neutro	73	25	2
Negativo	51	46	3
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	82	17	1
Insatisfeito	48	50	2

2 DESAFIOS MUNDIAIS

2. DESAFIOS MUNDIAIS

O presente capítulo analisa os pontos de vista dos europeus sobre o papel da União Europeia na resposta aos desafios globais, na proteção dos seus cidadãos e no reforço da sua posição na cena mundial. A grande maioria dos europeus continua a considerar a União Europeia como um lugar de estabilidade num mundo conturbado, reforçando o seu papel como fonte de segurança num ambiente global incerto. Salienta uma expectativa amplamente partilhada de um papel mais proeminente e assertivo da UE, num contexto marcado pela instabilidade geopolítica, pelas pressões económicas e pela evolução dos riscos de segurança.

Os cidadãos identificam igualmente os principais domínios prioritários para a orientação estratégica da UE, incluindo a defesa e a segurança, a independência energética e a competitividade económica. De um modo geral, as conclusões apontam para um apoio forte e coerente a uma União Europeia mais unida, protetora e estrategicamente orientada. Embora exista um amplo consenso entre países e grupos sociodemográficos, persistem variações na importância relativa atribuída a prioridades específicas e no grau de apoio ao reforço das capacidades da UE.

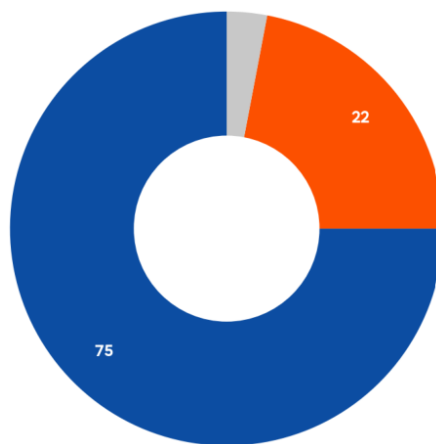
A UE como local de estabilidade

A grande maioria dos europeus concorda que a União Europeia representa um lugar de estabilidade num mundo conturbado. A nível da UE, três quartos dos inquiridos (75 %) concordam com a afirmação. Em contrapartida, 22 % dos europeus discordam, enquanto uma pequena minoria permanece indecisa (3 %).

Em comparação com os resultados obtidos em outubro e novembro de 2025, as perceções melhoraram acentuadamente, com o acordo a aumentar oito pontos percentuais e o desacordo a diminuir pela mesma margem. Tal representa uma mudança significativa na opinião pública, sugerindo um reforço da perceção da União Europeia como um lugar de estabilidade.

Estes resultados indicam que, num contexto caracterizado pela incerteza a nível mundial, a União Europeia é amplamente vista como proporcionando um certo grau de estabilidade e tranquilidade. Embora não seja universalmente partilhada, esta perceção é detida por uma clara maioria dos europeus e reflete uma avaliação comparativamente positiva do papel da UE no atual contexto geopolítico.

QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente da seguinte declaração - A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (UE27) (%)



Total «Concordo» ▲8

Total "discordo" ▼8

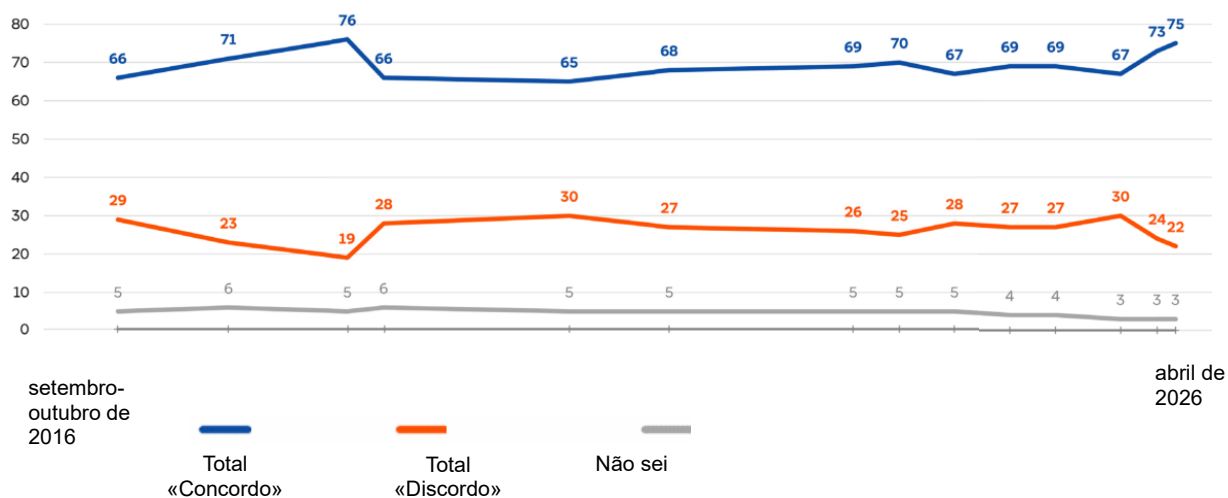
Não sei =

Δ (abril/maio de 2026 — novembro de 2025)



Analisando a tendência a mais longo prazo entre 2016 e 2026, a evolução recente das percepções da União Europeia como fonte de estabilidade numa perspetiva mais ampla. Na sequência de resultados relativamente estáveis entre 2019 e 2025, as últimas vagas indicam um aumento acentuado do acordo, que agora atinge 75 % em abril-maio de 2026. o que representa um aumento substancial em comparação com outubro-novembro de 2025 (+8 pontos percentuais). Tal sugere um claro reforço da opinião de que a União Europeia representa um lugar de estabilidade num mundo conturbado, num contexto fortemente influenciado por tensões geopolíticas.

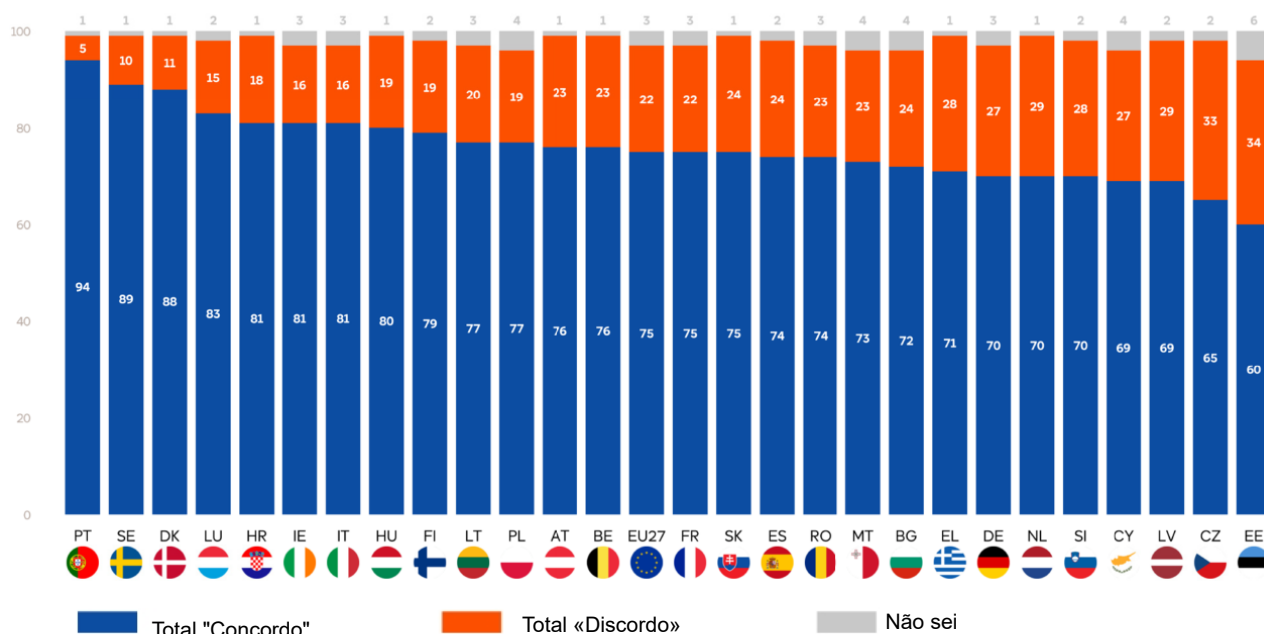
QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente da seguinte declaração - A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (% - UE)



Em todos os Estados-Membros, a grande maioria dos inquiridos concorda que a União Europeia representa um lugar de estabilidade num mundo conturbado, embora o nível de acordo varie de país para país.

Os níveis mais elevados de concordância observam-se em Portugal (94 %), seguindo-se a Suécia (89 %) e a Dinamarca (88 %), onde quase nove em cada dez inquiridos subscrevem a afirmação. O acordo é menos pronunciado num número mais reduzido de Estados-Membros. Os níveis mais baixos registam-se na Estónia (60 % de acordo contra 34 % de desacordo), seguida da Chéquia (65 % contra 33 %), da Letónia e de Chipre (ambos 69 % contra 27-29%).

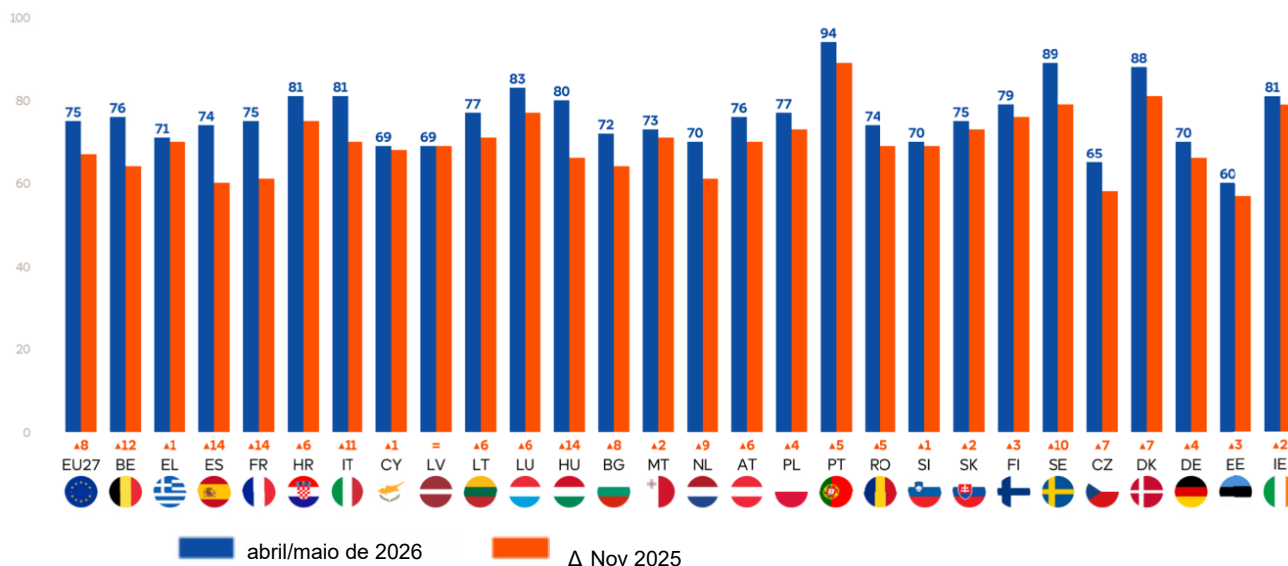
QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente da seguinte declaração - A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (%)



As alterações entre o outono de 2025 e a primavera de 2026 revelam uma ampla melhoria na percepção da União Europeia como um local de estabilidade, embora a extensão desta evolução varie entre os Estados-Membros. Os aumentos mais substanciais do acordo observam-se em Espanha, França e Hungria (+14 pontos percentuais) e na Bélgica (+12 pontos percentuais), o que aponta para um reforço das percepções positivas em diferentes partes da União Europeia.

De um modo geral, estes desenvolvimentos indicam que o aumento observado a nível da UE é impulsionado por um aumento generalizado e, muitas vezes, substancial do acordo em muitos Estados-Membros, e não por mudanças nacionais isoladas. A coerência deste movimento ascendente reforça ainda mais a interpretação de um reforço significativo da percepção da União Europeia como um lugar de estabilidade no contexto atual.

QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente da seguinte declaração - A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado - Total 'Concordo' (%)



As percepções da União Europeia como um lugar de estabilidade num mundo conturbado variam entre grupos sociodemográficos e atitudinais, embora o acordo continue a ser claramente predominante em todas as categorias.

As diferenças por sexo são mínimas. Os homens e as mulheres apresentam níveis de concordância quase idênticos (75 % e 76 %, respetivamente) e níveis semelhantes de desacordo (23 % e 21 %), o que indica que o género não influencia significativamente a percepção da UE como um lugar de estabilidade.

Observam-se diferenças mais pronunciadas entre os grupos etários, tendo os inquiridos mais jovens manifestado uma maior concordância. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 81 % concordam que a UE é um lugar de estabilidade, em comparação com 16 % que discordam, o que representa o nível mais elevado de acordo entre os grupos etários. A concordância diminui progressivamente com a idade, atingindo 73 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, entre as quais o desacordo é correspondentemente mais elevado (24 %). Este padrão sugere que é mais provável que os europeus mais jovens percebam a UE como um lugar de estabilidade.

Há também diferenças de acordo com o nível de educação. O acordo aumenta com o nível de escolaridade, de 69 % entre os inquiridos com um baixo nível de educação para 81 % entre os altamente qualificados, enquanto o desacordo diminui de 26 % para 18 %, respetivamente. Tal indica que é mais provável que os inquiridos com um nível de instrução mais elevado considerem que a UE proporciona estabilidade.

Observa-se uma relação clara quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades para pagar suas contas na maior parte do tempo, o acordo cai para 63%, enquanto 33% discordam. Em contraste, entre aqueles que quase nunca ou nunca experimentam dificuldades financeiras, 78% concordam e apenas 20% discordam, com aqueles que enfrentam dificuldades ocasionais caindo entre (73% vs 25%). Esta situação evidencia a ligação entre as condições económicas e as perceções da UE como um lugar de estabilidade.

Fatores atitudinais mostram os contrastes mais fortes. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE concordam esmagadoramente (91 % contra 8 % discordam), enquanto os que têm uma imagem negativa da UE estão muito mais divididos, com apenas 39 % a concordar e 59 % a discordar. Os inquiridos com uma imagem neutra situam-se entre estes extremos (69 % contra 26 %). Esta situação evidencia uma forte associação entre as perceções gerais da UE e os pontos de vista sobre o seu papel como local de estabilidade.

QASD Por favor, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discordar totalmente da seguinte declaração - A União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado (% - UE)

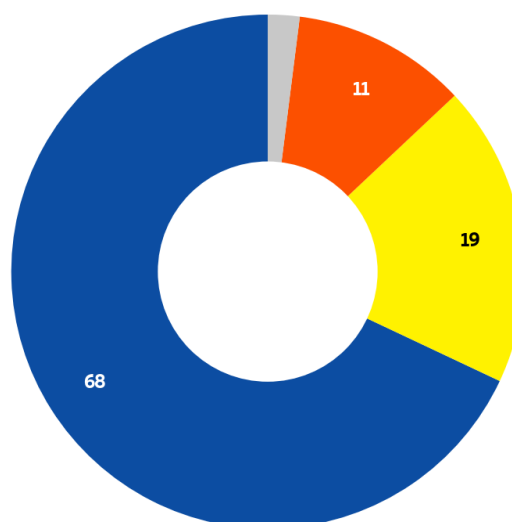
	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	75	22	3
Género			
Homem	75	23	2
Mulher	76	21	3
Idade			
15- 24	81	16	3
25—39	77	21	2
40-54	74	24	2
>=55	73	24	3
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	69	26	5
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	76	22	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	81	18	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	74	25	1
Gestores	81	18	1
Outros golas brancas	79	19	2
Trabalhadores manuais	74	24	2
Pessoas da casa	73	24	3
Desempregado	70	27	3
Aposentado	72	25	3
Estudantes	83	14	3
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	63	33	4
De vez em quando	73	25	2
Quase nunca / Nunca	78	20	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	71	26	3
Cidade pequena ou média	76	22	2
Grande cidade	80	18	2
Imagem da UE			
Positivo	91	8	1
Neutro	69	26	5
Negativo	39	59	2
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	79	19	2
Insatisfeito	62	34	4

Papel da UE na proteção dos cidadãos da UE

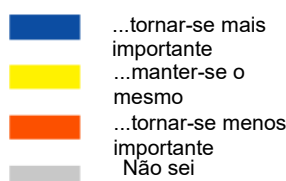
Num contexto caracterizado por tensões internacionais acrescidas, incerteza geopolítica e riscos de segurança em evolução, as expectativas quanto ao papel da União Europeia na proteção dos seus cidadãos tornaram-se cada vez mais evidentes. Neste contexto, foi perguntado aos inquiridos se consideram que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante, permanecer o mesmo ou tornar-se menos importante no futuro.

Uma clara maioria dos europeus considera que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante no futuro. Mais de dois terços dos inquiridos (68 %) expressam esta opinião, assinalando uma estabilidade relativa em comparação com a vaga anterior (+2 pontos percentuais). Cerca de um quinto (19 %) afirma que este papel deve permanecer o mesmo (-3 p.p.), enquanto pouco mais de um em cada dez (11 %) considera que deve tornar-se menos importante (+1 p.p.). Estes resultados apontam para expectativas consistentemente fortes quanto ao papel de proteção da UE, com apenas alterações limitadas desde novembro de 2025.

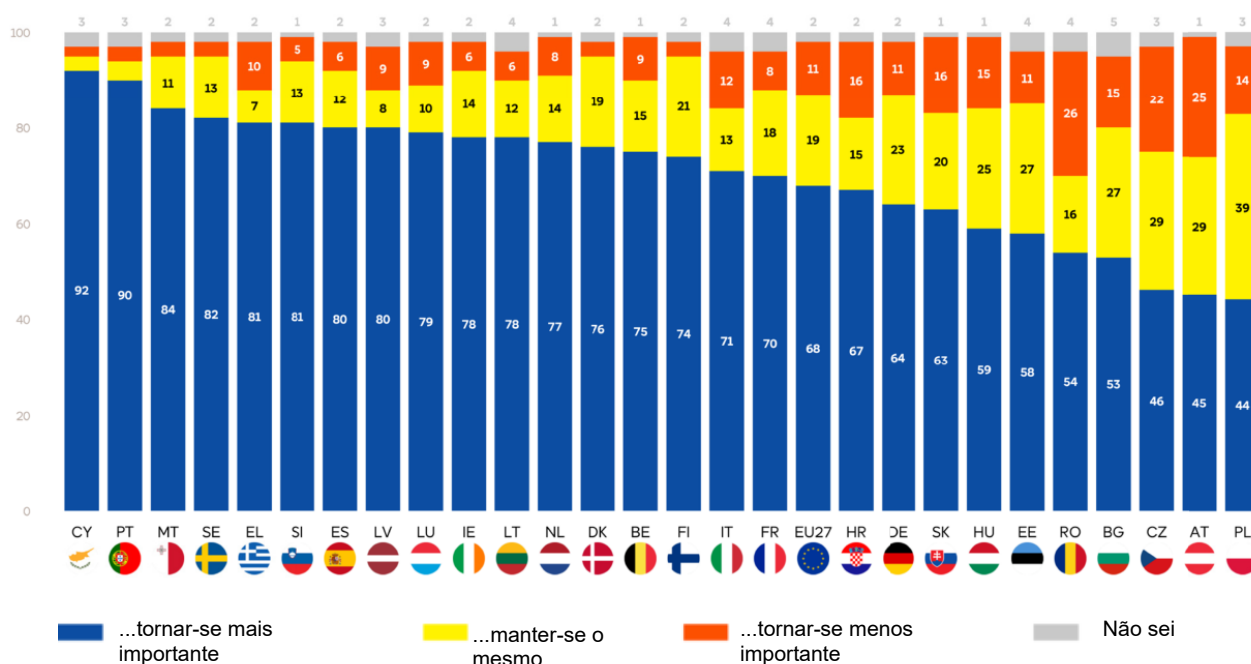
QA9 Diria que, no futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ser ... (UE27) (%)?



...tornar-se mais importante ▲2
 ...manter-se o mesmo ▼3
 ...tornar-se menos importante ▲1
 Não sei =
 ▲▼ (abril/maio de 2026 - novembro de 2025)
 abril/maio de 2026



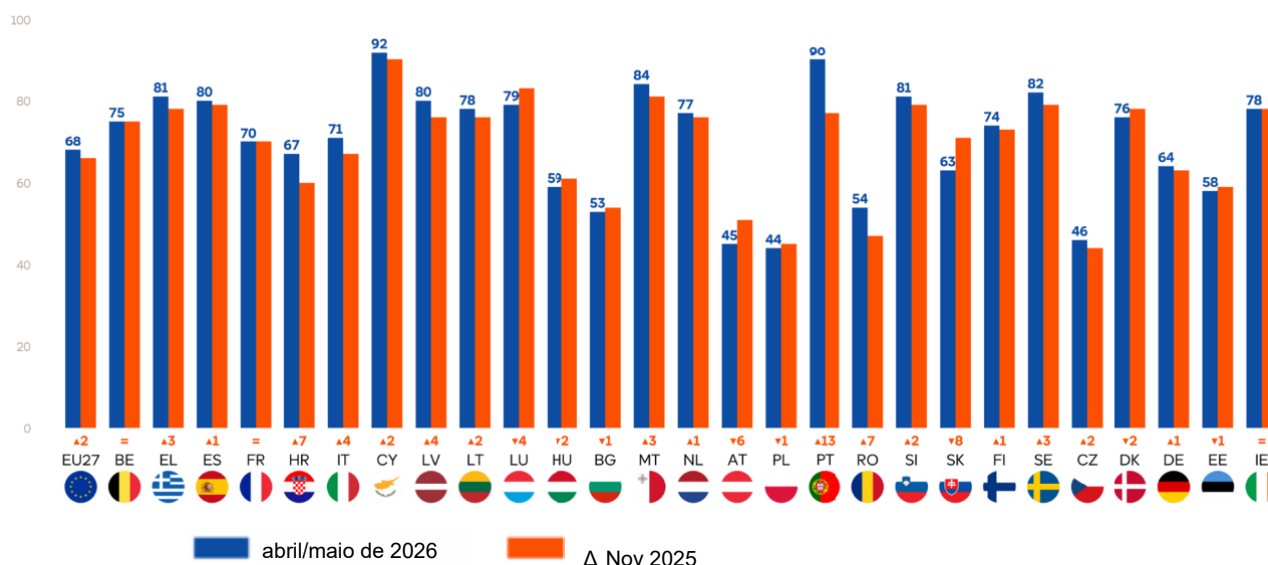
QA9 Diria que, no futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ser ... (%)?



Em 24 Estados-Membros, uma clara maioria dos inquiridos considera que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deve tornar-se mais importante no futuro. Os níveis mais elevados registam-se em Chipre (92 %) e Portugal (90 %), seguidos de Malta (84 %), onde a grande maioria dos inquiridos apoia o reforço do papel de proteção da UE. No outro extremo da escala, os níveis mais baixos registam-se na Polónia (44 %), na Áustria (45 %) e na Chéquia (46 %). Nestes países, embora o apoio a um papel mais forte da UE seja comparativamente inferior, continua a ser a opinião mais frequentemente expressa.

Na maioria dos países, a percentagem de inquiridos que consideram que o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus deve tornar-se mais importante no futuro mudou apenas ligeiramente desde novembro de 2025. O Estado-Membro onde esta proporção aumentou significativamente é Portugal (90 %, +13 pontos percentuais), seguido da Croácia (67 %, +7 pontos percentuais) e da Roménia (54 %, +7 pontos percentuais). Em contrapartida, observam-se diminuições significativas na Eslováquia (63 %, -8 p.p.) e na Áustria (45 %, -6 p.p.).

QA9 Diria que - no futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança se ... - se tornará mais importante (%)?



As expectativas quanto ao futuro papel da União Europeia na proteção dos cidadãos contra crises mundiais e riscos de segurança variam consoante os grupos sociodemográficos e atitudinais, embora uma clara maioria em quase todas as categorias considere que este papel deve tornar-se mais importante.

As diferenças por género são negligenciáveis. É igualmente provável que homens e mulheres digam que o papel da UE deve tornar-se mais importante (68 % em ambos os grupos), enquanto percentagens semelhantes consideram que deve permanecer o mesmo (18–19 %) ou tornar-se menos importante (12 % entre os homens e 10 % entre as mulheres). Tal indica que o género não desempenha um papel significativo na definição das expectativas quanto à função de proteção da UE.

Observa-se uma maior variação entre os grupos etários, embora os padrões permaneçam relativamente consistentes. Os inquiridos mais jovens são ligeiramente mais propensos a apoiar um papel mais forte, com 71 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a afirmarem que deve tornar-se mais importante, em comparação com 66 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Ao mesmo tempo, os inquiridos mais velhos são um pouco mais propensos a favorecer a manutenção ou a redução do papel, com 12 % das pessoas com idade igual ou superior a 40 anos a afirmarem que deve tornar-se menos importante, em comparação com 8-9 % entre os grupos mais jovens. De um modo geral, embora as diferenças sejam moderadas, os inquiridos mais jovens tendem a ser ligeiramente mais favoráveis ao reforço do papel da UE.

As diferenças por nível de ensino são mais acentuadas. O apoio a um papel mais forte da UE aumenta com o nível de escolaridade, passando de 63 % entre os inquiridos com um baixo nível de educação para 75 % entre os que têm um elevado nível de educação. Ao mesmo tempo, a percentagem de inquiridos que acreditam que o papel deve tornar-se menos importante diminui de 12% para 7%. Tal sugere que os inquiridos mais qualificados estão mais inclinados a apoiar um papel reforçado da UE neste domínio.

Não se observa uma relação clara quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre os que têm dificuldades em pagar as suas faturas na maior parte do tempo, 68 % afirmam que o

papel da UE deve tornar-se mais importante, enquanto 69 % dos inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras são a favor do reforço do papel da UE.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, 79 % afirmam que o seu papel deve tornar-se mais importante, enquanto apenas 5 % consideram que deve tornar-se menos importante. Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, o apoio diminui para 48 %, e quase um terço (29 %) considera que o seu papel deve tornar-se menos importante. Os inquiridos com uma imagem neutra situam-se entre estes grupos (61 % contra 11 %). Esta situação evidencia uma forte associação entre as perceções gerais da UE e as expectativas quanto ao seu papel na proteção dos cidadãos.

QA9 Diria que - No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ser ... (% - UE)

	... torna-se mais importante	A ... continua a mesma	... torna-se menos importante	Não sei
UE27	68	19	11	2
Género				
Homem	68	18	12	2
Mulher	68	19	10	3
Idade				
15- 24	71	18	8	3
25—39	70	19	9	2
40-54	67	19	12	2
>=55	66	19	12	3
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	63	21	12	4
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	66	20	12	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	75	16	7	2
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	70	15	14	1
Gestores	72	18	8	2
Outros golás brancas	66	21	11	2
Trabalhadores manuais	66	20	12	2
Pessoas da casa	67	19	11	3
Desempregado	71	16	9	4
Aposentado	65	20	11	4
Estudantes	73	17	7	3
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	68	14	13	5
De vez em quando	64	18	15	3
Quase nunca / Nunca	69	20	9	2
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	66	19	12	3
Cidade pequena ou média	67	19	11	3
Grande cidade	70	19	9	2
Imagem da UE				
Positivo	79	15	5	1
Neutro	61	24	11	4
Negativo	48	18	29	5
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	69	19	10	2
Insatisfeito	60	18	17	5

Formas de enfrentar os desafios globais

A União Europeia enfrenta desafios que ultrapassam as fronteiras nacionais e europeias. Neste contexto, foi perguntado aos inquiridos em que medida concordam ou discordam de uma série de declarações relativas à necessidade de uma maior unidade entre os Estados-Membros, ao reforço da capacidade da União Europeia para enfrentar eficazmente os atuais desafios globais e à promoção do respeito pelo direito internacional por todos os países.

A nível da UE, existe um acordo muito forte entre as três declarações, o que indica uma opinião amplamente partilhada de que é necessária uma cooperação mais estreita e capacidades reforçadas a nível da UE para enfrentar os atuais desafios globais.

Uma esmagadora maioria dos inquiridos concorda que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais (90 %, +1 ponto percentual), enquanto apenas uma pequena minoria manifesta desacordo (8 %, -1 p.p.). Esta constatação evidencia um consenso entre os europeus sobre a necessidade de uma maior unidade.

Do mesmo modo, a mesma percentagem concorda que a União Europeia deve promover o respeito do direito internacional por todos os países (90%), com apenas 7% a manifestar discordância. Este nível de acordo aponta para um forte apoio a um papel mais assertivo da UE na defesa das normas e valores internacionais.

O apoio é ligeiramente inferior, embora ainda substancial, no que diz respeito à capacidade interna da UE: 73 % (inalterados) dos inquiridos concordam que a União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais, enquanto 21 % discordam (-1 p.p.).

QA10 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (UE-27) (%)

Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios mundiais



A União Europeia precisa de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais



A União Europeia deve promover o respeito do direito internacional por todos os países



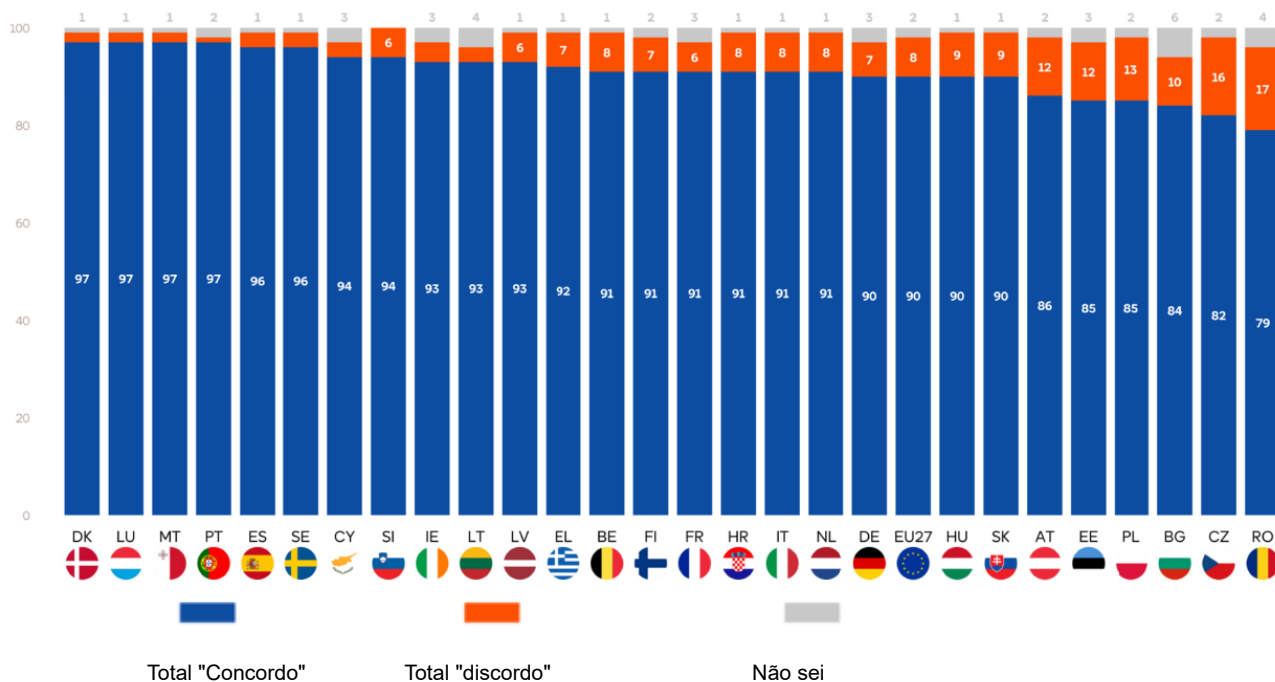
■ Total "Concordo"
 ■ Total "discordo"
 ■ Não sei

Abril/maio de
2026

Em todos os Estados-Membros, existe um acordo muito forte e generalizado de que os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais, com um apoio superior a 80 % em 26 países.

Os níveis mais elevados de acordo observam-se na Dinamarca, no Luxemburgo, em Malta e em Portugal (todos com 97 %). Em contrapartida, o acordo é um pouco mais baixo, embora ainda claramente dominante num número mais reduzido de países. Os níveis mais baixos observam-se na Roménia (79 %), seguida da Chéquia (82 %) e da Bulgária (84 %).

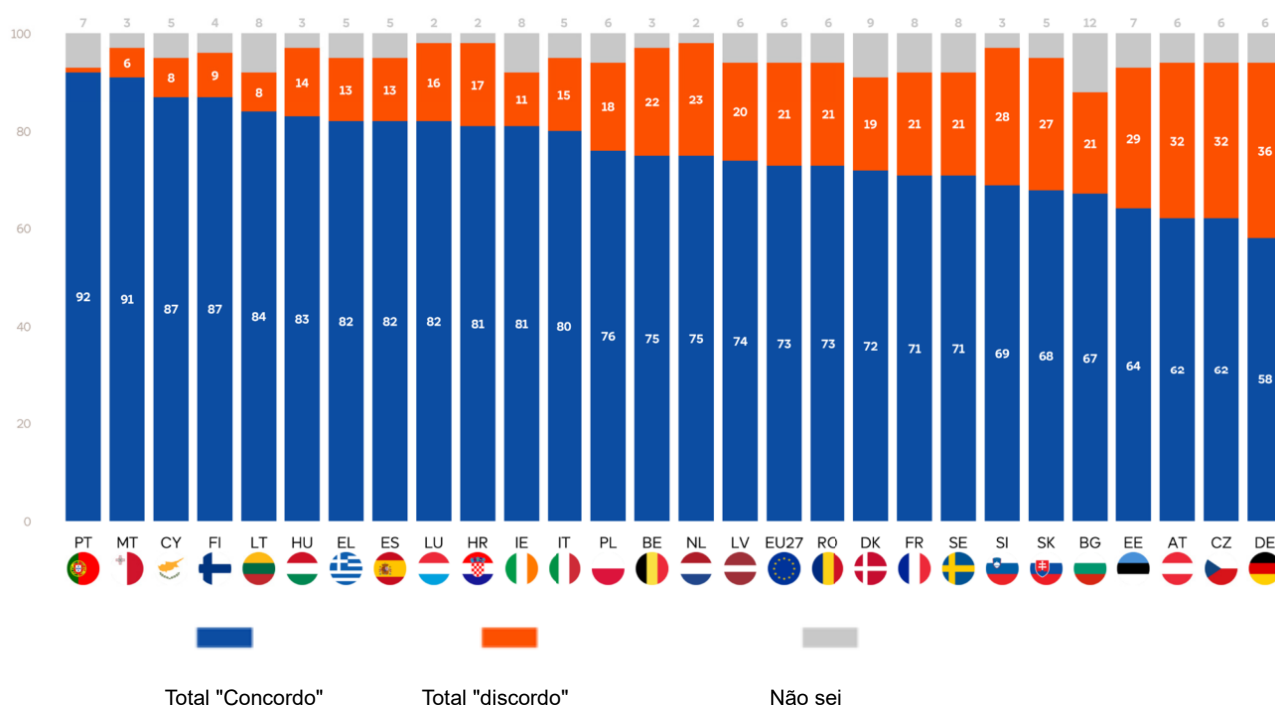
QA10.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais (%)



Em todos os Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda que a União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios globais, embora os níveis de acordo variem mais acentuadamente do que no ponto anterior.

Os níveis mais elevados de acordo registam-se em Portugal (92 %), Malta (91 %), seguidos de Chipre e da Finlândia (ambos com 87 %), onde a grande maioria dos inquiridos apoia o reforço da capacidade da UE. No outro extremo da escala, o apoio é inferior, embora ainda represente a maior percentagem de respostas, na Alemanha (58 %), seguida da Chéquia e da Áustria (ambos 62 %) e da Estónia (64 %).

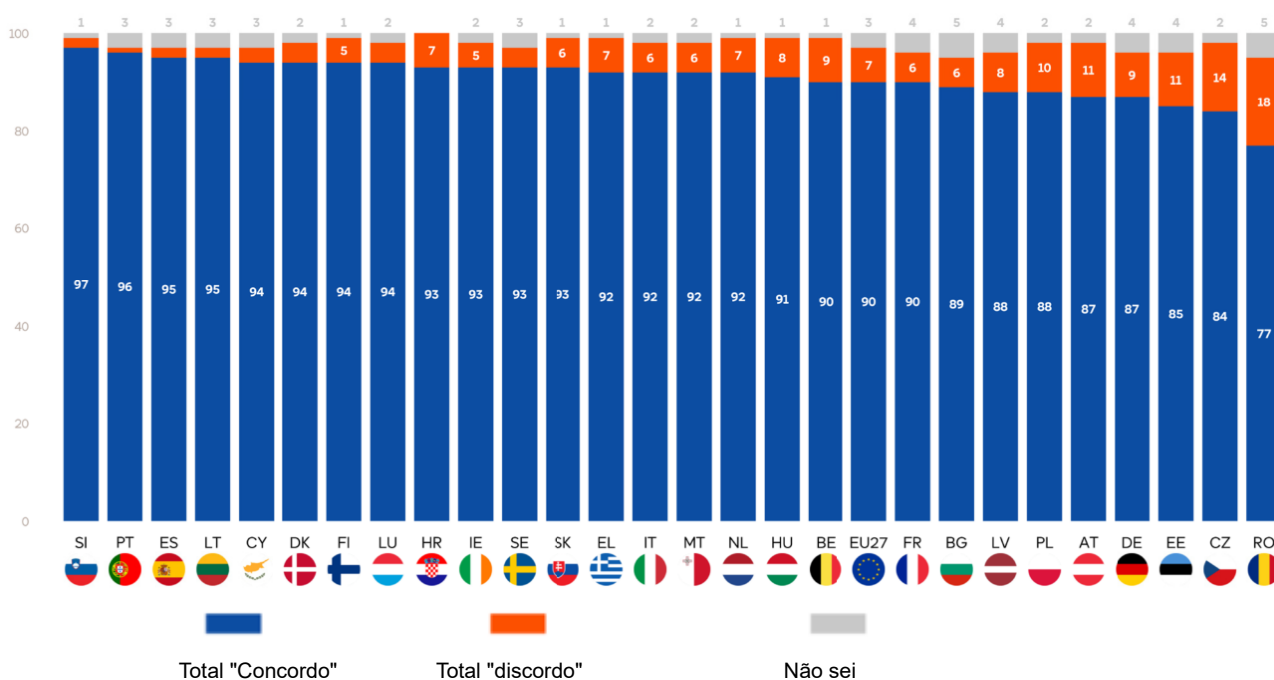
QA10.2, Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os actuais desafios globais (%)



Em todos os Estados-Membros, existe um acordo muito forte e coerente de que a União Europeia deve promover o respeito do direito internacional por todos os países, com um apoio superior a 80 % em 26 países.

Os níveis mais elevados de concordância registam-se na Eslovénia (97 %), seguida de Portugal (96 %) e da Espanha e da Lituânia (ambos com 95 %), onde o apoio a esta afirmação é quase universal. No outro extremo da escala, embora o acordo continue a ser claramente predominante, os níveis são comparativamente mais baixos na Roménia (77 %), seguida da Chéquia (84 %) e da Alemanha (85 %).

QA10.3n Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A União Europeia deve promover o respeito do direito internacional por todos os países (%)



A perceção da necessidade de uma maior unidade, de meios mais fortes e de um papel mais ativo da União Europeia na promoção do direito internacional varia consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora se observem elevados níveis de acordo nas três afirmações.

As diferenças por sexo são limitadas em todos os itens. Os homens e as mulheres manifestam igualmente elevados níveis de acordo quanto ao facto de os Estados-Membros deverem estar mais unidos (89 % e 91 %) e de a UE dever promover o respeito pelo direito internacional (90 % e 91 %). Quanto à afirmação de que a UE necessita de mais meios, o apoio é ligeiramente mais elevado entre as mulheres (74 % contra 71 %), enquanto os homens são um pouco mais propensos a manifestar desacordo (24 % contra 19 %). De um modo geral, o género desempenha apenas um papel menor na definição destes pontos de vista.

Verifica-se uma maior variação entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens são consistentemente mais favoráveis em todas as três dimensões. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos, 92 % concordam que os Estados-Membros devem ser mais unidos e a mesma proporção que a UE deve promover o respeito pelo direito internacional, enquanto 77-79 % apoiam a disponibilização de mais meios à UE. Em contrapartida, a concordância diminui ligeiramente entre os inquiridos mais velhos, em particular no que diz respeito à questão dos recursos, em que a concordância cai para 69 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, com níveis mais elevados de desacordo (24 %). Tal indica que, embora a unidade e os princípios fundamentais prestem um apoio quase universal em todas as idades, os pontos de vista estão mais divididos no que diz respeito ao reforço das capacidades da UE.

As diferenças de acordo com o nível de educação aparecem especialmente para a questão dos recursos. O acordo de que os Estados-Membros devem ser mais unidos e de que a UE deve promover o direito internacional continua a ser muito elevado em todos os grupos educativos, variando entre 88 % e 93 % e 86 % e 93 %, respetivamente. No entanto, o apoio à ideia de que a UE necessita de mais meios aumenta significativamente com o nível de instrução, passando de 68 % entre as pessoas com um baixo nível de educação para 75 % entre os inquiridos com habilitações médias e elevadas, enquanto o desacordo diminui em conformidade. Tal sugere que os inquiridos mais qualificados são mais favoráveis ao reforço da capacidade operacional da UE.

Surge um padrão diferente no que diz respeito à situação financeira. Embora as diferenças em termos de acordo quanto a dotar a UE de mais meios para enfrentar os desafios e de que a UE deve promover o direito internacional continuem a ser limitadas em todos os grupos (71-74% e 87-91%, respetivamente), o acordo de que os Estados-Membros devem estar mais unidos é menor entre os que enfrentam dificuldades financeiras na maior parte das vezes (83%, em comparação com 92% entre os que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades).

Fatores atitudinais exibem os contrastes mais fortes em todos os três itens. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE mostram níveis esmagadoramente elevados de acordo, atingindo 97 % para a unidade, 96 % para a promoção do direito internacional e 84 % para o aumento dos meios. Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, o acordo continua a ser elevado no que diz respeito à unidade (73 %) e ao direito internacional (77 %), mas diminui significativamente no que diz respeito à questão dos meios (48 %), em que o desacordo aumenta acentuadamente (45 %). Tal salienta que, embora princípios gerais como a unidade e o direito internacional gozem de amplo apoio, independentemente das atitudes, medidas mais concretas, como o aumento dos recursos da UE, estão mais estreitamente ligadas às perceções globais da União Europeia.

QA10.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Os Estados-Membros da UE devem estar mais unidos para enfrentar os atuais desafios globais (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	90	8	2
Género			
Homem	89	9	2
Mulher	91	6	3
Idade			
15- 24	92	7	1
25—39	92	7	1
40-54	90	8	2
>=55	89	8	3
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	88	8	4
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	90	9	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	93	6	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	11	1
Gestores	92	6	2
Outros golos brancos	91	7	2
Trabalhadores manuais	90	8	2
Pessoas da casa	88	8	4
Desempregado	92	6	2
Aposentado	89	8	3
Estudantes	93	6	1
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	83	14	3
De vez em quando	87	11	2
Quase nunca / Nunca	92	6	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	89	8	3
Cidade pequena ou média	90	8	2
Grande cidade	92	6	2
Imagem da UE			
Positivo	97	3	0
Neutro	90	8	2
Negativo	73	22	5
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	92	6	2
Insatisfeito	84	13	3

QA10.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A União Europeia necessita de mais meios para enfrentar os atuais desafios mundiais (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	73	21	6
Género			
Homem	71	24	5
Mulher	74	19	7
Idade			
15- 24	79	14	7
25—39	77	18	5
40-54	74	22	4
>=55	69	24	7
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	68	24	8
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	75	21	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	75	20	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	72	24	4
Gestores	76	20	4
Outros golos brancos	74	22	4
Trabalhadores manuais	75	21	4
Pessoas da casa	75	16	9
Desempregado	73	20	7
Aposentado	67	25	8
Estudantes	78	13	9
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	71	22	7
De vez em quando	72	22	6
Quase nunca / Nunca	74	20	6
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	71	22	7
Cidade pequena ou média	72	22	6
Grande cidade	76	19	5
Imagem da UE			
Positivo	84	12	4
Neutro	69	24	7
Negativo	48	45	7
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	75	20	5
Insatisfeito	65	27	8

QA10.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A União Europeia deve promover o respeito do direito internacional por todos os países (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	90	7	3
Género			
Homem	90	8	2
Mulher	91	6	3
Idade			
15- 24	92	6	2
25—39	92	6	2
40-54	90	8	2
>=55	89	7	4
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	86	8	6
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	90	8	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	93	5	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	90	8	2
Gestores	92	6	2
Outros golos brancos	91	7	2
Trabalhadores manuais	89	8	3
Pessoas da casa	86	9	5
Desempregado	92	5	3
Aposentado	89	7	4
Estudantes	93	5	2
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	87	9	4
De vez em quando	87	10	3
Quase nunca / Nunca	91	6	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	88	8	4
Cidade pequena ou média	90	7	3
Grande cidade	93	5	2
Imagem da UE			
Positivo	96	3	1
Neutro	89	7	4
Negativo	77	17	6
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	91	6	3
Insatisfeito	84	12	4

Domínios em que a UE deve concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo

Numa perspetiva de futuro, foi solicitado aos inquiridos que identificassem os domínios em que a União Europeia deveria dar prioridade aos seus esforços, a fim de reforçar a sua posição na cena mundial. Num contexto moldado pelas atuais tensões geopolíticas, pela incerteza económica, pela transformação tecnológica e pelos desafios sociais a longo prazo, esta questão fornece informações valiosas sobre as expectativas dos cidadãos relativamente à futura direção estratégica da União Europeia.

Quando solicitados a identificar as principais prioridades, os europeus apontam mais frequentemente para a defesa e a segurança (39 %), tornando-a a principal questão a nível da UE. Em comparação com novembro de 2025, esta percentagem é estável (-1 ponto percentual), o que indica que os pontos de vista sobre esta questão se mantiveram estáveis ao longo do tempo. Estes resultados confirmam que a defesa e a segurança continuam firmemente estabelecidas como o principal domínio de incidência para reforçar a posição da UE a nível mundial.

A segunda prioridade mais frequentemente mencionada é a independência energética, os recursos e as infraestruturas (35 %), que registou um aumento significativo (+6 p.p.) em comparação com novembro de 2025. Este forte aumento destaca a crescente preocupação com a segurança energética e a autonomia estratégica no contexto atual. Em seguida, a competitividade, a economia e a indústria são citadas por 32 % dos inquiridos, mantendo-se estáveis desde o inquérito anterior e indicando uma ênfase contínua no reforço da base económica da UE.

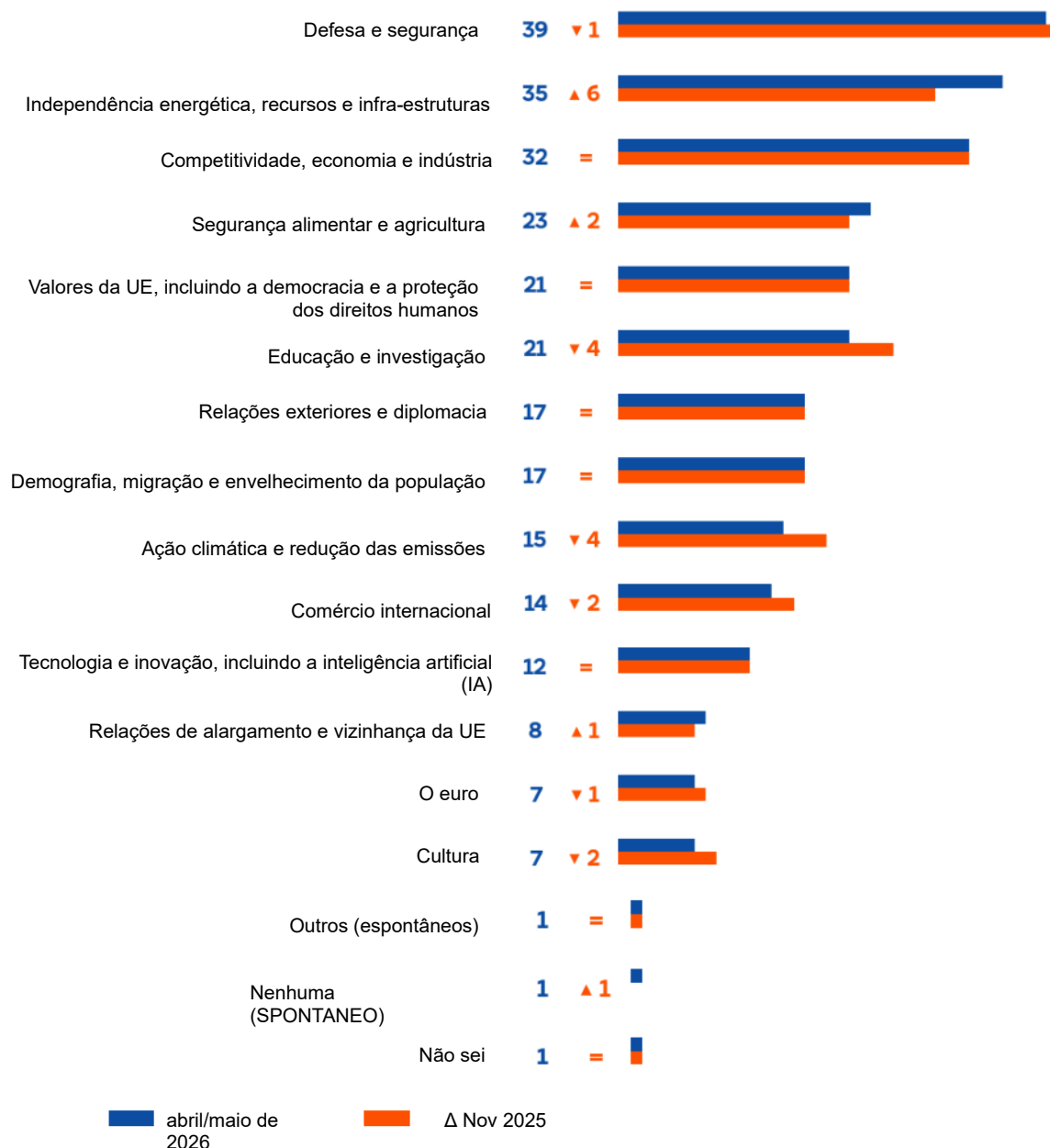
Um segundo grupo de prioridades é referido por cerca de um quarto dos inquiridos. A segurança alimentar e a agricultura (23 %) registam uma estabilidade relativa (+2 p.p.), refletindo uma atenção constante. Os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (21 %), permanecem inalterados, confirmando a sua importância contínua. No entanto, a educação e a investigação (21 %) registam uma diminuição (-4 p.p.), o que sugere uma mudança relativa nas prioridades, afastando-as do investimento estrutural a mais longo prazo.

A um nível inferior, cerca de um em cada seis inquiridos menciona as relações externas e a diplomacia (17 %) e a demografia, a migração e o envelhecimento da população (17 %), ambas inalteradas desde a vaga anterior. A ação climática e a redução das emissões (15 %) diminuíram 4 p.p., o que indica uma menor saliência em comparação com outras questões, enquanto o comércio internacional (14 %) é relativamente estável (-2 p.p.).

Outros domínios são mencionados com menos frequência, incluindo a tecnologia e a inovação, incluindo a inteligência artificial (IA) (12 %, inalterada), o alargamento da UE e as relações de vizinhança (8 %, +1 p.p.), bem como o euro (7 %, -1 p.p.) e a cultura (7 %, -2 p.p.).

De um modo geral, estas conclusões indicam que, embora a defesa e a segurança continuem a dominar, a independência energética ganhou um destaque significativo, enquanto a competitividade económica continua a ser uma prioridade estável. Ao mesmo tempo, algumas questões estruturais ou de mais longo prazo, como a educação e a ação climática, revelam um declínio relativo, sugerindo uma mudança nas prioridades públicas para preocupações mais imediatas e estratégicas num ambiente global complexo.

QA11ab Pensando no futuro, em que aspetos deve a UE concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)

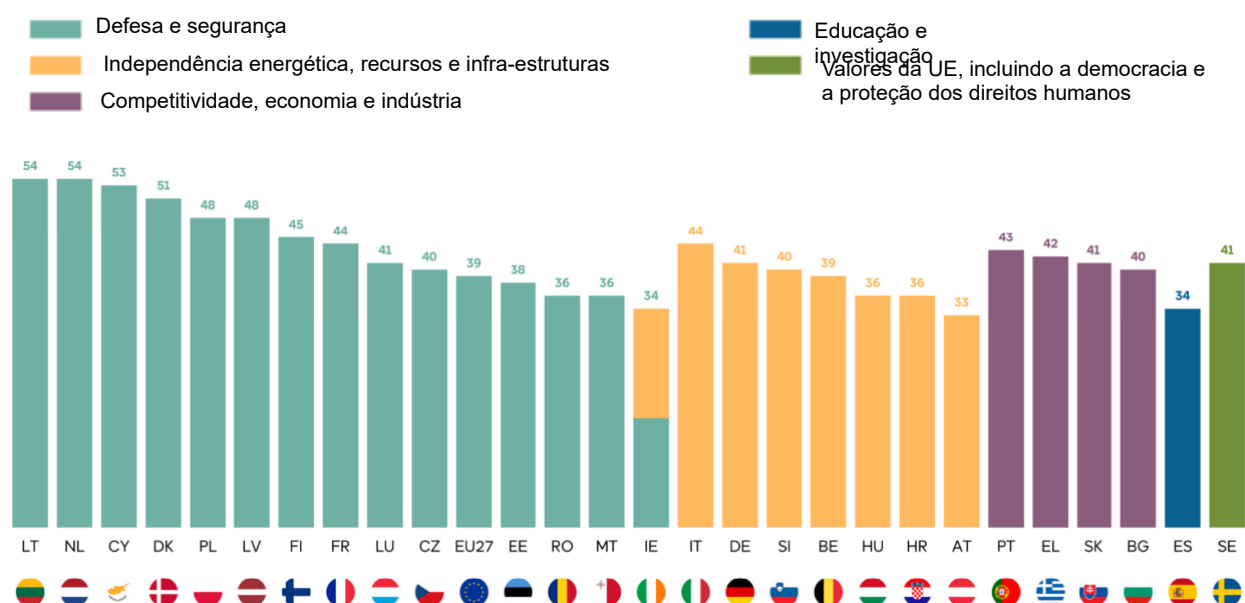


A nível nacional, a defesa e a segurança surgem como a principal prioridade em 14 Estados-Membros, refletindo a preocupação generalizada com a estabilidade geopolítica e a proteção dos interesses europeus. Além disso, esta questão é mencionada por, pelo menos, três em cada dez inquiridos em 24 Estados-Membros, sublinhando a sua ampla relevância em toda a União Europeia. As percentagens mais elevadas de inquiridos que selecionam a defesa e a segurança entre as suas principais prioridades são observadas na Lituânia e nos Países Baixos (54 %), seguidos de Chipre (53 %) e da Dinamarca (51 %), onde mais de metade dos inquiridos salientam esta questão.

A independência energética, os recursos e as infraestruturas são a principal prioridade em oito Estados-Membros, assinalando uma expansão notável em comparação com a vaga anterior, quando foi classificada em primeiro lugar em apenas três países. As percentagens mais elevadas registam-se em Itália (44 %), nos Países Baixos (42 %) e na Alemanha (41 %).

Além disso, na Irlanda, a independência energética atinge um nível igual ao da defesa e da segurança (34 %), o que indica uma proeminência partilhada destas duas prioridades na definição das expectativas dos cidadãos.

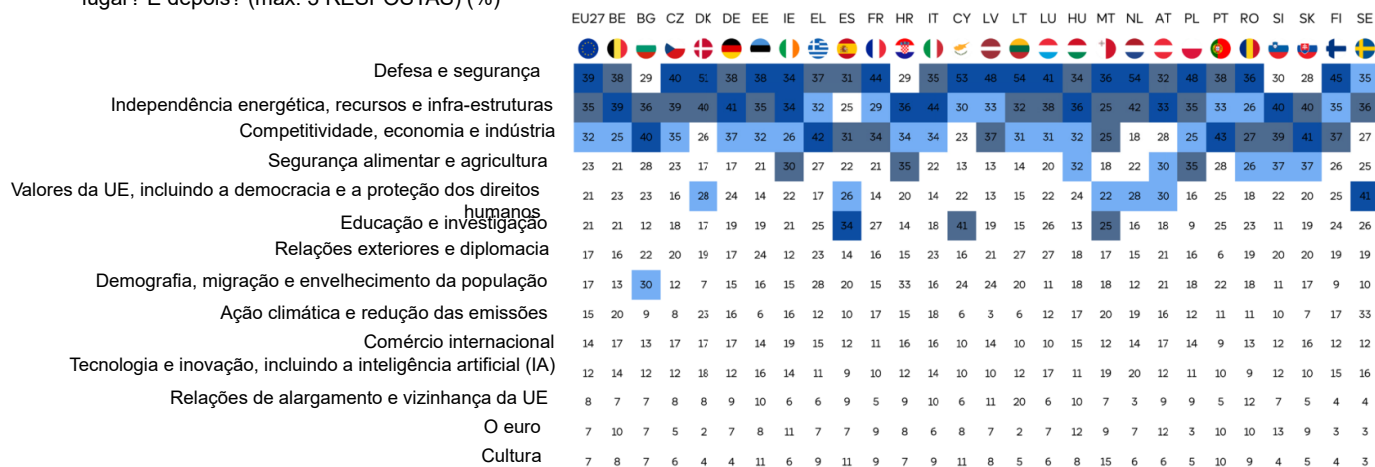
QA11ab Pensando no futuro, em que aspetos deve a UE concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



A competitividade, a economia e a indústria são as principais prioridades em quatro Estados-Membros: Portugal, Grécia, Eslováquia e Bulgária, com as percentagens mais elevadas registadas em Portugal (43 %) e na Grécia (42 %).

A educação e a investigação continuam a ser a primeira prioridade em Espanha, onde 34 % dos inquiridos a identificam como um dos domínios mais importantes para reforçar a posição da UE a nível mundial. Embora os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos, continuem a ser o aspeto mais frequentemente mencionado na Suécia (41 %).

QA11ab Pensando no futuro, em que aspetos deve a UE concentrar-se para reforçar a sua posição no mundo? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



Observam-se diferenças nas prioridades para reforçar a posição global da União Europeia entre vários grupos sociodemográficos.

As variações por género continuam a ser relativamente limitadas, embora se possam observar algumas diferenças. Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a dar prioridade à competitividade, à economia e à indústria (35 % contra 30 %), bem como à tecnologia e à inovação, incluindo a inteligência artificial (14 % contra 10 %). Em contrapartida, as mulheres são um pouco mais propensas a enfatizar os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (23 % contra 18 %) e a educação e a investigação (23 % contra 20 %).

Diferenças mais pronunciadas aparecem entre os grupos etários. A importância atribuída à defesa e à segurança aumenta com a idade, passando de 33 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 41 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Observa-se um padrão semelhante para a segurança alimentar e a agricultura, que aumenta de 17 % para 26 % nos mesmos grupos etários. Em contrapartida, os inquiridos mais jovens dão maior ênfase às prioridades a mais longo prazo e orientadas para a inovação. A educação e a investigação são mencionadas por 31 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 19 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, enquanto a tecnologia e a inovação diminuem de 19 % para 9 % e a cultura de 11 % para 6 %. Por último, os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos têm relativamente mais probabilidades de dar prioridade à competitividade, à economia e à indústria (34 % contra 29 % entre o grupo mais jovem), enquanto a independência energética, os recursos e as infraestruturas são mais frequentemente citados entre as pessoas com idade igual ou superior a 25 anos (36 % contra 28 %), refletindo preocupações mais fortes relacionadas com a estabilidade económica, a segurança do aprovisionamento e a autonomia estratégica entre as populações mais velhas e economicamente ativas.

O nível de educação também está associado a várias diferenças nas prioridades. Os inquiridos com um nível de educação mais elevado são um pouco mais propensos a mencionar domínios estratégicos e de longo prazo, como a independência energética, os recursos e as infraestruturas (38 % contra 33 % entre os que têm um baixo nível de educação), os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (25 % contra 17 %), as relações externas e a diplomacia (20 % contra 14 %), a tecnologia e a inovação, incluindo a inteligência artificial (16 % contra 8 %), e a ação climática (18 % contra 13 %). Em contrapartida, os inquiridos com um nível de educação mais baixo são mais suscetíveis de dar prioridade à segurança alimentar e à agricultura (26 % contra 19 % entre os inquiridos altamente qualificados), o que indica uma maior ênfase em preocupações mais imediatas e tangíveis.

a situação financeira parece ter uma influência limitada nas prioridades mencionadas pelos inquiridos. As diferenças são geralmente modestas na maioria das áreas, com uma exceção notável. Os inquiridos que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos a identificar a defesa e a segurança como uma prioridade (40 %, em comparação com 34 % entre os que enfrentam dificuldades na maior parte do tempo).

A imagem que os inquiridos têm da União Europeia está também ligada às suas prioridades. As pessoas com uma visão positiva da UE são ligeiramente mais suscetíveis de salientar a independência energética, os recursos e as infraestruturas (37 % contra 34 % entre as pessoas com uma imagem negativa), os valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos (23 % contra 15 %), a ação climática e a redução das emissões (18 % contra 9 %), e a tecnologia e a inovação, incluindo a inteligência artificial (14 % contra 8 %). Em contrapartida, os inquiridos com uma imagem negativa da UE colocam uma ênfase relativamente maior na segurança alimentar e na agricultura (27 % contra 22 %).

QA11ab Pensar no futuro, em qual dos seguintes aspetos deve a UE concentrar-se, a fim de reforçar a sua posição no mundo? em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (% - UE)

	Defesa e segurança	Independência energética, recursos e infra-estruturas	Competitividade, economia e indústria	Segurança alimentar e agricultura	Valores da UE, incluindo a democracia e a proteção dos direitos humanos	Educação e investigação	Relações exteriores e diplomacia	Demografia, migração e envelhecimento da população	Ação climática e redução das emissões	Comércio internacional	Tecnologia e inovação, incluindo a inteligência artificial (IA)	Relações de alargamento e vizinhança da UE	O euro	Cultura	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	39	35	32	23	21	21	17	17	15	14	12	8	7	7	1	1	1
Género																	
Homem	40	36	35	22	20	18	16	18	14	16	14	8	8	7	1	1	1
Mulher	38	34	30	25	23	23	18	17	16	13	10	8	7	8	1	0	2
Idade																	
15- 24	33	28	29	17	31	19	14	18	18	17	19	9	8	11	0	1	0
25—39	38	36	33	22	22	22	17	17	14	15	13	9	7	8	0	0	1
40-54	39	36	34	23	20	20	16	20	14	15	13	8	7	7	1	1	1
>=55	41	36	32	26	19	21	17	17	15	13	9	7	7	6	1	1	2
Nível de escolaridade																	
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	39	33	33	26	21	17	17	14	13	15	8	7	9	7	1	1	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	40	35	32	24	20	20	18	18	14	15	11	9	7	7	1	0	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	37	38	32	19	23	25	15	20	18	12	16	8	6	7	1	0	0
Categoria socioprofissional																	
Trabalhadores por conta própria	37	37	33	26	21	18	17	16	13	15	14	8	9	8	0	1	1
Gestores	39	39	35	18	22	23	15	20	15	15	17	8	6	6	1	0	0
Outros golases brancas	38	39	35	23	19	19	17	18	16	16	13	7	7	8	1	0	1
Trabalhadores manuais	40	35	34	24	19	20	16	17	13	15	11	9	7	7	0	0	1
Pessoas da casa	37	30	29	28	26	21	20	15	13	15	6	10	10	7	2	0	2
Desempregado	40	29	32	21	21	23	16	16	15	14	11	6	8	10	1	1	2
Aposentado	42	35	30	27	19	21	18	16	16	12	7	7	7	6	1	1	2
Estudantes	30	31	27	15	33	21	14	20	19	15	19	10	7	10	0	0	0
Dificuldades em pagar as contas																	
Na maior parte do tempo	34	34	33	26	23	21	18	15	12	12	8	7	9	10	2	0	2
De vez em quando	38	33	34	24	21	18	19	18	13	15	12	8	9	9	1	1	1
Quase nunca / Nunca	40	36	31	23	21	22	16	18	16	14	13	8	6	6	1	1	1
Urbanização subjetiva																	
Zona rural ou aldeia	40	32	30	26	22	20	17	16	13	15	11	7	8	7	1	1	2
Cidade pequena ou média	39	39	34	23	20	19	15	18	15	14	12	8	7	7	0	0	1
Grande cidade	37	35	32	20	22	25	18	17	17	13	13	9	7	8	1	0	1
Imagem da UE																	
Positivo	38	37	32	22	21	23	17	19	18	13	14	9	7	7	1	0	0
Neutro	41	34	32	24	22	20	16	16	13	16	11	8	7	8	1	0	2
Negativo	38	34	35	27	20	15	18	16	9	14	8	5	8	8	1	2	2
Satisfação com a qualidade de vida																	
Satisfeito	39	35	32	23	22	21	16	18	16	14	13	8	7	7	1	0	1
Insatisfeito	38	36	35	27	19	19	20	16	12	14	8	7	8	8	1	1	2

3 QUALIDADE DE VIDA

3. QUALIDADE DE VIDA

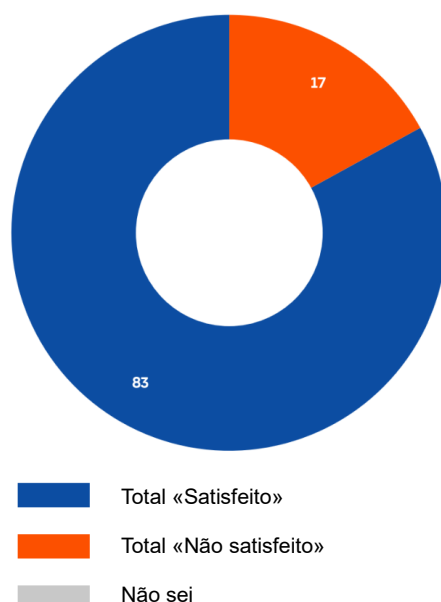
Este capítulo analisa as percepções dos europeus sobre a sua qualidade de vida, combinando avaliações da satisfação atual, alterações recentes e expectativas futuras com uma exploração mais aprofundada dos fatores que moldam o bem-estar. Analisa, em primeiro lugar, a satisfação global com a qualidade de vida, antes de analisar a forma como os inquiridos percebem a sua evolução ao longo do último ano e as suas expectativas quanto à evolução futura do seu nível de vida. O capítulo passa, em seguida, a uma análise mais pormenorizada do que está subjacente a estas percepções, explorando tanto as componentes essenciais que os europeus associam a uma boa qualidade de vida como os domínios em que as mudanças mais a melhorariam. Por último, coloca estes pontos de vista num contexto internacional mais amplo, comparando as percepções da qualidade de vida na União Europeia com as de outros intervenientes importantes a nível mundial.

No seu conjunto, estas conclusões fornecem uma imagem abrangente da forma como os europeus avaliam as suas condições de vida, destacando tanto os principais motores do bem-estar como os domínios em que são mais necessárias melhorias, situando simultaneamente estas percepções numa perspetiva comparativa global.

Satisfação com a qualidade de vida

A nível da UE, uma grande maioria dos europeus manifesta a sua satisfação com a sua qualidade de vida. De um modo geral, 83 % dos inquiridos afirmam estar satisfeitos, enquanto 17 % afirmam não estar satisfeitos e apenas uma percentagem negligenciável não consegue emitir uma opinião. Esta forte predominância de avaliações positivas indica que a maioria dos europeus encara favoravelmente as suas condições de vida pessoais.

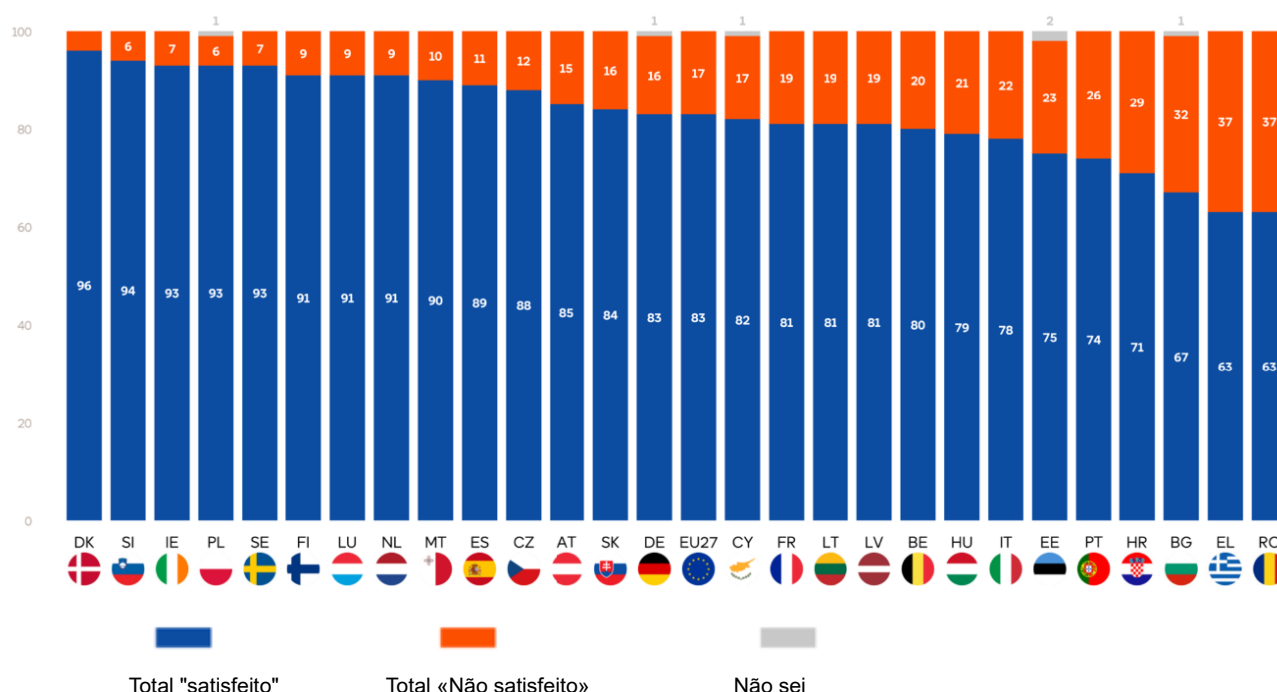
D790b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a sua qualidade de vida? (%)



Em todos os Estados-Membros, a satisfação com a qualidade de vida é elevada em todos os países, embora o nível de satisfação varie consideravelmente. Os níveis mais elevados de satisfação observam-se na Dinamarca (96 %), seguida da Eslovénia (94 %) e da Irlanda, Polónia e Suécia (93 %), onde uma grande maioria dos inquiridos declara estar satisfeita com a sua qualidade de vida. No outro extremo da escala, a satisfação continua a ser a opinião maioritária, mas em níveis visivelmente mais baixos. As percentagens mais baixas são observadas na Grécia e na Roménia (63 % cada), seguidas da Bulgária (67 %), onde a insatisfação é correspondentemente mais generalizada, atingindo 37 % na Grécia e na Roménia.

De um modo geral, estas conclusões apontam para níveis de satisfação consistentemente elevados em todos os Estados-Membros, não tendo nenhum país comunicado menos do que uma clara maioria de inquiridos satisfeitos. No entanto, a variação observada sublinha algumas diferenças na perceção da qualidade de vida entre países, refletindo diferentes contextos sociais e económicos em toda a União Europeia.

D70b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a sua qualidade de vida? (%)



A satisfação com a qualidade de vida varia entre os grupos sociodemográficos, embora as avaliações positivas predominem claramente em todas as categorias.

As diferenças por sexo são limitadas. Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a relatar estar satisfeitos (84% vs 82%). Estas diferenças continuam a ser pequenas, indicando que o género desempenha apenas um papel menor na formação das percepções da qualidade de vida.

Observam-se variações mais pronunciadas entre os grupos etários, com os inquiridos mais jovens a apresentarem níveis mais elevados de satisfação. Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 92 % declaram estar satisfeitas com a sua qualidade de vida, em comparação com 80 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, o nível mais baixo entre os grupos etários. A insatisfação aumenta de forma constante com a idade, passando de 8% entre os inquiridos mais jovens para 20% entre os mais velhos, sugerindo um declínio gradual da qualidade de vida percebida ao longo da vida.

As diferenças em função do nível de escolaridade são particularmente acentuadas. A satisfação aumenta significativamente com o nível de escolaridade, de 74 % entre os inquiridos com baixo nível de escolaridade para 83 % entre os de nível médio e 91 % entre os altamente qualificados. Inversamente, a insatisfação é substancialmente mais elevada entre os inquiridos menos instruídos (26 % contra 9 % entre os altamente instruídos), o que evidencia fortes desigualdades na percepção da qualidade de vida associada à educação.

É evidente uma relação particularmente forte quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo, a satisfação cai acentuadamente para 40%, enquanto a maioria (59%) relata insatisfação. Em contrapartida, entre os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, 92 % estão satisfeitos e apenas 8 % insatisfeitos, situando-se entre os que enfrentam dificuldades ocasionais (69 % contra 31 %). Esta situação evidencia a ligação muito forte entre a segurança económica e a percepção da qualidade de vida.

Variáveis atitudinais mostram contrastes claros. Os inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia apresentam níveis de satisfação mais elevados (89 %), em comparação com 68 % entre os que têm uma imagem negativa, em que a insatisfação aumenta para 32 %.

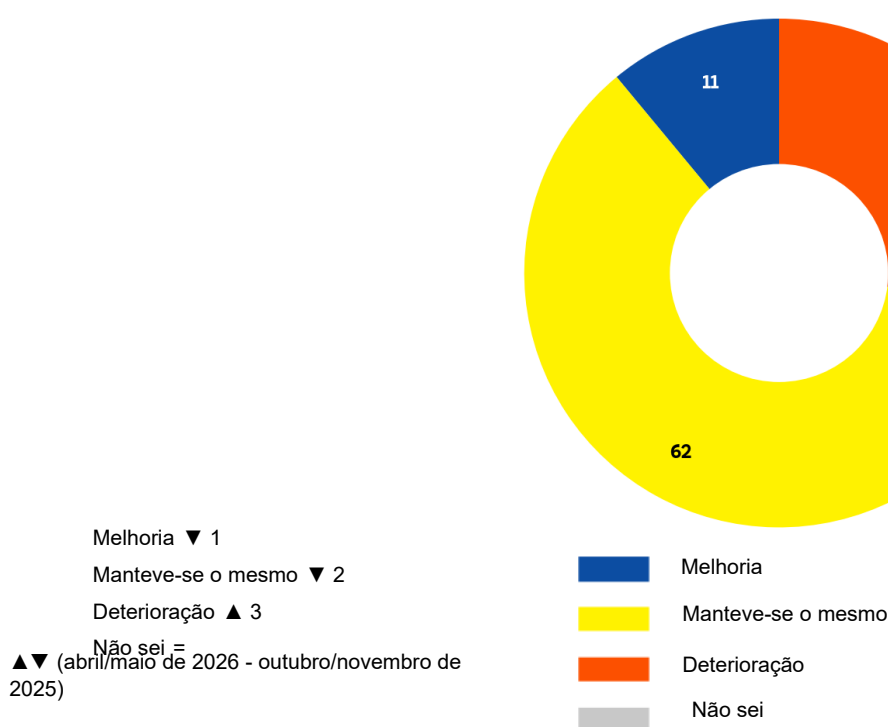
D70b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a sua qualidade de vida? (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	83	17	0
Género			
Homem	84	16	0
Mulher	82	18	0
Idade			
15- 24	92	5	0
25—39	84	16	0
40-54	83	17	0
>=55	80	20	0
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	74	26	0
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	83	17	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	91	9	0
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	87	13	0
Gestores	93	7	0
Outros golas brancas	87	13	0
Trabalhadores manuais	80	20	0
Pessoas da casa	73	27	0
Desempregado	57	42	1
Aposentado	79	21	0
Estudantes	92	7	1
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	40	59	1
De vez em quando	69	31	0
Quase nunca / Nunca	92	8	0
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	83	17	0
Cidade pequena ou média	84	16	0
Grande cidade	82	18	0
Imagem da UE			
Positivo	89	11	0
Neutro	79	20	1
Negativo	68	32	0

Evolução da qualidade de vida

A nível da UE, as percepções de alterações na qualidade de vida ao longo dos últimos 12 meses caracterizam-se predominantemente pela estabilidade, embora uma parte substancial dos inquiridos comunique uma deterioração. De um modo geral, 62 % dos europeus afirmam que a sua qualidade de vida se manteve inalterada, o que indica que, para a maioria, as condições de vida se mantiveram globalmente estáveis. Ao mesmo tempo, mais de um quarto dos inquiridos (27 %) afirma que a sua qualidade de vida se deteriorou, ao passo que apenas uma percentagem relativamente pequena (11 %) afirma que melhorou. Por conseguinte, o saldo das respostas continua a ser claramente negativo, com os inquiridos a registarem uma deterioração superior em número aos que se apercebem de uma melhoria. Em comparação com a vaga anterior em outubro/novembro de 2025, estes resultados mantêm-se globalmente relativamente estáveis.

QA16 Qual é a afirmação que mais se aproxima da sua opinião? Nos últimos 12 meses, a sua qualidade de vida (conforto ou orçamento) tem... (UE27) (%)



Nos Estados-Membros, as percepções sobre a evolução da qualidade de vida nos últimos 12 meses variam, embora em todos os países a opinião mais comum continue a ser a de que se manteve inalterada.

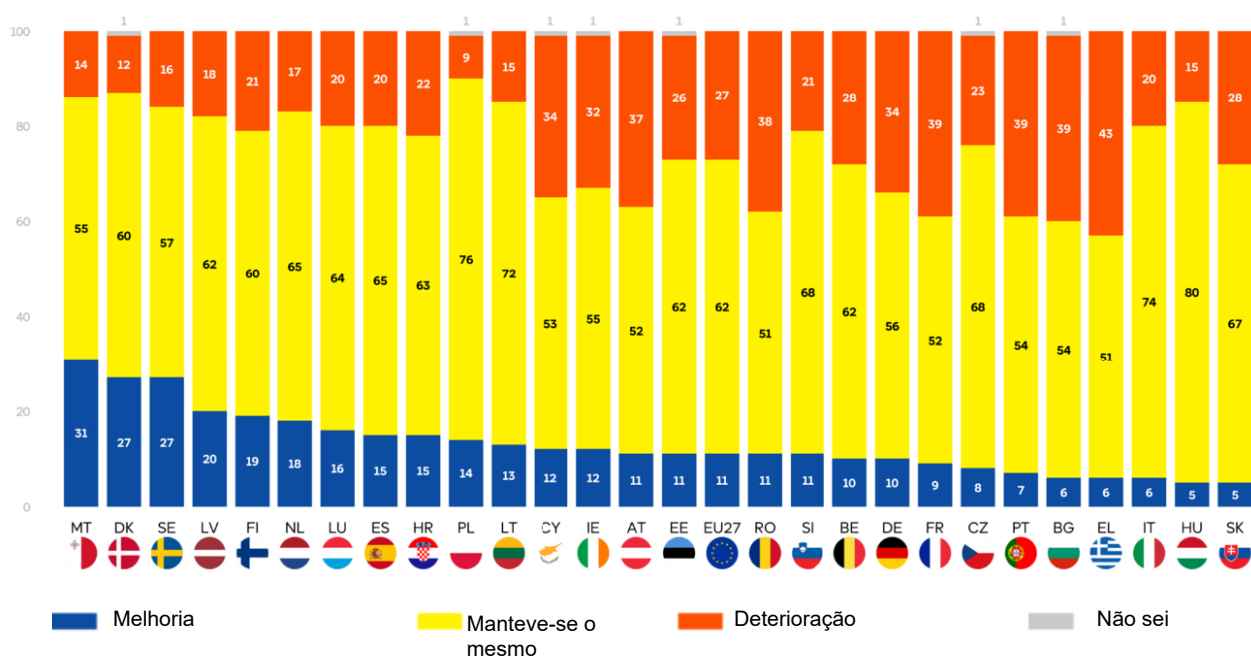
As percentagens mais elevadas de inquiridos que referem que a sua qualidade de vida melhorou são observadas em Malta (31 %), seguida da Dinamarca e da Suécia (ambos 27 %) e da Letónia (20 %), indicando uma evolução mais positiva nestes países. Em contrapartida, os níveis mais baixos de melhoria percebida registam-se na Hungria e na Eslováquia (ambos 5%), bem como em Itália, na Grécia e na Bulgária (todos 6%), o que sugere que as melhorias são muito menos sentidas nestes contextos.

Na maioria dos Estados-Membros, uma clara maioria refere que a sua qualidade de vida se manteve estável, com percentagens particularmente elevadas na Hungria (80 %), na Polónia (76 %) e em Itália (74 %).

Ao mesmo tempo, uma percentagem substancial dos inquiridos refere uma deterioração da sua qualidade de vida, com diferenças acentuadas entre países. Os níveis mais elevados observam-se na Grécia (43 %), seguida da França, de Portugal e da Bulgária (todos com 39 %), bem como da Roménia (38 %), o que aponta para uma perceção generalizada do declínio das condições de vida nestes países.

De um modo geral, estas conclusões destacam uma imagem diversificada em toda a União Europeia: embora a estabilidade continue a ser a perceção dominante na maioria dos Estados-Membros, o equilíbrio entre a melhoria e a deterioração varia significativamente.

QA16 Qual é a afirmação que mais se aproxima da sua opinião? Durante os últimos 12 meses, o seu a qualidade de vida (conforto ou orçamento-sábio)tem... (%)

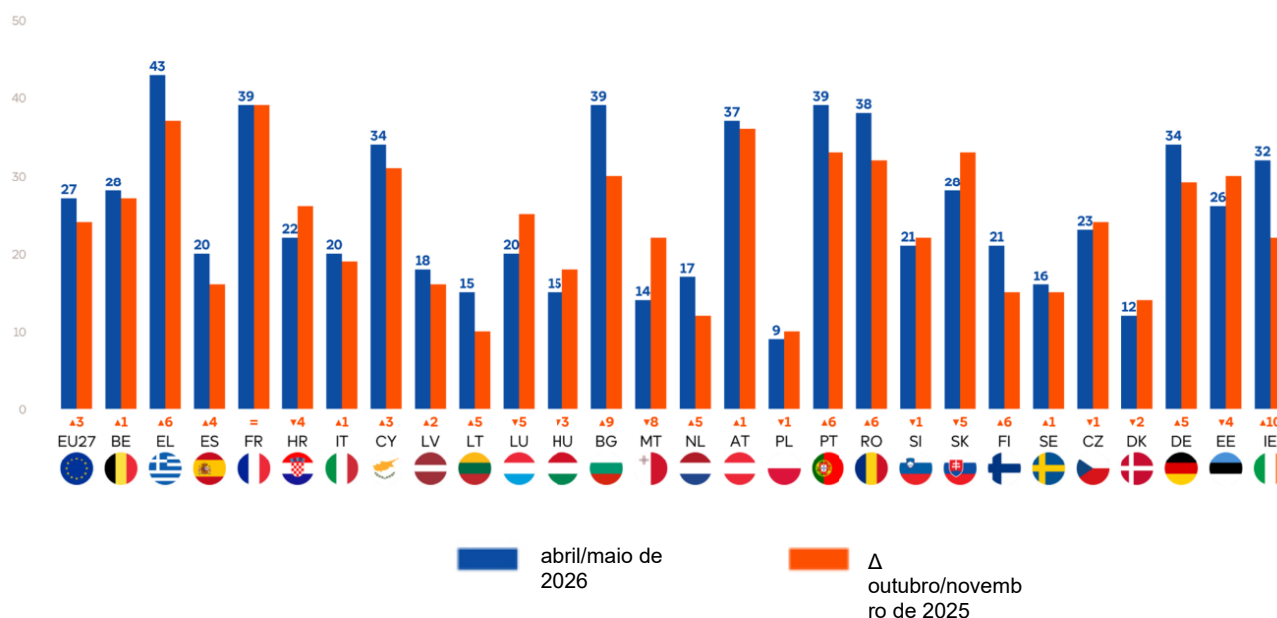


As alterações entre o outono de 2025 e a primavera de 2026 revelam uma deterioração da perceção da qualidade de vida em vários Estados-Membros, embora a extensão varie de país para país.

Os aumentos mais notáveis na percentagem de inquiridos que comunicaram uma deterioração observam-se na Irlanda (+10 pontos percentuais) e na Bulgária (+9 p.p.), seguidas da Grécia, de Portugal, da Roménia e da Finlândia (todos +6 p.p.). Estes desenvolvimentos apontam para um claro agravamento das perceções em vários Estados-Membros. No entanto, embora na maioria destes países a deterioração já fosse relativamente generalizada, a Finlândia destaca-se como uma exceção, uma vez que o aumento ocorre a partir de um nível inicial comparativamente baixo.

Em contrapartida, alguns Estados-Membros revelam uma estabilidade relativa ou uma melhoria das perceções. A percentagem de inquiridos que comunicaram uma deterioração diminuiu em Malta (-8 p.p.) e no Luxemburgo (-5 p.p.), o que indica uma evolução mais positiva nestes países.

QA16 Qual é a afirmação que mais se aproxima da sua opinião? Nos últimos 12 meses a sua qualidade de vida (conforto ou orçamento) tem... - Deteriorado (%)



As percepções de como a qualidade de vida evoluiu nos últimos 12 meses variam entre grupos sociodemográficos e atitudinais, embora a estabilidade continue a ser a avaliação mais frequentemente relatada em todas as categorias.

As diferenças por sexo são limitadas. Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a relatar uma melhora (12% vs 10%), enquanto as mulheres são ligeiramente mais propensas a dizer que sua qualidade de vida se deteriorou (28% vs 26%). A percentagem que refere que a sua situação se manteve inalterada é idêntica (62 %), indicando experiências globalmente semelhantes entre homens e mulheres.

Surgem diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens referem uma evolução mais positiva, com 18 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a afirmar que a sua qualidade de vida melhorou, em comparação com apenas 7 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Ao mesmo tempo, a percentagem de pessoas que relatam deterioração aumenta com a idade, passando de 17 % entre o grupo mais jovem para 29 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 40 anos.

As diferenças também são evidentes por nível de ensino. Os inquiridos com um nível de educação mais elevado são mais propensos a comunicar melhorias (15 % contra 7 %) e menos propensos a comunicar uma deterioração (23 % contra 34 %) do que os que têm um nível de educação baixo. As pessoas com um nível médio de educação têm maior probabilidade de comunicar estabilidade (64 % contra 59 % das pessoas com baixos níveis de educação). Estes resultados destacam uma associação clara entre o nível de escolaridade e as percepções de mudança na qualidade de vida.

Observa-se uma relação particularmente forte quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo, 64% relatam uma deterioração na sua qualidade de vida, enquanto apenas 7% relatam uma melhoria. Em contraste, entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, a deterioração dos relatórios cai para 20%, enquanto 13% relatam melhorias e 67% de estabilidade. Os inquiridos que enfrentam dificuldades de tempos a tempos ocupam uma posição intermédia (38 % deterioraram-se contra 7 % melhoraram), o que sublinha a forte ligação entre a vulnerabilidade económica e as percepções de declínio das condições de vida.

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais propensos a comunicar melhorias (14 %) e menos propensos a comunicar deterioração (20 %) em comparação com os que têm uma imagem negativa, entre os quais apenas 7 % referem melhorias e quase metade (48 %) referem deterioração. Além disso, 66 % das pessoas com uma imagem positiva referem estabilidade, em comparação com 44 % das que têm uma imagem negativa da UE.

por último, a satisfação com a qualidade de vida está fortemente associada às percepções de como a qualidade de vida evoluiu nos últimos 12 meses. Entre os entrevistados que estão satisfeitos com a qualidade de vida, apenas 21% perceberam que se deteriorou, enquanto esta visão negativa domina claramente entre aqueles que não estão satisfeitos (55%).

QA16 Qual é a afirmação que mais se aproxima da sua opinião? Nos últimos 12 meses, a sua qualidade de vida (conforto ou orçamento) tem... (% - UE)

	Melhoria	Manteve-se o mesmo	Deterioração	Não sei
UE27	11	62	27	0
Género				
Homem	12	62	26	0
Mulher	10	62	28	0
Idade				
15- 24	18	64	17	1
25—39	16	57	27	0
40-54	11	60	29	0
>=55	7	64	29	0
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	7	59	34	0
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	11	64	25	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	15	62	23	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	11	62	27	0
Gestores	17	61	22	0
Outros golos brancos	12	62	26	0
Trabalhadores manuais	13	59	28	0
Pessoas da casa	7	61	32	0
Desempregado	9	51	39	1
Aposentado	6	64	30	0
Estudantes	16	65	18	1
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	7	29	64	0
De vez em quando	7	55	38	0
Quase nunca / Nunca	13	67	20	0
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	11	61	28	0
Cidade pequena ou média	10	63	27	0
Grande cidade	13	61	26	0
Imagem da UE				
Positivo	14	66	20	0
Neutro	8	64	28	0
Negativo	7	44	48	1
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	13	66	21	0
Insatisfeito	4	41	55	0

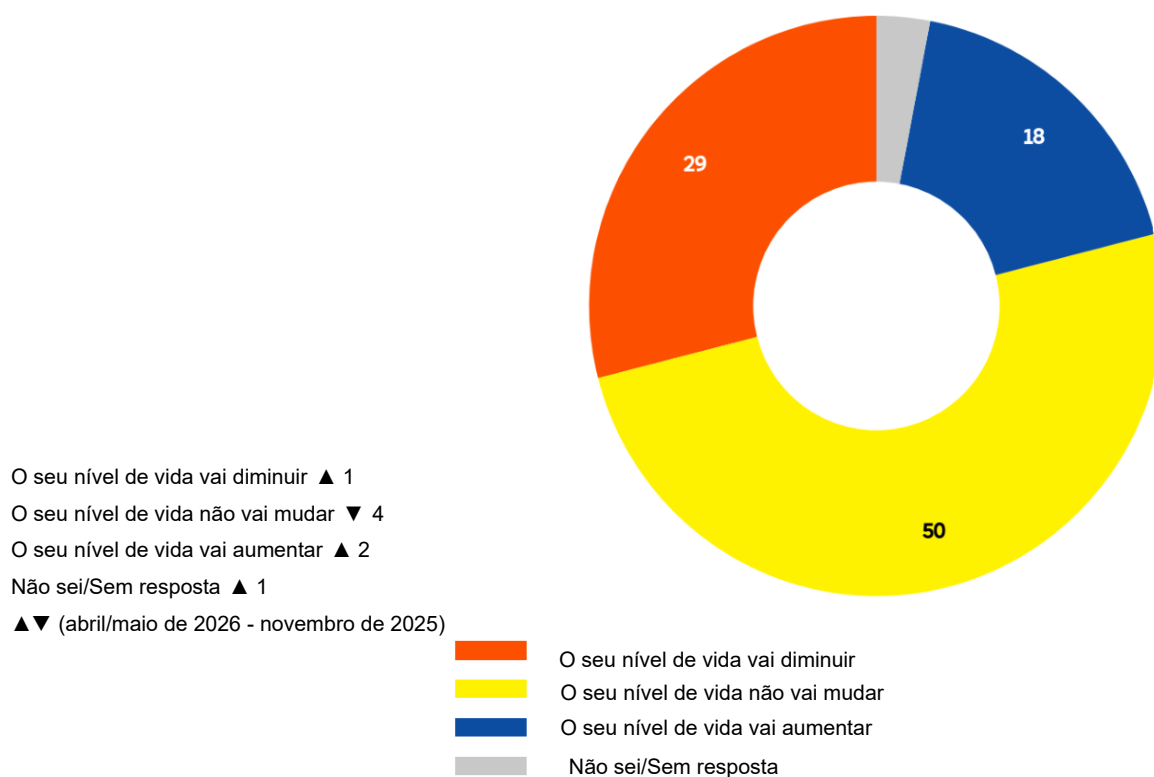
Evolução do nível de vida

Em termos prospetivos, os inquiridos foram convidados a avaliar a forma como esperam que o seu nível de vida pessoal evolua nos próximos cinco anos. Num contexto moldado pela incerteza económica, pelo aumento do custo de vida e pelos desafios estruturais a mais longo prazo, esta pergunta fornece informações sobre as expectativas dos europeus quanto ao seu futuro bem-estar material.

A nível da UE, as expectativas quanto ao nível de vida futuro caracterizam-se predominantemente pela estabilidade, embora uma parte substancial dos inquiridos preveja uma deterioração. Globalmente, metade dos europeus (50 %) espera que o seu nível de vida se mantenha inalterado nos próximos cinco anos, o que faz desta a resposta mais comum. Tal sugere que, para muitos inquiridos, as perspetivas futuras são consideradas relativamente estáveis, embora sem melhorias significativas.

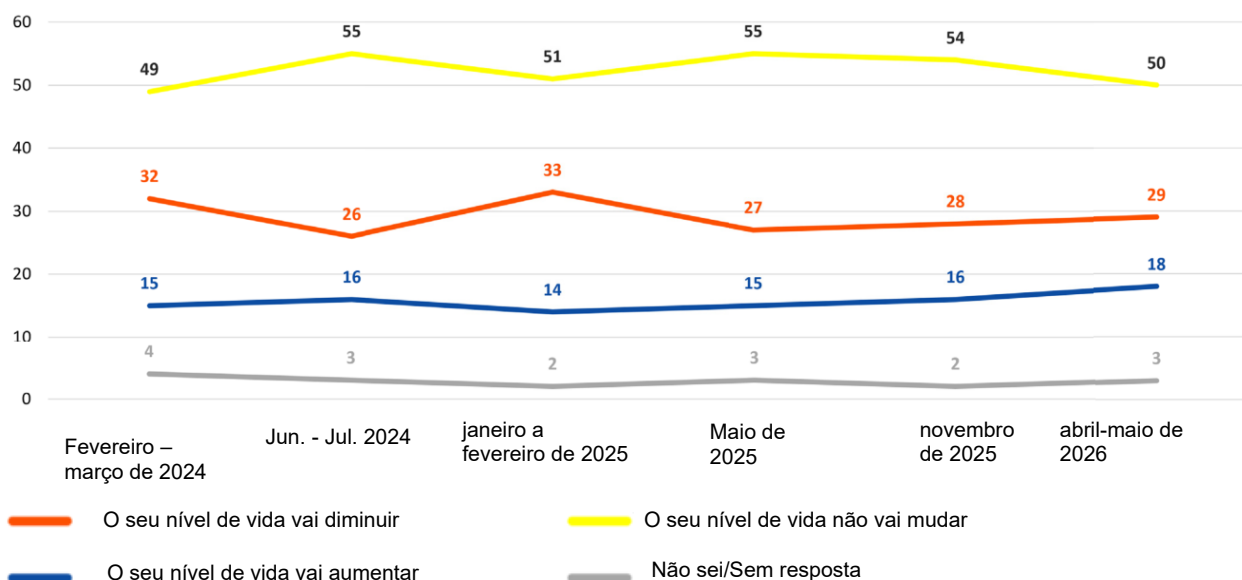
Ao mesmo tempo, quase três em cada dez inquiridos (29 %) consideram que o seu nível de vida diminuirá, o que indica um nível considerável de preocupação com as condições económicas futuras. Em contrapartida, menos de dois em cada dez (18%) esperam que a sua situação melhore, o que aponta para um otimismo mais limitado em relação às perspetivas económicas pessoais.

De um modo geral, estes resultados sugerem que, embora a estabilidade continue a ser a expectativa dominante, uma percentagem significativa de europeus prevê um agravamento das suas condições de vida e, comparativamente, poucos preveem melhorias. Este padrão reflecte uma perspectiva cautelosa e um pouco pessimista sobre as perspetivas económicas pessoais futuras em toda a União Europeia.



Desde novembro de 2025, a evolução é principalmente uma ligeira diminuição da percentagem de inquiridos que esperam que a sua situação se mantenha inalterada, enquanto a proporção que antecipa uma diminuição ou um aumento continuou a aumentar ligeiramente.

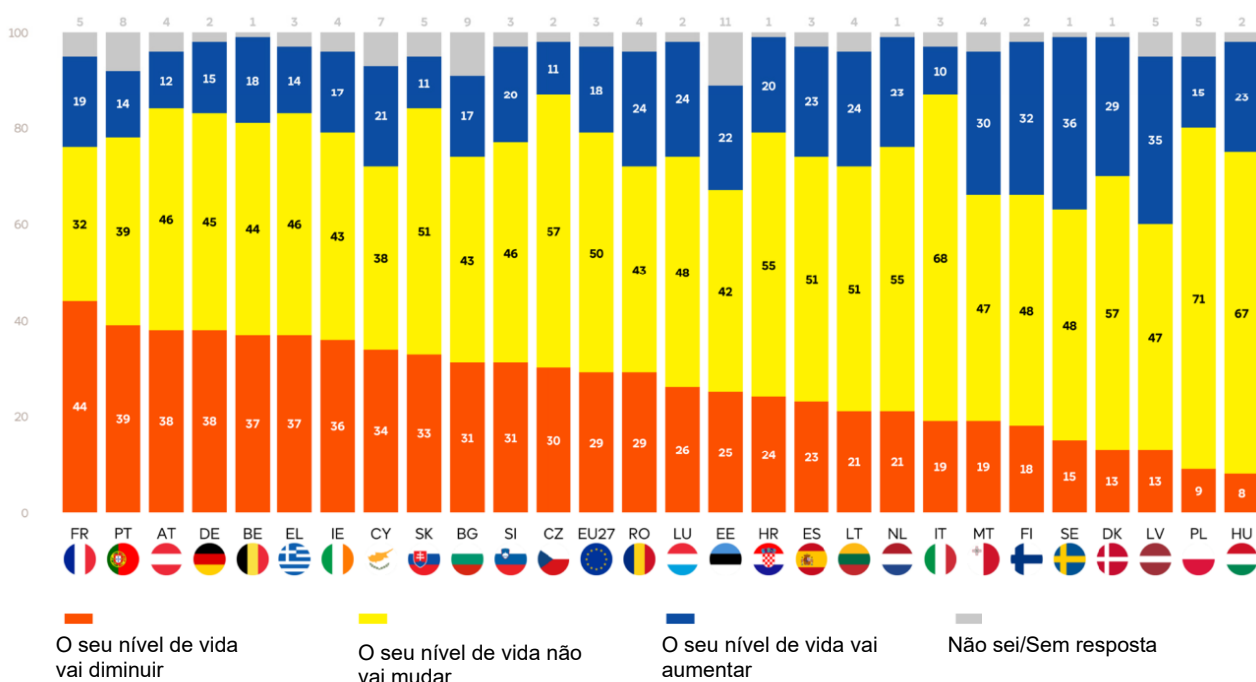
SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (% - UE)



Nos Estados-Membros, as expectativas quanto à evolução futura do nível de vida pessoal variam substancialmente, embora, na maioria dos países, o ponto de vista mais comum continue a ser o de que o nível de vida permanecerá o mesmo.

A maioria dos inquiridos na maioria dos Estados-Membros espera que o seu nível de vida se mantenha inalterado, com percentagens particularmente elevadas na Polónia (71 %), em Itália (68 %) e na Hungria (67 %). As percentagens mais elevadas de inquiridos que esperam um aumento do seu nível de vida são observadas na Suécia (36 %), na Letónia (35 %) e na Finlândia (32 %), o que indica um otimismo relativamente mais forte nestes países.

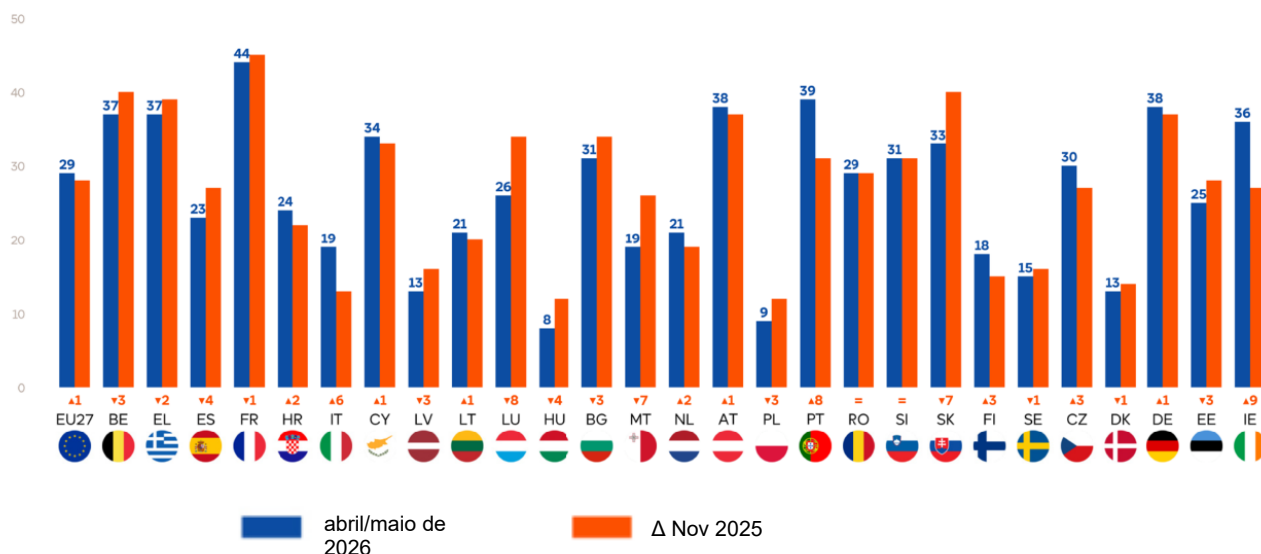
SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (%)



Ao mesmo tempo, as expectativas de uma diminuição do nível de vida são relativamente generalizadas em vários Estados-Membros. As percentagens mais elevadas registam-se em França (44 %), seguindo-se Portugal (39 %), Áustria e Alemanha (ambos com 38 %), o que indica uma perspetiva mais pessimista nestes países.

Desde novembro de 2025, os maiores aumentos na percentagem de inquiridos que esperam que o seu nível de vida diminua são observados na Irlanda (+9 pontos percentuais), em Portugal (+8 p.p.) e em Itália (+6 p.p.). Em contrapartida, as maiores descidas são observadas no Luxemburgo (–8 p.p.), seguido de Malta e da Eslováquia (ambos –7 p.p.).

SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? - O seu nível de vida diminuirá (%)



As percepções de como os padrões de vida pessoal devem evoluir nos próximos cinco anos variam entre os grupos sociodemográficos, embora em quase todos os grupos a visão mais comum continue a ser a de que os padrões de vida permanecerão os mesmos.

As diferenças por sexo são relativamente limitadas. Os homens são ligeiramente menos propensos do que as mulheres a esperar uma deterioração (27 % contra 31 %) e mais propensos a antecipar uma melhoria (19 % contra 16 %), enquanto percentagens semelhantes em ambos os grupos não preveem alterações (cerca de 50-51%). Isto sugere que as mulheres apresentam uma perspetiva um pouco mais cautelosa do que os homens.

Verificam-se diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens são consideravelmente mais otimistas, com 38 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a esperar um aumento do seu nível de vida, em comparação com apenas 7 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Em contrapartida, as expectativas de uma descida aumentam de forma constante com a idade, passando de 17 % entre os inquiridos mais jovens para 34 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Ao mesmo tempo, é mais provável que os inquiridos mais velhos esperem estabilidade (56 % entre os inquiridos com mais de 55 anos), o que indica uma mudança para perspetivas mais cautelosas e menos otimistas com a idade.

As diferenças por nível de ensino também são evidentes. Os inquiridos com um baixo nível de educação são os mais pessimistas, com 36 % a esperar um declínio e apenas 11 % a antecipar uma melhoria. Em contrapartida, as pessoas com um elevado nível de educação são mais otimistas: 24% esperam um aumento, enquanto apenas 26% preveem um declínio. Os inquiridos com um nível de instrução médio situam-se entre estes grupos e têm maior probabilidade de esperar estabilidade (54%). Estes resultados apontam para uma associação clara entre o nível de escolaridade e a confiança nos padrões de vida futuros.

Observa-se uma relação particularmente forte na situação financeira dos inquiridos. Entre as pessoas que têm dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo, a maioria (55%) espera que o seu nível de vida diminua, enquanto apenas 14% preveem uma melhoria. Tal contrasta fortemente com os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, entre os quais 24 % esperam uma diminuição e 18 % esperam uma melhoria, enquanto a maioria

(55 %) prevê estabilidade. Esta situação evidencia uma ligação muito forte entre a vulnerabilidade financeira e as expectativas pessimistas quanto aos padrões de vida futuros.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, as expectativas são mais favoráveis, com 21 % a esperar uma melhoria e 22 % a esperar uma diminuição, em comparação com 49 % dos inquiridos com uma imagem negativa da UE que esperam uma deterioração e apenas 13 % a esperar uma melhoria. Por último, a satisfação com a qualidade de vida está fortemente associada às expectativas quanto à evolução do nível de vida. Entre os entrevistados que estão satisfeitos com a qualidade de vida, apenas 24% esperam um declínio, enquanto o pessimismo domina claramente entre os que não estão satisfeitos (49%).

SD27 Quando pensa na forma como o seu nível de vida pessoal evoluirá nos próximos cinco anos, qual das seguintes afirmações descreve melhor as suas expectativas? (% - UE)

	O seu nível de vida vai diminuir	O seu nível de vida não vai mudar	O seu nível de vida vai aumentar	Não sei/Sem resposta
UE27	29	50	18	3
Género				
Homem	27	51	19	3
Mulher	31	50	16	3
Idade				
15- 24	17	41	38	4
25—39	24	45	28	3
40-54	30	51	16	3
>=55	34	56	7	3
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	36	49	11	4
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	26	54	17	3
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	26	47	24	3
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	25	51	22	2
Gestores	25	49	24	2
Outros golos brancas	29	52	16	3
Trabalhadores manuais	29	51	18	2
Pessoas da casa	30	57	10	3
Desempregado	31	36	26	7
Aposentado	36	56	5	3
Estudantes	18	39	40	3
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	55	27	14	4
De vez em quando	35	45	17	3
Quase nunca / Nunca	24	55	18	3
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	29	51	16	4
Cidade pequena ou média	29	52	16	3
Grande cidade	27	48	22	3
Imagem da UE				
Positivo	22	55	21	2
Neutro	29	53	14	4
Negativo	49	34	13	4
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	24	54	19	3
Insatisfeito	49	35	12	4

Componentes da qualidade de vida

Com base na análise da forma como os europeus percebem a evolução da sua qualidade de vida nos últimos 12 meses e as suas expectativas para o futuro, a presente secção explora o que os próprios cidadãos consideram ser os principais componentes de uma boa qualidade de vida. Esta nova pergunta proporciona uma perspetiva complementar, identificando os aspetos que os europeus dão prioridade na avaliação do seu bem-estar. Ao associar estas prioridades a conclusões anteriores sobre as mudanças percecionadas e as expectativas futuras, proporciona uma visão valiosa dos fatores que moldam a avaliação global das condições de vida dos cidadãos.

A nível da UE, os europeus associam mais frequentemente uma boa qualidade de vida à saúde e à segurança financeira, a par de um conjunto mais vasto de fatores sociais e estruturais.

A componente mais citada é a saúde física e mental (51 %), salientando a sua importância central para o bem-estar em toda a União Europeia. Seguem-se de perto a situação financeira e a capacidade de pagar a vida quotidiana (49%), sublinhando o papel fundamental da estabilidade económica. Quase metade dos inquiridos refere a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde (46 %), o que reforça a forte ênfase colocada nos fatores relacionados com a saúde.

Os aspetos sociais também ocupam um lugar de destaque. A vida social, incluindo a família, os amigos e as relações (45 %), é identificada como uma componente essencial da qualidade de vida, refletindo a importância das ligações pessoais. Além disso, quatro em cada dez inquiridos mencionam a segurança e a qualidade dos alimentos (40 %) e a segurança pública e pessoal (40 %), indicando que tanto as necessidades básicas como o sentimento de segurança são considerações importantes.

As condições económicas e materiais também ocupam um lugar de destaque. A segurança do emprego e as condições de trabalho (38 %), bem como a acessibilidade dos preços e a qualidade da habitação (37 %), são salientadas por percentagens substanciais de inquiridos. Uma proporção semelhante salienta a qualidade do ambiente (37 %), salientando a importância dos fatores ambientais na formação do bem-estar.

Cerca de um terço dos inquiridos refere um grupo de fatores. Entre estes contam-se os direitos e liberdades civis (34 %), a qualidade da educação e as oportunidades de aprendizagem (32 %) e o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar (30 %), o que indica a importância atribuída não só às condições materiais, mas também a dimensões sociais e pessoais mais vastas.

Outros aspetos são citados com menos frequência, mas continuam a ser pertinentes. Cerca de um quarto dos inquiridos menciona o acesso à natureza e aos espaços verdes (28 %), a eficiência dos serviços públicos (26 %), a qualidade dos transportes e a facilidade de mobilidade (24 %), enquanto as percentagens mais pequenas apontam para o acesso à cultura (22 %).

De um modo geral, estes resultados sugerem que os europeus encaram a qualidade de vida como um conceito multidimensional, combinando saúde, segurança económica, segurança, relações sociais e condições sociais mais amplas. Embora os fatores de saúde e financeiros sejam os mais proeminentes, uma vasta gama de elementos contribui para a perceção global do bem-estar por parte dos cidadãos.

QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)



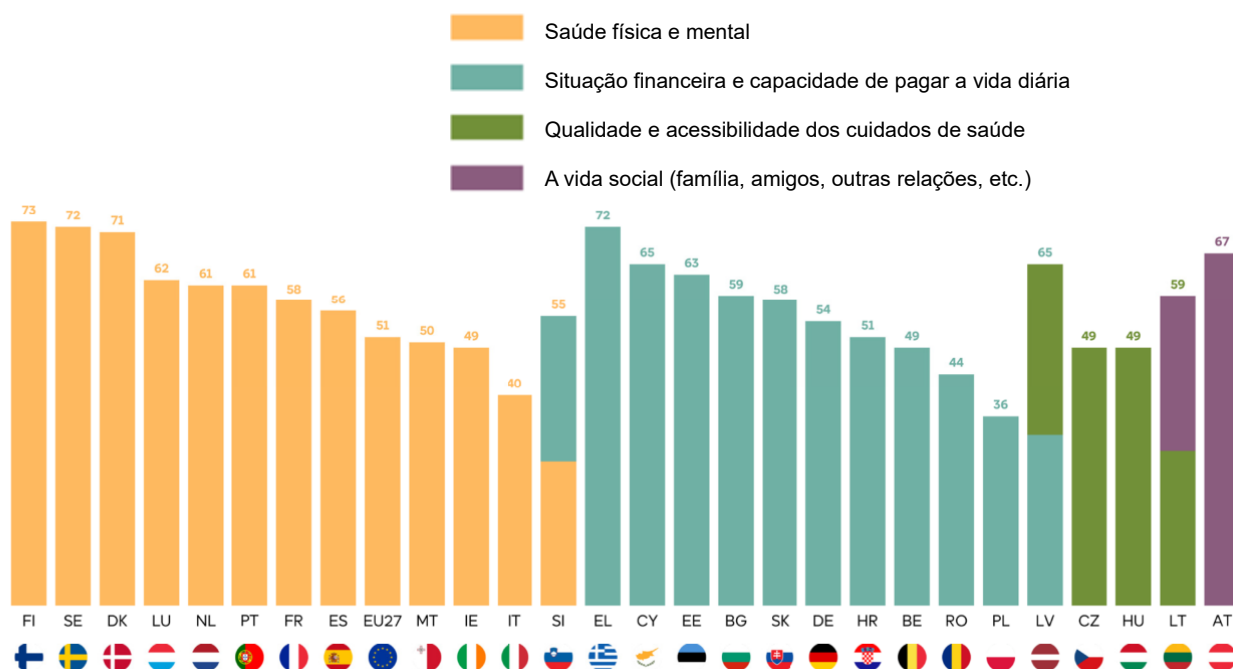
A nível nacional, a saúde física e mental é a componente mais frequentemente mencionada em 12 Estados-Membros. Em toda a UE, pelo menos 40 % dos inquiridos citam a saúde física e mental em 25 Estados-Membros, o que reflete a ênfase generalizada na saúde na definição da qualidade de vida. As percentagens mais elevadas são observadas na Finlândia (73 %), na Suécia (72 %) e na Dinamarca (71 %).

a situação financeira e a capacidade de pagar a vida quotidiana é a principal componente em doze Estados-Membros, nomeadamente na Grécia (72 %), seguida de Chipre e da Letónia (ambos com 65 %) e da Estónia (63 %), o que aponta para uma forte ênfase na segurança económica nestes países. Na Eslovénia, a saúde física e mental e a situação financeira são igualmente as prioridades mais frequentemente mencionadas (55 %), o que indica uma importância equilibrada atribuída tanto à saúde como às condições económicas.

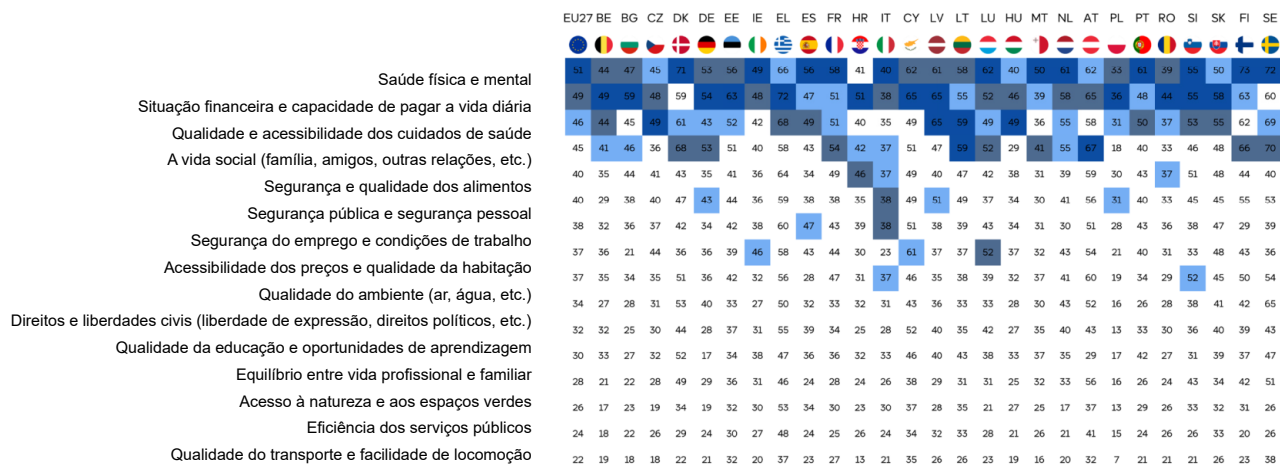
Em quatro Estados-Membros, a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde são a componente mais importante. As percentagens mais elevadas são observadas na Suécia (69 %), na Grécia (68 %) e na Letónia, onde esta componente, juntamente com a situação financeira, são igualmente as mais frequentemente citadas (65 %).

por último, a vida social (família, amigos e relações) destaca-se como a principal prioridade na Áustria (67 %), enquanto na Lituânia é igualmente partilhada com a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde (59 %).

QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)



QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)



A perceção do que constitui uma boa qualidade de vida varia consoante os grupos sociodemográficos, embora várias dimensões fundamentais, em especial a saúde, a segurança financeira e os cuidados de saúde, sejam sistematicamente consideradas prioritárias.

As diferenças por sexo são relativamente limitadas, embora possam ser observadas algumas variações. As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a dar prioridade à situação financeira (51 % contra 48 %), à qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde (48 % contra 44 %), bem como à segurança e qualidade dos alimentos (41 % contra 38 %). De um modo geral, as diferenças entre homens e mulheres continuam a ser moderadas.

Observam-se diferenças mais pronunciadas entre os grupos etários, refletindo diferentes prioridades de vida. Os inquiridos mais jovens dão maior ênfase à vida social (46-48 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos contra 44 % entre as pessoas com mais de 55 anos), à segurança do emprego (45 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos contra 32 %), à acessibilidade dos preços e à qualidade da habitação (41 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos contra 33 %), à educação e às oportunidades de aprendizagem (36-38 % contra 28 %), ao acesso à natureza (24-25 % contra 20 %) e ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar (40 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos contra 28 %). Em contrapartida, os inquiridos mais velhos são mais suscetíveis de dar prioridade à saúde física e mental (53 % entre as pessoas com mais de 55 anos contra 48 % entre os mais jovens), à situação financeira (51 % contra 43 %) e à acessibilidade dos cuidados de saúde (50 % contra 38 %), refletindo uma maior ênfase nos aspetos financeiros e de saúde.

As diferenças por nível de ensino também revelam padrões claros. Os inquiridos com um nível de ensino mais elevado são mais suscetíveis de destacar uma gama mais vasta de dimensões, incluindo a vida social (49 % contra 44 % entre os que têm um nível baixo), a qualidade do ambiente (43 % contra 34 %), os direitos e liberdades civis (42 % contra 29 %), a educação (39 % contra 26 %), a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar (37 % contra 24 %) e o acesso à natureza e aos espaços verdes (32 % contra 25 %). Para o resto das componentes não há diferenças significativas com base no nível de educação.

Observa-se uma forte relação com a situação financeira dos inquiridos. As pessoas com dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo são mais suscetíveis de dar prioridade à saúde (55 % contra 51 % das pessoas que não enfrentam dificuldades), à situação financeira (55 % contra 49 %), à segurança do emprego (43 % contra 37 %), ao mesmo tempo que dão uma importância relativamente elevada à acessibilidade dos preços e à qualidade da habitação (46 % contra 35 %) e à eficiência dos serviços públicos (31 % contra 25 %). Em contrapartida, os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras são mais propensos a mencionar aspetos como a segurança pública (40 % contra 37 %) e a qualidade ambiental (38 % contra 33 %), o que indica uma mudança para preocupações menos imediatas quando as pressões económicas são mais baixas.

Finalmente, há ligeiras diferenças na comparação entre aqueles que estão satisfeitos com a sua qualidade de vida e aqueles que não estão. Os inquiridos que não estão satisfeitos com a sua qualidade de vida são um pouco mais propensos a mencionar a sua situação financeira como uma componente importante (54% contra 49% para aqueles que estão satisfeitos). Em contrapartida, os inquiridos satisfeitos com a sua qualidade de vida são mais propensos a mencionar a vida social (46 % contra 42 % para os que não estão satisfeitos), os direitos civis (35 % contra 31 %), a educação (33 % contra 26 %) e o acesso à natureza (29 % contra 25 %).

QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)

	Saúde física e mental	situação financeira e capacidade de pagar a vida diária	Qualidade e acessibilidade e dos cuidados de saúde	A vida social (família, amigos, outras relações, etc.)	Segurança pública e segurança pessoal	Segurança e qualidade dos alimentos	Segurança do emprego e condições de trabalho
UE27	51	49	46	45	40	40	38
Género							
Homem	51	48	44	45	39	38	39
Mulher	52	51	48	46	40	41	38
Idade							
15- 24	48	43	38	46	36	36	37
25—39	51	50	44	48	41	41	45
40-54	50	50	44	45	40	39	44
>=55	53	51	50	44	40	40	32
Nível de escolaridade							
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	52	50	46	44	39	40	36
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	48	49	44	44	40	40	39
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	55	50	48	49	41	39	39
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	46	50	43	44	39	38	39
Gestores	54	51	45	50	43	39	41
Outros golos brancos	50	50	44	47	40	42	45
Trabalhadores manuais	49	50	45	44	39	38	47
Pessoas da casa	53	53	47	44	37	43	39
Desempregado	56	53	46	47	38	43	49
Aposentado	54	50	51	43	4	42	26
Estudantes	49	43	37	48	37	35	35
Dificuldades em pagar as contas							
Na maior parte do tempo	55	55	48	46	37	42	43
De vez em quando	49	49	45	43	40	40	40
Quase nunca / Nunca	51	49	46	46	40	39	37
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	50	48	45	44	39	39	37
Cidade pequena ou média	51	50	45	45	40	39	37
Grande cidade	53	51	48	47	42	42	42
Imagem da UE							
Positivo	49	48	46	46	40	40	38
Neutro	52	49	45	45	39	39	39
Negativo	53	54	48	46	43	i	40
Satisfação com a qualidade de vida							
Satisfeito	51	49	45	46	40	39	38
Insatisfeito	53	54	48	42	39	42	40

QA13 As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a «qualidade de vida». Para si, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para uma boa qualidade de vida? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)

	Saúde física e mental	situação financeira e capacidade de pagar a vida diária	Qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde	A vida social (família, amigos, outras relações, etc.)	Segurança pública e segurança pessoal	Segurança e qualidade dos alimentos	Segurança do emprego e condições de trabalho	Acessibilidade dos preços e qualidade da habitação	Qualidade do ambiente (ar, água, etc.)	Direitos e liberdades civis (liberdade de expressão, direitos políticos, etc.)	Qualidade da educação e oportunidades de aprendizagem	Equilíbrio entre vida profissional e familiar	Acesso à natureza e aos espaços verdes	Eficiência dos serviços públicos	Qualidade do transporte e facilidade de locomoção	Acesso à cultura
UE27	51	49	46	45	40	40	38	37	37	34	32	30	28	26	24	22
Género																
Homem	51	48	44	45	39	38	39	36	36	35	32	31	28	27	24	21
Mulher	52	51	48	46	40	41	38	37	38	34	32	30	29	25	24	22
Idade																
15- 24	48	43	38	46	36	36	37	38	36	36	38	31	27	22	25	24
25—39	51	50	44	48	41	41	45	41	39	38	36	40	29	25	26	26
40-54	50	50	44	45	40	39	44	38	37	34	34	36	29	26	25	22
>=55	53	51	50	44	40	40	32	33	37	32	26	22	27	28	24	20
Nível de escolaridade																
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	52	50	46	44	39	40	36	36	34	29	26	24	25	26	25	18
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	48	49	44	44	40	40	39	36	36	33	30	30	28	26	24	21
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	55	50	48	49	41	39	39	38	43	42	39	37	32	27	24	27
Categoria socioprofissional																
Trabalhadores por conta própria	46	50	43	44	39	38	39	36	37	36	33	35	27	28	25	23
Gestores	54	51	45	50	43	39	41	38	41	39	39	39	31	27	23	26
Outros golases brancas	50	50	44	47	40	42	45	40	39	35	33	39	30	27	26	23
Trabalhadores manuais	49	50	45	44	39	38	47	39	34	32	30	35	29	24	24	20
Pessoas da casa	53	53	47	44	37	43	39	36	36	32	30	25	26	27	27	19
Desempregado	56	53	46	47	38	43	49	46	36	36	32	32	26	27	25	24
Aposentado	54	50	51	43	4	42	26	32	37	32	25	17	27	28	23	19
Estudantes	49	43	37	48	37	35	35	36	38	38	42	31	29	23	26	28
Dificuldades em pagar as contas																
Na maior parte do tempo	55	55	48	46	37	42	43	46	33	34	30	30	27	31	27	23
De vez em quando	49	49	45	43	40	40	40	38	36	32	30	32	28	28	27	22
Quase nunca / Nunca	51	49	46	46	40	39	37	35	38	36	32	30	29	25	23	22
Urbanização subjetiva																
Zona rural ou aldeia	50	48	45	44	39	39	37	34	34	32	30	30	26	25	23	19
Cidade pequena ou média	51	50	45	45	40	39	37	36	37	34	30	29	28	26	24	22
Grande cidade	53	51	48	47	42	42	42	42	40	38	36	34	32	28	27	26
Imagem da UE																
Positivo	49	48	46	46	40	40	38	36	39	37	35	32	30	26	2	24
Neutro	52	49	45	45	39	39	39	36	36	30	29	29	27	26	24	20
Negativo	53	54	48	46	43	i	40	39	36	34	28	29	27	28	26	21
Satisfação com a qualidade de vida																
Satisfeito	51	49	45	46	40	39	38	36	38	35	33	3	29	26	24	22
Insatisfeito	53	54	48	42	39	42	40	39	35	31	26	28	25	27	25	20

Melhorar a qualidade de vida

Com base na secção anterior, que explorou os principais componentes que os europeus associam a uma boa qualidade de vida, este capítulo analisa os domínios em que os inquiridos consideram que as mudanças melhorariam mais a sua qualidade de vida. Embora a análise anterior identifique o que as pessoas mais valorizam, esta questão fornece informações sobre onde as necessidades ou pressões não satisfeitas são mais fortemente sentidas. Em conjunto, estas perspetivas oferecem uma compreensão mais completa dos fundamentos do bem-estar e das áreas onde são mais necessárias melhorias.

A nível da UE, os resultados indicam que os fatores económicos e relacionados com a saúde são considerados os domínios em que a mudança melhoraria mais a qualidade de vida, confirmando a importância destas dimensões identificadas na secção anterior.

A área mais citada é a situação financeira e a capacidade de pagar a vida diária (42%), claramente classificada em primeiro lugar. Tal destaca o papel central das condições económicas na definição do bem-estar percecionado e sugere que as pressões financeiras continuam a ser uma preocupação fundamental para uma grande parte dos europeus.

Seguem-se a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde (37 %) e a saúde física e mental (35 %), ambas mencionadas por mais de um terço dos inquiridos. No seu conjunto, estes resultados sublinham a importância não só da saúde individual, mas também do acesso a sistemas de saúde eficazes como principais motores da qualidade de vida.

Um segundo grupo de fatores é citado por cerca de um quarto a um terço dos inquiridos. Estes incluem a segurança e a qualidade dos alimentos (28%), a segurança pública e a segurança pessoal (28%) e a vida social (28%), indicando que as necessidades básicas, a segurança e as relações sociais continuam a ser áreas importantes em que as melhorias são consideradas benéficas. Do mesmo modo, a segurança do emprego e as condições de trabalho (27 %) e a acessibilidade dos preços e a qualidade da habitação (26 %) são frequentemente mencionadas, o que aponta para preocupações persistentes relacionadas com o emprego e as condições de habitação.

Outros aspetos são considerados com menos frequência, mas continuam a ser pertinentes. Cerca de um quinto dos inquiridos menciona a qualidade do ambiente (23 %) e o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar (21 %), enquanto as percentagens mais pequenas referem a eficiência dos serviços públicos (18 %), os direitos e liberdades civis (16 %) e a qualidade da educação e das oportunidades de aprendizagem (16 %). Aspetos mais específicos, como os transportes (14 %), o acesso à natureza (12 %) e o acesso à cultura (9 %), são mencionados por um número comparativamente menor de inquiridos.

De um modo geral, estas conclusões mostram que os europeus identificam uma combinação de segurança económica, saúde e condições de vida essenciais como as áreas em que as melhorias teriam o maior impacto na sua qualidade de vida. Embora estas prioridades reflitam, em grande medida, as componentes destacadas na pergunta anterior, também salientam onde as disparidades entre as expectativas e a realidade são mais fortemente percecionadas, em especial no que diz respeito às condições financeiras e ao acesso aos cuidados de saúde.

QA14ab Em qual das seguintes áreas as alterações podem melhorar a sua qualidade de vida? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 5 RESPOSTAS) (%)



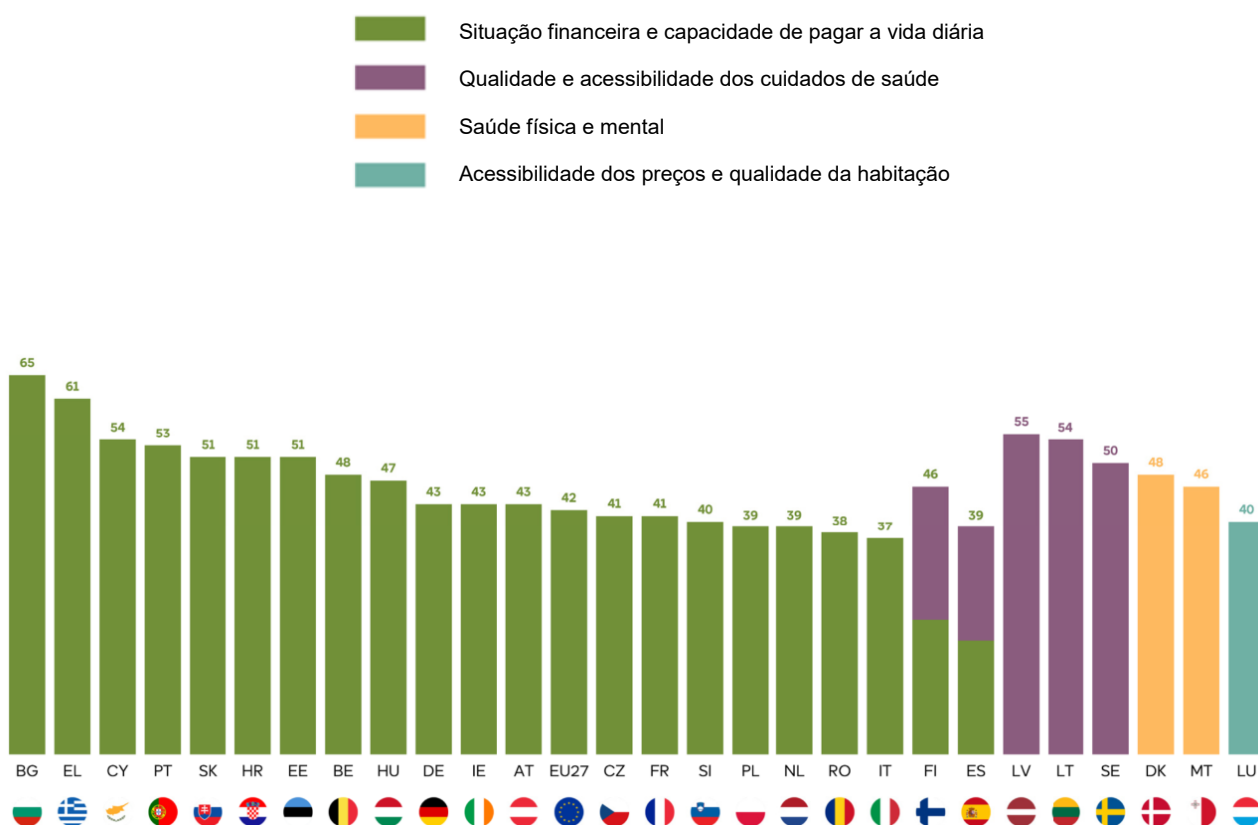
A nível nacional, a situação financeira e a capacidade de pagar a vida quotidiana surgem como o domínio mais frequentemente mencionado em 21 Estados-Membros, salientando a importância central das condições económicas na promoção da melhoria da qualidade de vida. As percentagens mais elevadas são observadas na Bulgária (65 %), seguida da Grécia (61 %), bem como de Chipre e da Letónia (ambos com 54 %). Em toda a UE, a situação financeira é mencionada por, pelo menos, um terço dos inquiridos em todos os Estados-Membros, confirmando a sua relevância generalizada. Na Finlândia e em Espanha, a situação financeira é mencionada ao mesmo nível que a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde, o que indica uma prioridade partilhada entre as condições económicas e a prestação de cuidados de saúde.

A qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde são as principais prioridades em cinco países. É mais frequentemente citada na Letónia (55 %), na Lituânia (54 %) e em Portugal (51 %), sublinhando a importância atribuída aos sistemas de saúde nestes países.

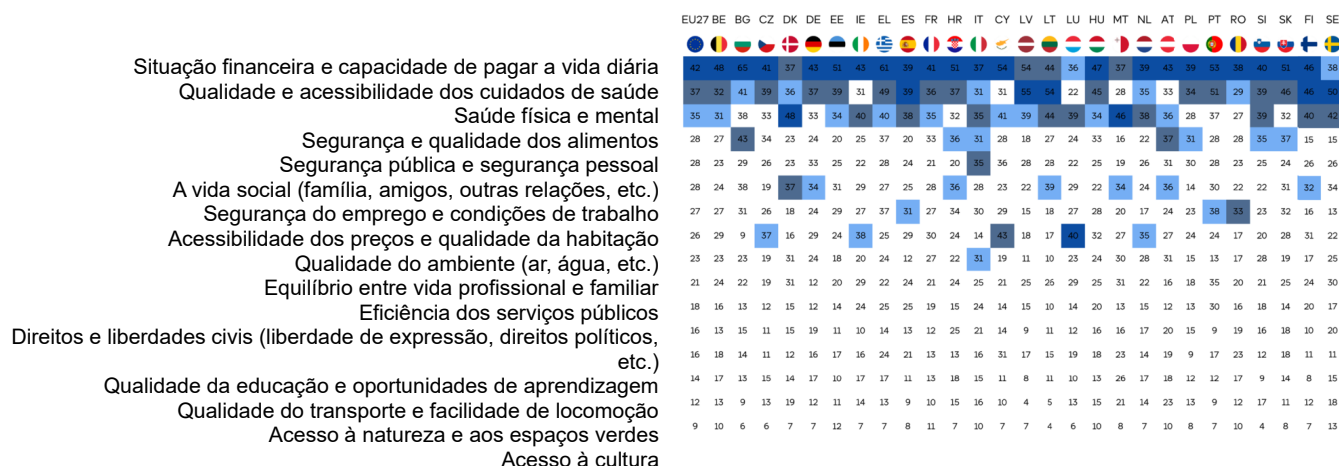
Em dois países, a saúde física e mental surge como a principal prioridade: na Dinamarca (48 %) e em Malta (46 %), enquanto a acessibilidade dos preços e a qualidade da habitação ocupam o primeiro lugar no Luxemburgo (40 %), refletindo pressões nacionais específicas relacionadas com a habitação.

De um modo geral, estas conclusões apontam para uma clara predominância de preocupações financeiras entre os Estados-Membros, ao passo que os fatores relacionados com a saúde, em especial o acesso aos cuidados de saúde, surgem como igualmente importantes em vários países. Esta distribuição destaca tanto os desafios comuns em toda a União Europeia como as diferenças moldadas pelos contextos nacionais.

QA14ab Em qual das seguintes áreas as alterações podem melhorar a sua qualidade de vida? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 5 RESPOSTAS) (%)



QA14ab Em qual das seguintes áreas as alterações podem melhorar a sua qualidade de vida? Em primeiro lugar? E depois?
(máx. 5 RESPOSTAS) (%)



As percepções das áreas em que as mudanças mais melhorariam a qualidade de vida variam consoante os grupos sociodemográficos.

As diferenças por sexo são limitadas, mas algumas variações podem ser observadas. As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a dar prioridade à qualidade e à acessibilidade dos cuidados de saúde (40 % contra 34 %). Para o resto dos componentes, a variação é apenas marginal.

Surgem diferenças mais acentuadas entre os grupos etários, refletindo preocupações distintas quanto à fase da vida. Os inquiridos mais jovens dão maior ênfase à segurança do emprego e às condições de trabalho (30 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos contra 17 % entre as pessoas com mais de 55 anos), à acessibilidade dos preços e à qualidade da habitação (35 % contra 20 %), à educação e às oportunidades de aprendizagem (29 % contra 10 %) e ao acesso à cultura (14 % contra 7 %). Em contrapartida, os inquiridos mais velhos são mais suscetíveis de dar prioridade à qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde (46 % entre as pessoas com mais de 55 anos contra 20 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos), à saúde física e mental (40 % contra 30 %), à segurança pública (31 % contra 24 %), à segurança e qualidade dos alimentos (31 % contra 21 %), à qualidade do ambiente (26 % contra 21 %) e à eficiência dos serviços públicos (21 % contra 14 %), o que indica uma maior ênfase nas preocupações relacionadas com a segurança e a saúde. a situação financeira é mais pronunciada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (44 % contra 37 % entre o grupo mais jovem).

As diferenças por nível de ensino mostram menos contrastes. Os inquiridos com um baixo nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à qualidade e à acessibilidade dos cuidados de saúde (41 % contra 35 %), à saúde física e mental (38 % contra 35 %) e à vida social (30 % contra 26 %), o que aponta para uma maior ênfase nas necessidades essenciais. Em contrapartida, as pessoas com um nível de educação mais elevado são relativamente mais propensas a citar o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar (27 % contra 14 %), a qualidade do ambiente (26 % contra 21 %) e os direitos e liberdades civis (18 % contra 12 %), refletindo uma perspetiva mais ampla e a mais longo prazo sobre a melhoria da qualidade de vida.

Observa-se uma relação particularmente forte com a situação financeira dos inquiridos. Entre as pessoas que têm dificuldades em pagar as suas contas a maior parte do tempo, a maioria cita a situação financeira (57% contra 39% entre as que não enfrentam dificuldades) como a principal área em que a mudança melhoraria a sua qualidade de vida. Este grupo coloca também maior ênfase na habitação (36 % contra 24 %) e na segurança do emprego (31 % contra 25 %),

enquanto as pessoas em situações mais seguras são relativamente mais suscetíveis de mencionar elementos mais vastos, como a vida social (28 % contra 24 %), a segurança alimentar (29 % contra 24 %) e a qualidade ambiental (24 % contra 17 %). Esta situação destaca o papel central da vulnerabilidade económica na definição das prioridades percecionadas.

Finalmente, há diferenças na comparação entre os que estão satisfeitos com a sua qualidade de vida e os que não estão. Os inquiridos que não estão satisfeitos com a sua qualidade de vida são mais propensos a mencionar a situação financeira (52 % contra 40 % entre os que estão satisfeitos), os cuidados de saúde (42 % contra 36 %), a saúde (38 % contra 34 %), a segurança do emprego (30 % contra 26 %) e a habitação (30 % contra 25 %).

QA14ab Em qual das seguintes áreas as alterações podem melhorar mais a sua qualidade de vida? em primeiro lugar? E depois? (MAX. 5 RESPOSTAS) (%) - UE

	situação financeira e capacidade de pagar a vida diária	Qualidade de e acessibilidade dos cuidados de saúde	Saúde física e mental	A vida social (família, amigos, outras relações, etc.)	Segurança pública e segurança pessoal	Segurança e qualidade dos alimentos	Segurança do emprego e condições de trabalho	Acessibilidade dos preços e qualidade da habitação	Qualidade do ambiente (ar, água, etc.)	Equilíbrio entre vida profissional e familiar	Eficiência dos serviços públicos	Direitos e liberdades civis (liberdade de expressão, direitos políticos, etc.)	Qualidade da educação e oportunidades de aprendizagem	Qualidade do transporte e facilidade de locomoção	Acesso à natureza e aos espaços verdes	Acesso à cultura	Outros (espontâneos)	Não sei
UE27	42	37	35	28	28	28	27	26	23	21	18	16	16	14	12	9	1	1
Género																		
Homem	42	34	34	27	28	28	28	26	23	21	18	17	16	14	13	9	1	1
Mulher	42	40	36	28	28	28	25	25	23	21	18	15	16	15	12	8	1	1
Idade																		
15- 24	37	20	30	28	24	21	30	35	21	21	14	18	29	17	13	14	1	1
25—39	44	31	31	27	26	26	35	32	19	31	15	16	18	13	12	9	1	1
40-54	44	36	32	27	26	28	34	25	21	27	18	16	17	14	13	7	1	1
>=55	42	46	40	28	31	31	17	20	26	11	21	15	10	14	12	7	2	2
Nível de escolaridade																		
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	43	41	38	30	27	29	24	26	14	14	18	12	14	16	11	7	1	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	43	36	33	27	29	29	29	26	21	21	17	17	16	13	12	9	1	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	40	35	35	26	27	26	26	25	27	27	19	18	17	14	14	10	2	1
Categoria socioprofissional																		
Trabalhadores por conta própria	42	37	32	27	25	27	29	22	23	27	19	17	15	13	14	10	2	1
Gestores	40	32	32	26	29	27	32	24	26	32	19	17	18	13	14	9	2	1
Outros golos brancos	44	36	31	28	27	26	33	29	22	28	16	17	16	15	13	8	1	1
Trabalhadores manuais	44	36	31	28	27	28	35	29	17	25	16	15	16	13	11	7	0	1
Pessoas da casa	45	41	32	26	28	30	22	22	20	17	24	13	16	18	9	7	1	1
Desempregado	47	32	38	27	25	22	40	39	15	23	14	16	14	13	12	7	1	2
Aposentado	41	48	44	28	31	33	11	19	28	7	21	16	9	14	12	7	2	2
Estudantes	37	19	30	28	24	23	28	31	23	20	14	18	33	18	15	15	0	1
Dificuldades em pagar as contas																		
Na maior parte do tempo	57	38	34	28	24	24	31	36	17	24	17	12	15	17	9	6	1	0
De vez em quando	48	35	34	27	28	27	31	28	20	22	18	17	16	15	12	9	0	1
Quase nunca / Nunca	39	38	35	28	28	29	25	24	24	20	18	16	16	14	13	8	2	1
Urbanização subjetiva																		
Zona rural ou aldeia	41	38	35	27	26	29	28	22	20	21	19	15	16	14	11	8	1	2
Cidade pequena ou média	42	38	34	28	28	28	26	25	24	19	18	16	15	13	13	8	1	1
Grande cidade	43	35	36	27	29	27	27	30	24	23	17	17	17	16	14	10	1	1
Imagem da UE																		
Positivo	40	36	34	28	27	28	26	25	25	23	18	17	17	15	14	10	1	1
Neutro	43	37	36	28	28	28	28	26	21	19	17	14	15	13	12	8	1	1
Negativo	46	39	35	26	30	29	26	28	20	19	18	16	14	14	10	7	2	2
Satisfação com a qualidade de vida																		
Satisfeito	40	36	34	28	28	28	26	25	24	21	17	16	16	14	13	9	1	1
Insatisfeito	52	42	38	27	27	29	30	30	18	20	20	14	13	16	10	7	0	1

Qualidade de vida na UE e noutros países

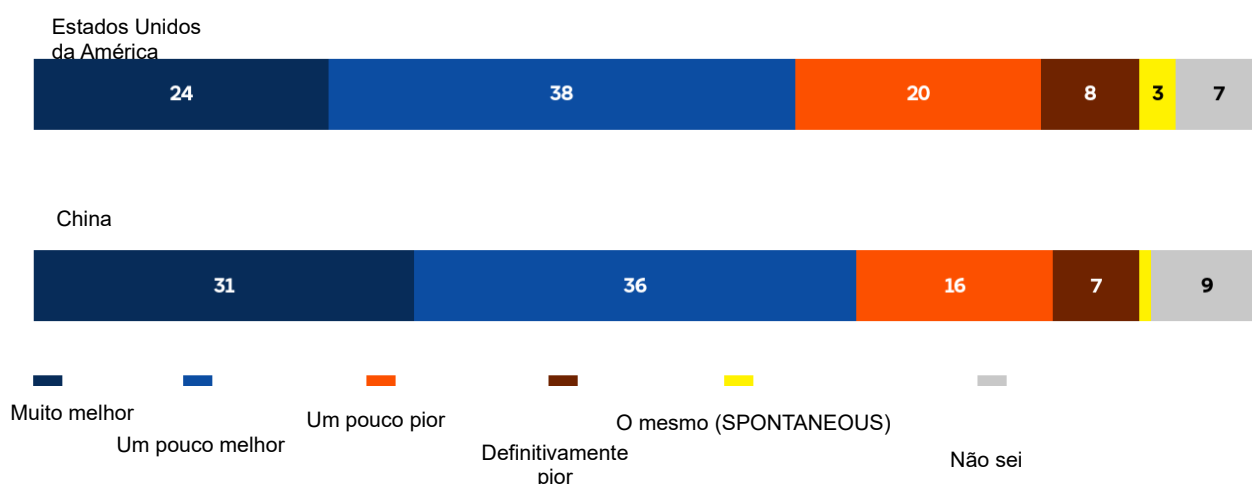
Com base nas secções anteriores sobre a qualidade de vida na União Europeia, incluindo a sua evolução, componentes essenciais e domínios a melhorar, esta secção coloca as percepções num contexto internacional mais vasto. Explora a forma como os europeus avaliam a qualidade de vida na União Europeia em comparação com a dos principais intervenientes mundiais. Esta comparação fornece informações sobre a forma como os cidadãos posicionam a UE a nível mundial e como avaliam a sua qualidade de vida em relação a outros sistemas mundiais.

A nível da UE, a maioria dos europeus tende a considerar a qualidade de vida na União Europeia como melhor do que nos Estados Unidos e na China. Em comparação com os Estados Unidos, uma clara maioria dos inquiridos considera que a qualidade de vida na UE é melhor. No total, 62 % dos europeus afirmam que a qualidade de vida na UE é melhor do que nos Estados Unidos, incluindo 24 % que afirmam que é muito melhor e 38 % que afirmam que é um pouco melhor. Em contrapartida, 28 % consideram que a qualidade de vida na UE é pior, incluindo 20 % que dizem um pouco pior e 8 % que dizem definitivamente pior. Uma pequena percentagem considera que é a mesma (3%) ou que não é capaz de emitir uma opinião (7%).

A diferença é ainda mais acentuada em comparação com a China. Mais de dois terços dos inquiridos (67 %) consideram que a qualidade de vida na UE é melhor, incluindo 31 % que dizem muito melhor e 36 % um pouco melhor. Em contraste, apenas 23% acreditam que é pior, incluindo 16% um pouco pior e 7% definitivamente pior, enquanto 9% não sabem.

De um modo geral, estas conclusões indicam que os europeus têm uma visão positiva da qualidade de vida da UE numa comparação global, em especial quando comparada com a China. Embora as percepções sejam um pouco mais equilibradas quando se compara a UE com os Estados Unidos, uma clara maioria continua a considerar que a UE oferece melhores condições de vida, reforçando o posicionamento da UE como um ambiente relativamente favorável em termos de qualidade de vida.

QA15 Em geral, diria que a qualidade de vida na UE é atualmente melhor ou pior do que em cada um destes países? (UE-27) (%)

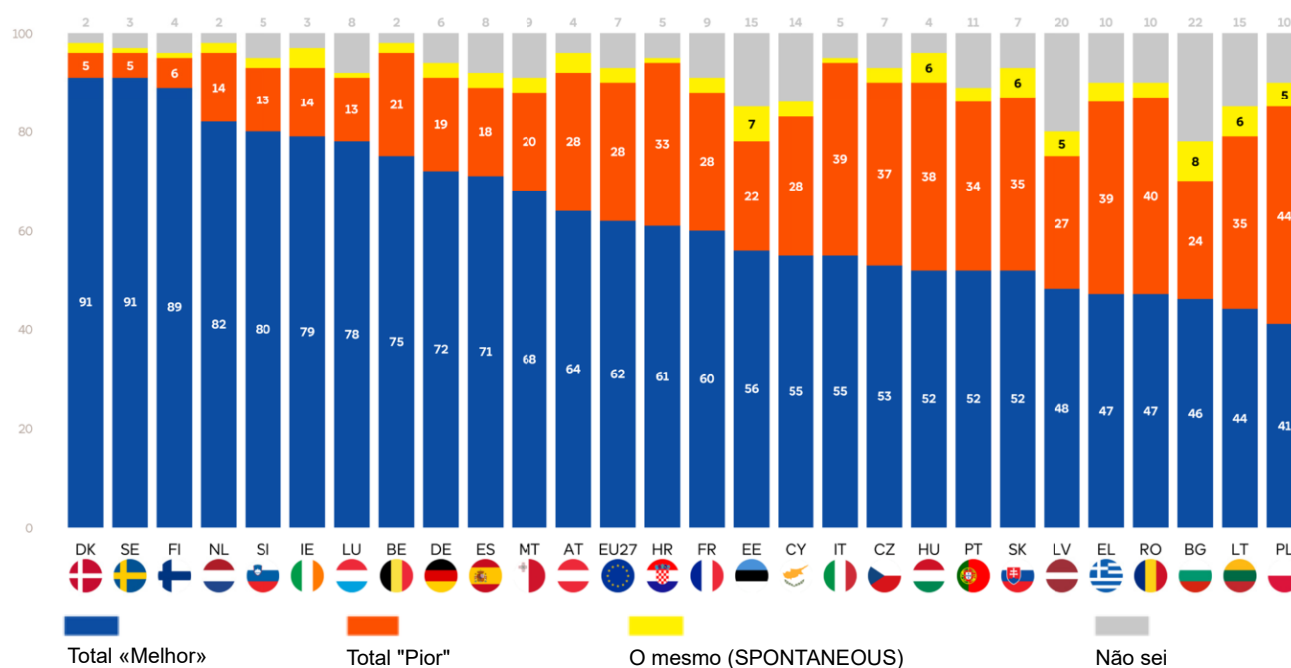


Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, a maioria dos inquiridos considera que a qualidade de vida na União Europeia é melhor do que nos Estados Unidos, embora a força desta percepção varie consideravelmente de país para país.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam que a qualidade de vida na UE é melhor são observadas na Dinamarca e na Suécia (ambos com 91 %), na Finlândia (89 %), seguidas dos Países Baixos (82 %). No outro extremo da distribuição, as percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida são observadas na Polónia (41 %), seguida da Lituânia (44 %), da Bulgária (46 %) e da Roménia (47 %). Nestes países, as percepções estão mais divididas e uma proporção substancial dos inquiridos considera que os Estados Unidos oferecem melhores condições de vida.

Analisando as avaliações negativas, as percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam que a qualidade de vida na UE é pior do que nos Estados Unidos são registadas na Polónia (44 %), na Roménia (40 %), na Grécia e em Itália (ambos com 39 %), indicando opiniões mais críticas nestes países. A Polónia é o único Estado-Membro em que uma maioria relativa afirma que a qualidade de vida é pior na UE em comparação com os EUA.

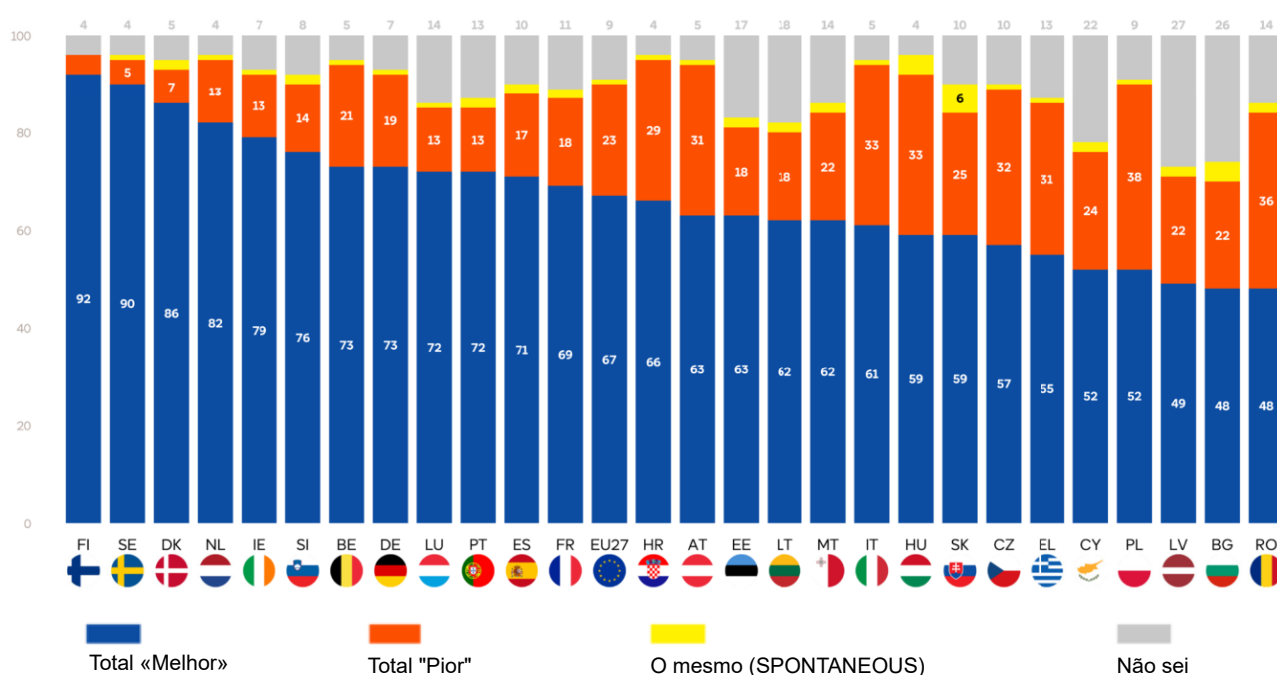
QA15.1 Em geral, diria que a qualidade de vida na UE é atualmente melhor ou pior do que em cada um destes países? - Os EUA (%)



Em todos os Estados-Membros, pelo menos uma maioria relativa dos inquiridos considera que a qualidade de vida na União Europeia é melhor do que na China, sendo este ponto de vista particularmente forte e generalizado, embora com intensidade variável consoante os países.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que a qualidade de vida na UE é melhor do que na China registam-se na Finlândia (92 %), seguida da Suécia (90 %), da Dinamarca (86 %) e dos Países Baixos (82 %). No outro extremo da escala, as percentagens mais baixas registam-se na Bulgária e na Roménia (ambos com 48 %), na Letónia (49 %), na Polónia e em Chipre (ambos com 52 %), onde a percentagem de inquiridos que consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida é inferior e as opiniões são mais divididas. Analisando as avaliações negativas, as percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam que a qualidade de vida na UE é pior do que na China são observadas na Polónia (38 %), na Roménia (36 %), na Hungria e em Itália (ambos com 33 %), bem como na Chéquia (32 %).

QA15.2 Em geral, diria que a qualidade de vida na UE é atualmente melhor ou pior do que em cada um destes países? - China (%)



As percepções sobre a forma como a qualidade de vida na União Europeia é comparada com a dos Estados Unidos revelam variações limitadas entre grupos sociodemográficos, sendo que a maioria em todas as categorias considera que a UE oferece uma melhor qualidade de vida. No entanto, dentro dos grupos atitudinais as diferenças são mais claras.

As diferenças por gênero são negligenciáveis. Os homens e as mulheres referem percentagens idênticas, considerando que a UE oferece uma melhor qualidade de vida do que os EUA (62 % em ambos os grupos), ao passo que os níveis de avaliações negativas são também muito semelhantes (29 % entre os homens e 27 % entre as mulheres).

As diferenças continuam a ser relativamente moderadas também entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens são ligeiramente mais positivos, com 64 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a afirmar que a UE oferece uma melhor qualidade de vida, em comparação com 62 % das pessoas com idade igual ou superior a 40 anos.

As diferenças são mais acentuadas pelo nível de escolaridade. Os inquiridos com um nível de educação elevado são significativamente mais propensos a considerar que a UE oferece uma melhor qualidade de vida (71 %) em comparação com os que têm um nível médio (61 %) e, em especial, os que têm um nível de educação baixo (56 %). Em contrapartida, as opiniões negativas são mais prevalentes entre os inquiridos menos qualificados (29-30 % contra 22 % entre os altamente qualificados), ao passo que a incerteza também é mais elevada neste grupo (12 % contra 4 %). Esta situação evidencia uma relação clara entre os resultados escolares e as percepções positivas da UE em comparação com os Estados Unidos.

Observa-se uma forte relação quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre os que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas, 65 % consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida do que os EUA, em comparação com 55 % entre os que enfrentam dificuldades, que também são mais propensos a expressar opiniões negativas (34-35 % contra 25 %). Este padrão indica que a vulnerabilidade financeira está associada a uma avaliação mais crítica.

Fatores atitudinais mostram os contrastes mais fortes. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a considerar que a UE oferece uma melhor qualidade de vida (71 % contra 22 % pior), ao passo que esta percentagem cai para 57 % entre os que têm uma imagem neutra e para 49 % entre os que têm uma imagem negativa, em que 39 % consideram que a UE oferece uma pior qualidade de vida.

Observa-se um padrão igualmente marcado com satisfação com a qualidade de vida. Entre os inquiridos satisfeitos, 65 % consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida, em comparação com apenas 50 % entre os que não estão satisfeitos, que também são mais propensos a comunicar que a UE tem um desempenho pior (37 %).

Do mesmo modo, as percepções sobre a forma como a qualidade de vida na União Europeia é comparada com a da China não revelam grandes variações entre grupos sociodemográficos, como nos grupos atitudinais, com majorias claras em todas as categorias, tendo em conta que a UE oferece melhores condições de vida.

As diferenças por sexo são mínimas. Os homens e as mulheres apresentam opiniões quase idênticas, com 67 % dos homens e 66 % das mulheres a considerarem que a UE oferece uma melhor qualidade de vida do que a China. As avaliações negativas são semelhantes (24% vs 23%), enquanto as mulheres são ligeiramente mais propensas a relatar incerteza (10% vs 7%).

Em todas as faixas etárias, as variações também são relativamente limitadas. A percentagem que considera que a UE oferece uma melhor qualidade de vida varia entre 66 % e 68 % em todas as categorias etárias. As diferenças por nível de ensino são mais acentuadas. Os inquiridos com um elevado nível de educação são claramente os mais positivos, com 75 % a considerarem que a UE oferece uma melhor qualidade de vida, em comparação com 62 % entre os que têm um baixo nível de educação. Em contrapartida, os pontos de vista negativos são mais prevalentes entre os inquiridos menos instruídos (23-27 % contra 18 % entre os altamente instruídos), ao passo que a incerteza também é mais elevada (13 % contra 6 %). Esta situação evidencia uma forte relação entre os resultados escolares e as percepções mais favoráveis da UE numa comparação global.

Observa-se também uma relação clara com a situação financeira dos inquiridos. Entre os que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas, 70 % consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida, em comparação com 59-60 % entre os que enfrentam dificuldades financeiras, que também são mais propensos a expressar opiniões negativas (29-30 % contra 20 %). Isto indica que a vulnerabilidade financeira está associada a uma perspetiva mais crítica.

Fatores atitudinais mostram os contrastes mais fortes. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a afirmar que a qualidade de vida na UE é melhor (75 % contra 18 % pior), em comparação com 56 % entre os que têm uma imagem negativa, em que as avaliações negativas aumentam para 32 %.

Observa-se um padrão igualmente pronunciado de satisfação com a qualidade de vida. Entre os inquiridos que estão satisfeitos, 70 % consideram que a UE oferece uma melhor qualidade de vida, em comparação com 56 % entre os que não estão satisfeitos, que também têm maior probabilidade de expressar opiniões negativas (30 %).

QA15.1 Em geral, diria que a qualidade de vida na UE é atualmente melhor ou pior do que em cada um destes países? - Estados Unidos (% - UE)

	Total «Melhor» 62	Total «Pior» 28	O mesmo (SPONTANEOUS) 3	Não sei 7
Género				
Homem	62	29	3	6
Mulher	62	27	3	8
Idade				
15- 24	64	28	3	5
25—39	63	28	3	6
40-54	62	29	3	6
>=55	62	26	3	9
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	56	29	3	12
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	61	30	3	6
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	71	22	3	4
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	60	30	5	5
Gestores	70	24	3	3
Outros golos brancas	63	27	3	7
Trabalhadores manuais	58	32	3	7
Pessoas da casa	56	32	3	9
Desempregado	64	24	2	10
Aposentado	61	26	3	10
Estudantes	68	25	2	5
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	55	34	2	9
De vez em quando	55	35	2	8
Quase nunca / Nunca	65	25	3	7
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	60	29	3	8
Cidade pequena ou média	63	27	3	7
Grande cidade	66	26	2	6
Imagem da UE				
Positivo	71	22	2	5
Neutro	57	30	4	9
Negativo	49	39	3	9
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	65	25	3	7
Insatisfeito	50	37	3	10

QA15.2 Em geral, diria que a qualidade de vida na UE é atualmente melhor ou pior do que em cada um destes países? - China (% - UE)

	Total «Melhor»	Total «Pior»	O mesmo (SPONTANEOUS)	Não sei
	67	23	1	9
Género				
Homem	67	24	2	7
Mulher	66	23	1	10
Idade				
15- 24	68	24	2	6
25—39	66	25	2	7
40-54	67	24	1	8
>=55	67	21	1	1
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	62	23	2	13
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	64	27	1	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	75	18	1	6
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	68	24	2	6
Gestores	76	18	1	5
Outros golos brancas	66	25	2	7
Trabalhadores manuais	63	26	2	9
Pessoas da casa	57	30	2	11
Desempregado	66	18	2	14
Aposentado	67	20	1	12
Estudantes	70	23	1	6
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	59	29	1	11
De vez em quando	60	30	1	9
Quase nunca / Nunca	70	20	2	8
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	64	24	2	10
Cidade pequena ou média	68	22	1	9
Grande cidade	69	23	1	7
Imagem da UE				
Positivo	75	18	1	6
Neutro	62	25	2	11
Negativo	56	32	2	10
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	70	21	1	8
Insatisfeito	56	30	1	13

4 PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU

4. PRIORIDADES DOS CIDADÃOS PARA O PARLAMENTO EUROPEU

O presente capítulo analisa as expectativas dos europeus em relação ao Parlamento Europeu, explorando três dimensões: os domínios de intervenção em que os cidadãos querem que o Parlamento dê prioridade, os valores que consideram que o Parlamento deve defender e o seu nível de satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como da UE.

De um modo geral, as conclusões mostram que as preocupações económicas estão no cerne das expectativas dos cidadãos, com as pressões sobre o custo de vida e as questões relacionadas com o emprego a definirem as prioridades políticas. Para além destas considerações materiais, os europeus manifestam fortes expectativas de que o Parlamento Europeu atue como guardião dos valores fundamentais, nomeadamente da paz e da democracia. Por último, embora a maioria dos cidadãos declare estar satisfeita com o funcionamento da democracia, os níveis de satisfação variam significativamente entre os Estados-Membros, o que aponta para perceções desiguais do desempenho democrático.

Prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu

Foi perguntado aos inquiridos quais os domínios de intervenção que gostariam que o Parlamento Europeu desse prioridade. Esta pergunta capta as expectativas dos cidadãos em relação à agenda legislativa e política do Parlamento, refletindo tanto as questões que consideram mais prementes na sua vida quotidiana como as que moldam a direção a médio e longo prazo da União Europeia.

A nível da UE, a inflação, o aumento dos preços e o custo de vida continuam a ser a questão mais frequentemente mencionada, com 47 % dos inquiridos a incluírem-na entre as suas principais prioridades. Esta percentagem aumentou 6 pontos percentuais desde novembro de 2025, a alteração mais notável na atual vaga, o que indica que as pressões sobre o poder de compra e os orçamentos familiares se intensificaram, reforçando a sua posição como principal preocupação em toda a União Europeia.

A economia e a criação de emprego ocupam o segundo lugar, citadas por 35% dos inquiridos. Esta percentagem mantém-se inalterada desde novembro de 2025, sugerindo que persistem as expectativas de ação da UE para apoiar a atividade económica e o emprego. No seu conjunto, estes dois pontos confirmam que as preocupações económicas dominam claramente as prioridades dos cidadãos a nível da UE.

A defesa e a segurança da UE seguem de perto, mencionadas por 34 % dos inquiridos, com níveis inalterados em comparação com a vaga anterior. No contexto das atuais tensões geopolíticas e dos desafios em matéria de segurança, a sua importância continuada salienta a importância que continua a ser atribuída ao papel da UE na garantia da estabilidade e da proteção.

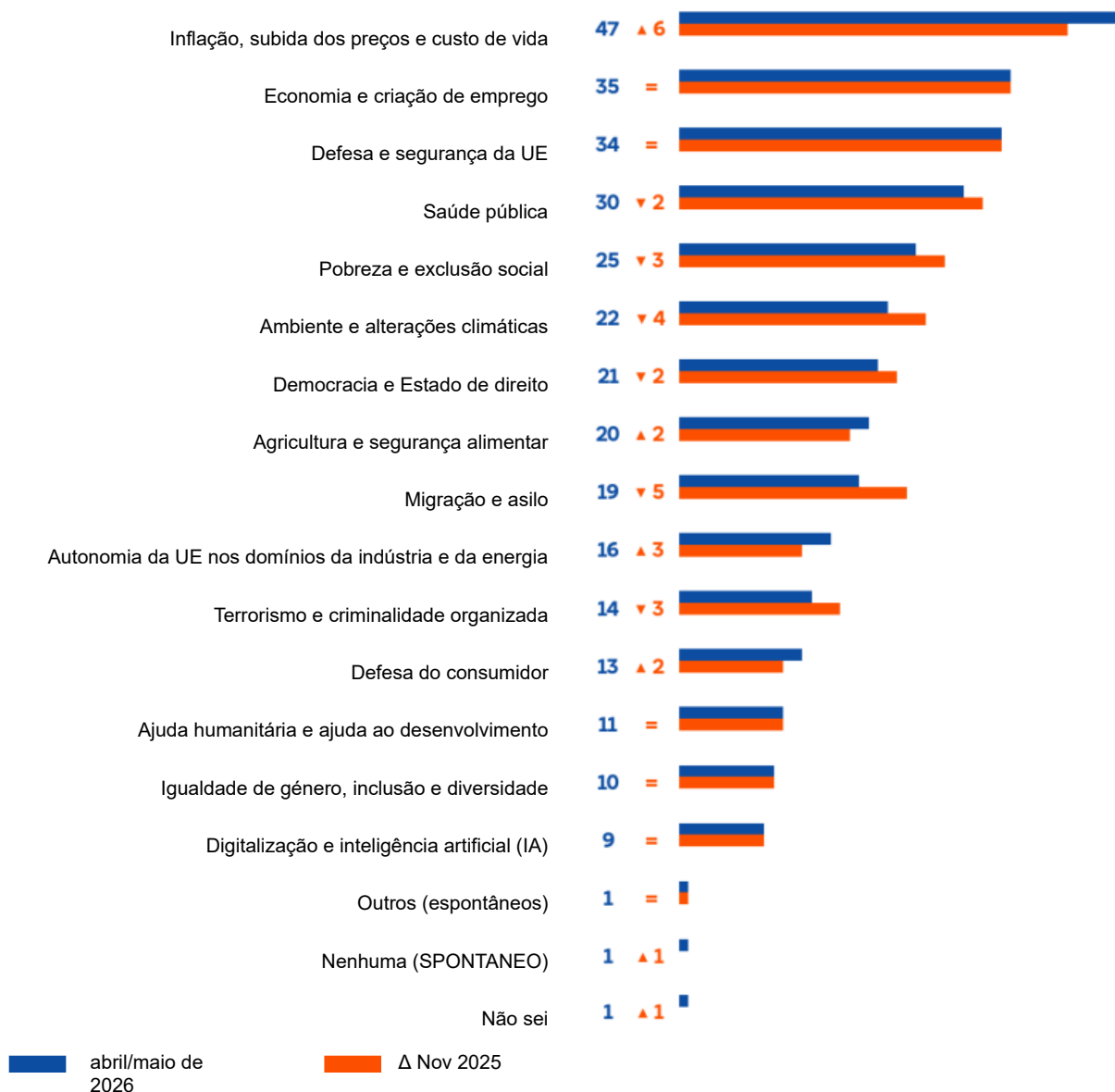
A saúde pública é também mencionada por três em cada dez inquiridos (30 %, -2 p.p.), seguida da pobreza e da exclusão social (25 %, -3 p.p.). Ambas as áreas continuam a suscitar preocupações significativas e estáveis entre os cidadãos, em especial à luz das atuais pressões económicas.

Em contraste, alguns problemas mostram uma diminuição na saliência. O ambiente e as alterações climáticas (22 %, -4 p.p.) e a migração e o asilo (19 %, -5 p.p.) diminuem consideravelmente, o que sugere que a atenção se desviou destes temas no contexto atual.

A democracia e o Estado de direito (21 %, -2 p.p.) e a agricultura e a segurança alimentar (20 %, +2 p.p.) mantêm-se relativamente estáveis com cerca de um quinto dos inquiridos.

Em seguida, a autonomia da UE na indústria e na energia (16 %, +3 p.p.), o terrorismo e a criminalidade organizada (14 %, -3 p.p.), a proteção dos consumidores (13 %, +2 p.p.), a ajuda humanitária (11 %, inalterada), a igualdade de género (10 %, inalterada) e a digitalização e a inteligência artificial²² (9 %, inalterada) são mencionadas por percentagens mais pequenas de inquiridos.

QA7ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



²² Este ponto foi alterado em comparação com a anterior vaga do outono de 2025, intitulada «Digitalização da economia e da sociedade europeias».

A nível nacional, a inflação, o aumento dos preços e o custo de vida são as prioridades mais frequentemente mencionadas em 17 Estados-Membros. Em toda a UE, pelo menos 40 % dos inquiridos citam a inflação como uma prioridade em 23 Estados-Membros, refletindo a preocupação generalizada em toda a UE quanto às pressões sobre os orçamentos das famílias. As percentagens mais elevadas são observadas em Portugal (65 %), na Bulgária (63 %) e na Croácia (61 %).

A defesa e a segurança da UE são as prioridades mais frequentemente mencionadas em seis Estados-Membros, liderados pela Dinamarca (57 %), pelos Países Baixos (54 %), pela Lituânia e pela Finlândia (ambos com 48 %), o que demonstra a importância das questões comuns de defesa e segurança nestes países.

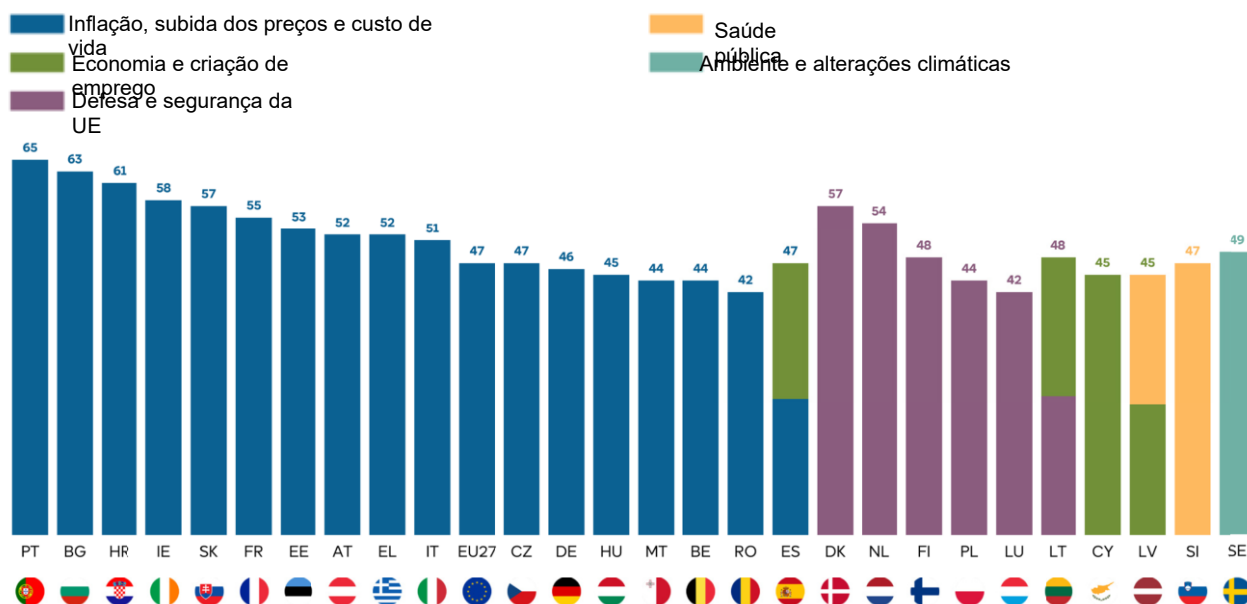
A economia e a criação de emprego surgem como a principal prioridade em Chipre (45 %). Na Lituânia (48 %), partilha a posição de topo com a defesa e a segurança da UE, em Espanha (47 %) partilha a primeira posição com a inflação, enquanto na Letónia (45 %) é igualmente citada a par da saúde pública. É também referido por, pelo menos, metade dos inquiridos na Grécia (51 %) e na Bulgária (50 %).

A saúde pública é também a principal prioridade na Eslovénia (47 %) e é particularmente importante em Portugal (62 %), seguida da Irlanda, da Espanha e da Letónia (45 %).

O ambiente e as alterações climáticas são o primeiro tema na Suécia (49 %) e são também muito frequentemente mencionados na Dinamarca (45 %).

A pobreza e a exclusão social não ocupam o primeiro lugar em nenhum país, mas continuam a ser uma questão importante em Portugal (46 %) e na Grécia (45 %).

QA7ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar?
E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



De um modo geral, estes resultados evidenciam uma forte convergência em torno das preocupações em matéria de custo de vida entre os Estados-Membros, combinada com diferenças nacionais significativas nas prioridades secundárias, refletindo diferentes condições económicas, contextos geopolíticos e preocupações políticas em toda a União Europeia.

QA7ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 4 RESPOSTAS) (%)



Observam-se diferenças nas prioridades dos cidadãos para o Parlamento Europeu em vários grupos sociodemográficos, o que demonstra que as experiências vividas, as circunstâncias pessoais e as atitudes moldam as expectativas de ação a nível da UE.

As diferenças por sexo são relativamente limitadas. As mulheres são ligeiramente mais suscetíveis de salientar a inflação, o aumento dos preços e do custo de vida (49 % contra 46 %), a saúde pública (33 % contra 27 %) e a pobreza e exclusão social (27 % contra 23 %), o que sugere uma maior ênfase nas questões sociais e de saúde. Em contrapartida, os homens são ligeiramente mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança da UE (36 % contra 32 %), à migração (21 % contra 18 %), à economia e à criação de emprego (36 % contra 33 %) e à autonomia da UE na indústria e na energia (18 % contra 14 %), o que reflete uma ênfase ligeiramente maior no desempenho económico e na segurança.

Verificam-se diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) colocam uma ênfase relativamente maior no ambiente e nas alterações climáticas (28 % contra 20-22 % entre os grupos etários mais velhos), na ajuda humanitária (15 % contra 9-13 %), na igualdade de género (16 % contra 8 % entre 55+) e na digitalização e inteligência artificial (15 % contra 7 % entre 55+), sendo menos suscetíveis de dar prioridade à defesa e segurança da UE (28 % contra 38 % entre 55+) ou à saúde pública (26 % contra 33 % entre 55+), o que indica uma maior ênfase na defesa e na saúde entre os inquiridos mais velhos.

As diferenças por nível de ensino revelam padrões distintos. Os inquiridos com um baixo nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à inflação e ao custo de vida (53 % contra 43 % entre os que frequentam o ensino superior), à saúde pública (35 % contra 24 %) e à pobreza e exclusão social (28 % contra 23 %), o que aponta para uma maior ênfase nas pressões económicas e sociais imediatas. Em contrapartida, as pessoas com um elevado nível de educação são mais suscetíveis de citar a defesa e a segurança da UE (37 % contra 31 %), o ambiente e as alterações climáticas (30 % contra 15 %) e a autonomia da UE na indústria e na energia (21 % contra 11 %).

Observa-se uma relação muito forte com a situação financeira dos inquiridos. Entre os que têm dificuldades em pagar as contas na maior parte do tempo, a inflação e o custo de vida sobem para 58%, em comparação com 45% entre os que quase nunca ou nunca experimentam dificuldades. Este grupo é também mais suscetível de dar prioridade à pobreza e à exclusão social (40 % contra 22 %) e à saúde pública (38 % contra 29 %), salientando a influência direta da vulnerabilidade económica nas prioridades políticas. Em contrapartida, os inquiridos em situações financeiras mais seguras distribuem as suas prioridades de forma mais equitativa, com uma ênfase relativamente maior na defesa e segurança da UE (37 % contra 22 %), nas questões ambientais (24 % contra 14 %) e na democracia e no Estado de direito (23 % contra 16 %).

Fatores atitudinais mostram fortes contrastes. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais suscetíveis de dar prioridade à defesa e à segurança da UE (37 % contra 28 % entre os que têm uma visão negativa), ao ambiente e às alterações climáticas (28 % contra 12 %), à democracia e ao Estado de direito (25 % contra 15 %) e à autonomia da UE na indústria e na energia (19 % contra 13 %). Em contrapartida, as pessoas com uma imagem negativa colocam uma ênfase significativamente maior na inflação e no custo de vida (53 % contra 44 %), na pobreza e na exclusão social (28 % contra 23 %), na migração (27 % contra 17 %), no terrorismo (19 % contra 12 %), o que indica uma maior ênfase nas preocupações económicas imediatas e na segurança.

Observa-se um padrão semelhante de satisfação com a qualidade de vida, sendo os inquiridos insatisfeitos mais propensos a dar prioridade às questões do custo de vida (56 %) do que os que estão satisfeitos (46 %), bem como à pobreza e à exclusão social (36 % contra 23 %). Os inquiridos satisfeitos são mais suscetíveis de selecionar a defesa e a segurança da UE (36 % contra 27 %), o ambiente e as alterações climáticas (23 % contra 15 %) e a democracia e o Estado de direito (22 % contra 17 %).

QA7ab Qual dos seguintes temas gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 4 RESPOSTAS) (% - UE)

	Inflação, subida dos preços e custo de vida	Economia e criação de emprego	Defesa e segurança da UE	Saúde pública	Pobreza e exclusão social	Ambiente e alterações climáticas	Democracia e Estado de direito	Agricultura e segurança alimentar	Migração e asilo	Autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia	Terrorismo e criminalidade organizada	Defesa do consumidor	Ajudas humanitárias e ajuda ao desenvolvimento	Igualdade de género, inclusão e diversidade	Digitalização e inteligência artificial (AI)	Outros (especificar)	Nenhuma (SPO NTAN EO)	Não sei
UE27	47	35	34	30	25	22	21	20	19	16	14	13	11	10	9	1	1	1
Género																		
Homem	46	36	36	27	23	21	21	20	21	18	14	14	10	9	11	1	1	1
Mulher	49	33	32	33	27	23	21	20	18	14	15	12	12	12	8	1	0	1
Idade																		
15- 24	44	34	28	26	26	28	19	16	18	14	13	10	15	16	15	1	0	1
25—39	49	36	31	27	25	22	22	18	19	17	14	12	13	14	12	0	0	0
40-54	49	38	33	30	25	21	20	20	21	17	14	14	9	10	9	1	1	1
>=55	47	32	38	33	25	20	22	23	19	15	16	14	10	8	7	1	1	1
Nível de escolaridade																		
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	53	33	31	35	28	15	18	21	20	11	16	14	10	9	6	1	1	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	47	37	34	31	25	20	20	20	19	15	15	14	11	11	9	1	1	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	43	33	37	24	23	30	25	19	20	21	13	11	12	11	13	2	1	0
Categoria socioprofissional																		
Trabalhadores por conta própria	49	39	36	29	22	18	19	20	16	22	15	13	12	9	12	1	1	0
Gestores	47	35	37	22	21	28	27	20	21	21	12	10	10	11	14	2	1	0
Outros golos brancos	50	33	34	28	22	23	22	20	21	19	15	14	10	10	11	1	0	1
Trabalhadores manuais	48	38	32	31	27	17	20	21	20	14	15	14	11	11	7	0	1	0
Pessoas da casa	52	37	27	40	27	19	16	25	14	11	15	14	11	13	5	1	0	1
Desempregado	47	37	28	33	39	20	16	17	18	12	11	15	9	14	8	1	1	1
Aposentado	47	30	38	35	25	20	21	23	19	14	16	13	10	7	6	2	1	1
Estudantes	42	33	28	23	28	31	21	13	19	15	13	10	17	16	16	1	0	1
Dificuldades em pagar as contas																		
Na maior parte do tempo	58	36	22	38	40	14	16	19	18	14	14	11	13	11	6	1	1	1
De vez em quando	50	36	29	32	31	16	17	21	18	15	16	15	13	11	9	0	0	1
Quase nunca / Nunca	45	34	37	29	22	24	23	20	20	16	14	12	10	10	10	1	1	1
Urbanização subjetiva																		
Zona rural ou aldeia	48	34	35	31	24	19	20	24	18	15	13	13	9	10	9	1	1	1
Cidade pequena ou média	48	34	36	30	25	22	19	20	19	16	17	12	12	10	9	1	1	1
Grande cidade	46	35	31	29	29	25	26	17	20	16	13	13	12	11	11	1	0	1
Imagem da UE																		
Positivo	44	35	37	28	23	28	25	20	17	19	12	11	13	13	12	1	0	0
Neutro	50	35	32	33	27	18	18	20	19	13	16	14	10	9	7	1	0	1
Negativo	53	34	28	29	28	12	15	22	27	13	19	15	8	7	6	1	3	1
Satisfação com a qualidade de vida																		
Satisfeito	46	34	36	29	23	23	22	20	19	16	14	12	11	11	10	1	1	1
Insatisfeito	56	35	27	33	36	15	17	22	20	14	15	16	10	9	6	1	1	1

Valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente

As expectativas dos cidadãos em relação aos valores que o Parlamento Europeu deve defender fornecem informações importantes sobre a forma como os europeus percebem a missão central e as fundações democráticas da União Europeia. Para além de prioridades políticas concretas, estes pontos de vista destacam os princípios fundamentais que, na opinião dos cidadãos, devem orientar o trabalho do Parlamento e moldar a futura direção da União Europeia.

A nível da UE, a paz destaca-se claramente como o valor mais importante que os europeus consideram que o Parlamento Europeu deve defender, citado por pouco mais de metade dos inquiridos (51 %, -1 ponto percentual), continuando a ser a pedra angular das expectativas dos cidadãos em relação à missão principal da UE. A democracia é o segundo valor mais frequentemente mencionado, selecionado por 32 % dos inquiridos, e mantém-se relativamente estável desde novembro de 2025 (-3 p.p.).

A paz e a democracia são seguidas da proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo (22 %, sem alterações), da liberdade de expressão e de pensamento (22 %, -1 p.p.) e do Estado de direito (21 %, sem alterações). Em conjunto, estes resultados sublinham a importância que continua a ser atribuída ao papel da UE na salvaguarda dos princípios democráticos e jurídicos fundamentais.

Outros valores são mencionados por percentagens mais pequenas, mas ainda significativas, de inquiridos. A solidariedade entre os Estados-Membros (18 %, +1 p.p.) e a liberdade de circulação (15 %, +1 p.p.) refletem as expectativas relacionadas com a integração europeia.

Mais abaixo, continuam a ser relevantes valores como o respeito pelas identidades nacionais (15 %, inalterado), a igualdade entre homens e mulheres (14 %, -1 p.p.), a tolerância e o respeito pela diversidade (14 %, inalterado), a dignidade humana (14 %, inalterado) e a luta contra a discriminação (11 %, inalterado), embora sejam mencionados em proporções menores. A solidariedade internacional reflete-se na percentagem de inquiridos que citam a solidariedade para com os países em desenvolvimento (10%, inalterado), enquanto a liberdade de religião (6%, inalterado) e o direito de requerer asilo (5%, inalterado) são mencionados com menos frequência.

De um modo geral, estas conclusões indicam que as expectativas dos europeus se centram fortemente na paz e nos princípios democráticos, complementados por um vasto conjunto de direitos e valores fundamentais. O padrão global permanece estável, confirmando que os cidadãos esperam que o Parlamento Europeu atue como guardião dos valores fundamentais num contexto marcado pela incerteza mundial e pelos desafios geopolíticos.

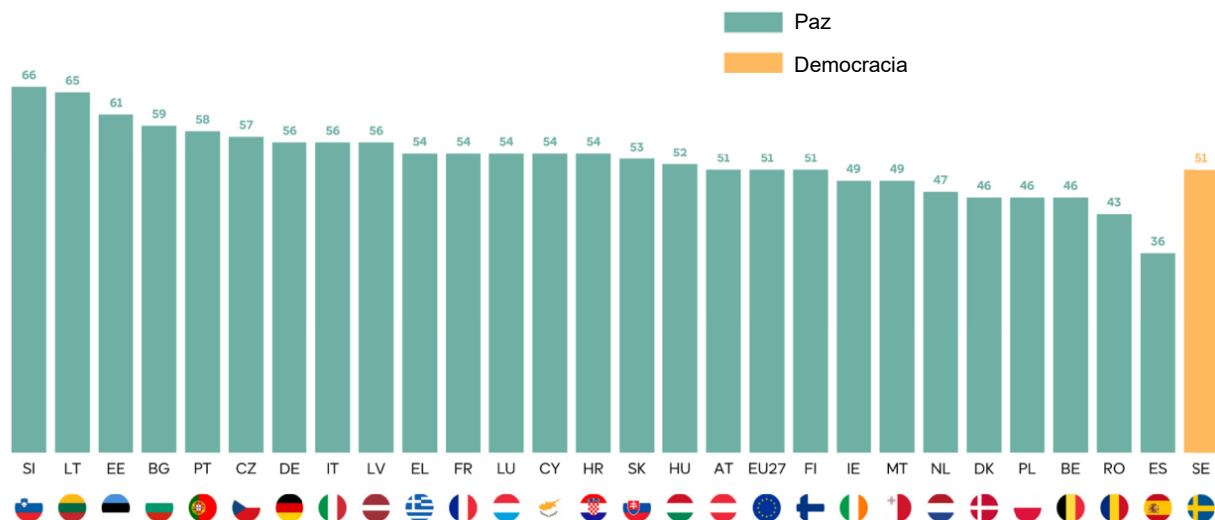
QA8ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com caráter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



A nível nacional, a paz é a prioridade mais frequentemente mencionada em 26 países, confirmando a sua ampla ressonância em toda a União Europeia. É mais frequentemente citada na Eslovénia (66 %), na Lituânia (65 %) e na Estónia (61 %).

Só na Suécia a democracia surge como o valor mais frequente (51%), no entanto, a paz continua a ser o segundo valor mais mencionado. A democracia também se destaca como uma prioridade importante em toda a União Europeia. Classifica-se entre os três valores mais frequentemente mencionados em 20 Estados-Membros, confirmando a sua ampla relevância mesmo quando não é o valor mais frequente.

QA8ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com caráter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



QA8ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com caráter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	
																													
Paz	51	46	59	57	46	56	61	49	54	56	54	54	56	54	56	65	54	52	49	47	51	46	58	43	66	53	51	39	
Democracia	32	32	22	24	44	47	17	28	30	28	28	16	30	32	23	18	35	35	26	34	29	18	32	25	22	42	40	51	39
A proteção dos direitos humen na UE e em todo o mundo	22	23	20	22	29	20	20	24	25	24	19	20	19	29	30	27	24	23	22	27	27	16	30	22	25	26	24	39	39
Liberdade de expressão e de pensamento	22	21	14	27	27	26	22	22	14	18	23	21	21	22	28	28	23	18	16	24	30	15	11	22	21	21	31	36	36
Estado de direito	21	18	26	14	24	27	18	22	36	21	16	22	16	37	22	12	17	20	32	28	21	18	15	19	22	26	33	23	
Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões	18	19	19	18	38	16	12	16	25	17	15	25	24	17	14	17	16	15	14	17	17	23	17	19	17	24	12	12	
Liberdade de circulação	15	12	31	23	11	10	26	22	8	12	11	24	20	9	15	22	17	21	14	8	12	28	7	22	16	21	14	10	
Respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE	15	14	27	20	19	9	27	11	16	17	15	18	15	13	17	16	16	18	15	14	18	18	22	19	15	20	11	9	
Igualdade entre homens e mulheres	14	23	5	11	12	10	8	17	9	20	20	10	14	9	8	8	14	10	14	17	19	9	16	10	10	8	13	15	
Tolerância e respeito pela diversidade na sociedade	14	14	15	9	14	13	11	10	11	18	16	16	13	4	8	14	15	12	17	18	15	11	10	11	20	13	15	17	
Dignidade humana, incluindo a proibição da pena de morte, da tortura ou da escravidão	14	16	12	11	15	13	10	13	23	15	14	19	16	22	8	8	12	12	8	14	13	14	14	10	14	18	18	19	
Combater a discriminação e proteger as minorias	11	12	7	6	7	9	8	9	14	10	14	10	13	8	7	7	13	12	13	10	13	9	13	9	7	8	12	10	
Solidariedade entre a UE e os países em desenvolvimento do mundo	10	11	7	8	8	7	5	10	19	11	10	14	12	12	6	9	12	13	9	7	9	14	10	12	13	7	5	5	
Liberdade de religião e de convicção	6	6	6	2	5	3	12	8	6	5	6	10	6	8	4	3	7	6	14	6	8	8	3	13	5	7	5	4	
O direito de requerer asilo contra a perseguição	5	4	4	3	3	5	4	7	5	5	4	4	8	2	3	2	1	10	6	3	6	8	3	7	3	3	1	4	

As percepções dos valores que o Parlamento Europeu deve defender como prioridade variam consoante os grupos sociodemográficos e atitudinais, embora a paz e a democracia surjam sistematicamente como as principais prioridades em todas as categorias.

As diferenças por sexo são relativamente limitadas, embora possam ser observadas algumas variações. As mulheres são mais suscetíveis do que os homens de dar prioridade à paz (53 % contra 49 %) e à proteção dos direitos humanos (24 % contra 20 %), bem como à igualdade entre homens e mulheres (17 % contra 11 %), o que indica uma maior ênfase nos valores sociais e normativos. Os homens, pelo contrário, são ligeiramente mais propensos a destacar o Estado de direito (24 % contra 18 %) e a liberdade de circulação (17 % contra 14 %), embora os padrões gerais permaneçam globalmente semelhantes.

Observam-se algumas diferenças entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) dão uma ênfase relativamente maior à liberdade de expressão (24 % contra 21-22 % entre os inquiridos mais velhos) e à igualdade entre homens e mulheres (18 % contra 13-15 %), bem como à tolerância e ao respeito pela diversidade (17 % contra 13-15 %). Em contrapartida, os inquiridos mais velhos, em especial os que têm 55 anos ou mais, são mais suscetíveis de dar prioridade à paz (55 % contra 47 % entre os mais jovens), à democracia (34 % contra 27 %) e ao Estado de direito (22 % contra 15 %), refletindo uma maior ênfase na paz e nos valores institucionais.

As diferenças por nível de ensino também são evidentes. Os inquiridos com um baixo nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à paz (57 %), em comparação com 45 % entre os que têm um elevado nível de educação, o que indica uma maior ênfase na paz entre os grupos menos instruídos. Em contrapartida, os inquiridos com um elevado nível de educação são mais suscetíveis de dar prioridade à proteção dos direitos humanos (26 % contra 19 %), ao Estado de direito (23 % contra 19 %) e ao respeito das identidades nacionais (16 % contra 12 %).

Observa-se também uma relação clara quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Os inquiridos que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras têm maior probabilidade de dar prioridade à democracia (34 % contra 28 %), ao Estado de direito (22 % contra 17 %) e à liberdade de circulação (15 % contra 11 %), o que sugere que os grupos mais seguros do ponto de vista financeiro colocam uma ênfase relativamente maior nos valores institucionais e normativos.

por último, os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais suscetíveis de dar prioridade à democracia (34 % contra 29 %), aos direitos humanos (25 % contra 17 %), à solidariedade entre os Estados-Membros da UE (20 % contra 15 %) e ao respeito pela diversidade (16 % contra 11 %), ao passo que os inquiridos com uma imagem negativa da UE dão uma ênfase relativamente maior à paz (53 % contra 48 %) e à liberdade de expressão (25 % contra 21 %).

QA8ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender com caráter prioritário? Em primeiro lugar? E depois? (MAX. 3 RESPOSTAS) (% - UE)

	Paz	Democracia	A proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo	Liberdade de expressão e de pensamento	Estado de direito	Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões	Liberdade de circulação	Respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE	Igualdade entre homens e mulheres	Tolerância e respeito pela diversidade na sociedade	Dignidade humana, incluindo a proibição da pena de morte, da tortura ou da escravidão	Combater a discriminação e proteger as minorias	Solidariedade entre a UE e os países em desenvolvimento do mundo	Liberdade de religião e de convicção	O direito de requerer asilo contra a perseguição	Outros (especificar)	Nenhuma (SPO/NTAN/EO)	Não sei
UE27	51	32	22	22	21	18	15	15	14	14	14	11	10	6	5	1	1	1
Género																		
Homem	49	32	20	23	24	19	17	16	11	13	14	10	10	6	5	1	1	1
Mulher	53	32	24	21	18	18	14	14	17	15	15	11	10	6	6	1	1	1
Idade																		
15- 24	47	27	23	24	15	18	16	14	18	17	16	13	10	6	5	0	0	1
25—39	48	29	25	22	21	17	17	14	15	15	14	13	11	5	6	0	1	1
40-54	49	32	21	21	21	21	16	15	14	13	13	10	10	6	6	1	1	1
>=55	55	34	21	21	22	17	13	15	13	13	14	9	9	6	5	1	1	1
Nível de escolaridade																		
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	57	32	19	20	19	16	13	12	16	13	15	11	9	6	5	1	1	2
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	51	30	21	23	20	19	17	16	14	13	13	11	11	6	5	0	1	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	45	34	26	21	23	19	14	16	12	16	15	11	10	5	6	1	1	1
Categoria socioprofissional																		
Trabalhadores por conta própria	49	31	22	23	23	16	18	17	12	15	16	9	10	5	5	0	1	0
Gestores	49	35	25	20	24	20	15	15	12	16	14	10	10	4	6	1	1	0
Outros golos brancos	48	35	21	23	22	20	17	16	13	13	12	11	10	5	7	1	0	1
Trabalhadores manuais	50	29	21	21	20	19	16	15	15	14	13	12	11	6	6	0	1	1
Pessoas da casa	53	29	22	19	16	19	14	13	17	14	12	9	11	8	7	1	1	1
Desempregado	52	30	23	22	18	13	13	16	15	12	17	15	6	8	6	0	1	3
Aposentado	55	33	20	21	22	18	13	15	13	13	15	9	9	7	4	1	1	1
Estudantes	47	29	27	25	15	16	15	13	18	16	17	14	11	5	5	0	0	1
Dificuldades em pagar as contas																		
Na maior parte do tempo	52	28	21	20	17	17	11	16	15	13	17	12	10	8	5	1	1	1
De vez em quando	51	29	20	21	18	20	16	16	15	14	14	12	10	6	7	0	1	1
Quase nunca / Nunca	51	34	23	22	22	18	15	14	14	14	14	10	10	5	5	1	1	1
Urbanização subjetiva																		
Zona rural ou aldeia	52	31	22	22	20	17	16	15	14	13	14	9	9	7	4	1	1	1
Cidade pequena ou média	52	32	21	22	20	19	15	14	14	14	14	11	11	5	5	0	1	1
Grande cidade	48	33	24	21	23	18	13	15	14	15	14	12	10	6	7	0	0	1
Imagem da UE																		
Positivo	48	34	25	21	22	20	15	15	14	16	15	11	11	5	6	0	0	0
Neutro	54	31	21	21	19	18	15	14	15	13	14	11	9	6	5	1	0	1
Negativo	53	29	17	25	20	15	14	17	13	11	13	9	8	6	4	1	3	2
Satisfação com a qualidade de vida																		
Satisfeito	50	32	22	22	21	18	15	14	14	14	14	10	10	6	5	0	1	1
Insatisfeito	54	31	20	19	19	19	13	16	14	13	15	12	10	7	5	1	1	1

Satisfação com a democracia

A ênfase colocada na democracia como valor fundamental para o Parlamento Europeu suscita igualmente questões importantes sobre a forma como os europeus percebem o funcionamento dos sistemas democráticos na prática. Neste contexto, a secção seguinte analisa os níveis de satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como europeu.

A nível da UE, a maioria dos europeus manifesta a sua satisfação com o funcionamento da democracia, tanto no seu próprio país como na União Europeia, embora as perceções continuem a ser um pouco mais positivas a nível nacional.

De um modo geral, 62 % dos inquiridos estão satisfeitos com o funcionamento da democracia no seu país, em comparação com 59 % que estão satisfeitos a nível da UE. Em ambos os casos, a satisfação é principalmente impulsionada por avaliações moderadas, com os inquiridos bastante satisfeitos a representar 54 % em cada contexto, enquanto menos inquiridos declaram estar muito satisfeitos (8 % a nível nacional e 5 % a nível da UE).

Ao mesmo tempo, os níveis de insatisfação são idênticos para a democracia nacional e da UE (36 %), o que demonstra que mais de um terço dos europeus expressa pontos de vista críticos em ambos os contextos. Tal sugere que as preocupações quanto ao funcionamento democrático estão presentes tanto a nível interno como a nível da UE.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)

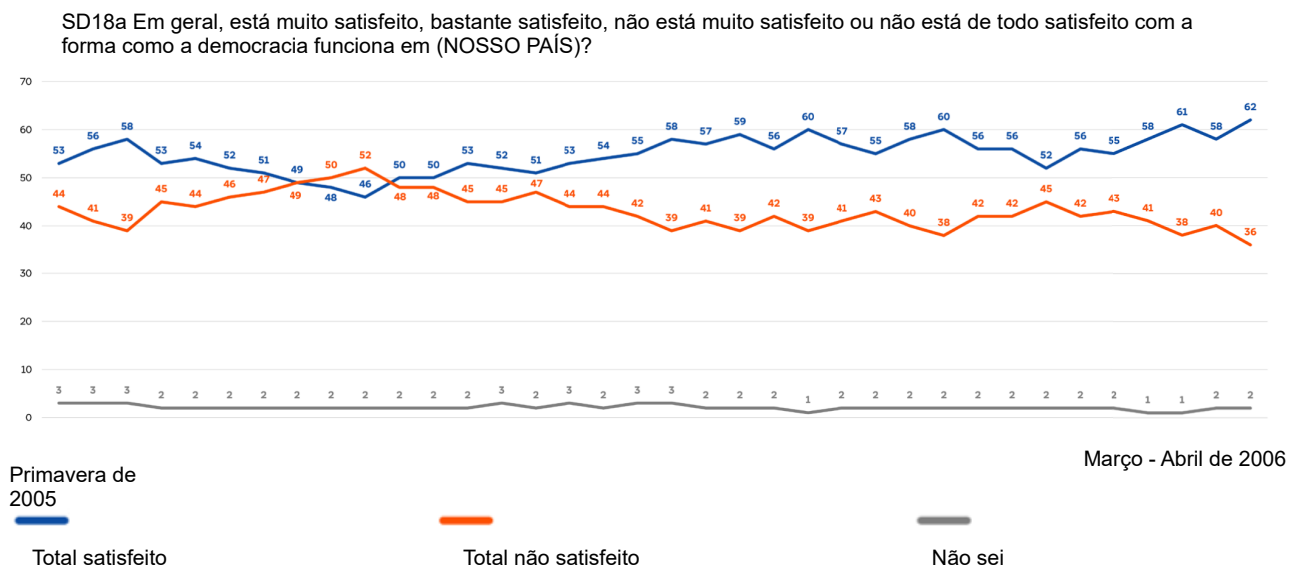


SD18b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou não está de todo satisfeito com o funcionamento da democracia na UE? (UE-27) (%)



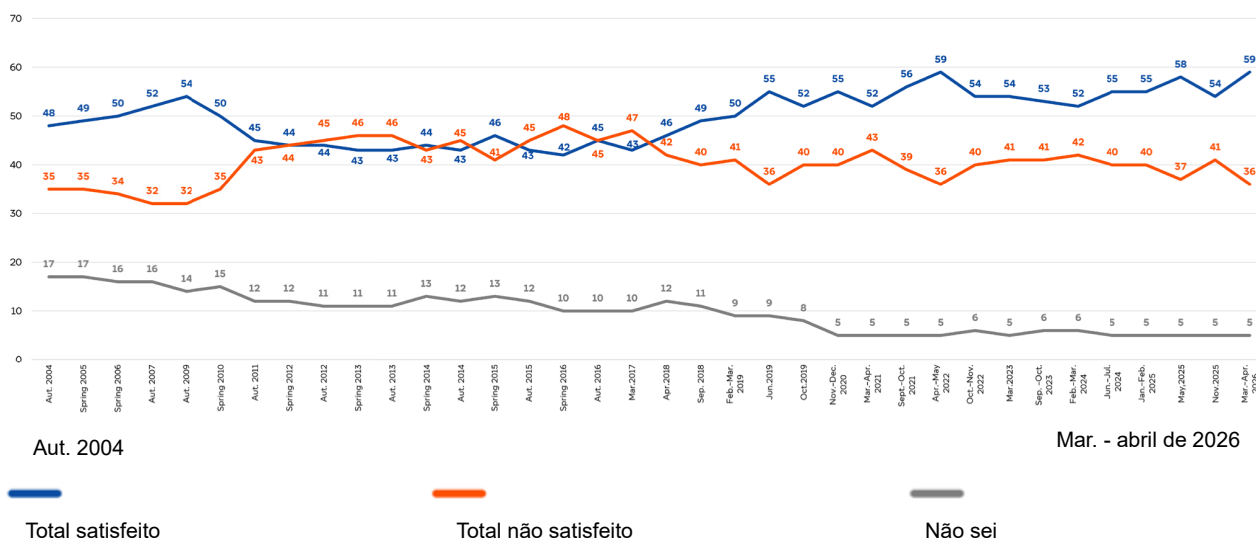
Em comparação com o inquérito anterior, realizado em novembro de 2025, a satisfação com a democracia aumentou. A satisfação com a democracia nacional aumentou 4 pontos percentuais, enquanto a satisfação com o funcionamento da democracia na UE aumentou 5 pontos percentuais.

Desde 2014, pelo menos metade dos inquiridos na UE manifestou sistematicamente a sua satisfação com o funcionamento da democracia no seu país. Esta estabilidade a longo prazo evidencia uma base sustentada de satisfação com as instituições democráticas nacionais. Além disso, o actual nível de satisfação é o mais elevado alguma vez registado desde 2005, situando-se nos 62%.

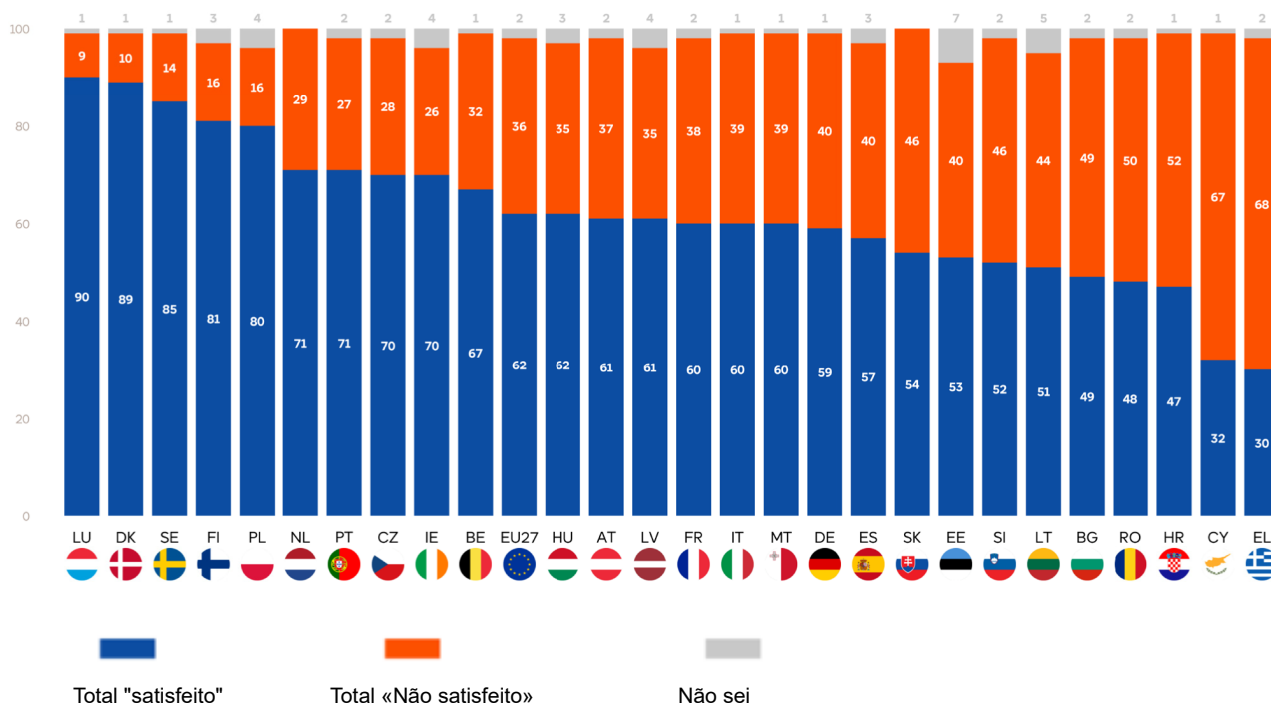


No que diz respeito ao nível da União Europeia, desde 2019, pelo menos metade dos inquiridos declararam estar sistematicamente satisfeitos com a democracia a nível da UE. Tal indica que, embora ocorram flutuações a curto prazo, uma maioria relativamente estável de europeus mantém a confiança no funcionamento dos processos democráticos na UE. Além disso, o actual nível de satisfação é igual ao mais elevado registado desde 2004, com 59%.

SD18b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou não está de todo satisfeito com o funcionamento da democracia na UE?



SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)? (%)



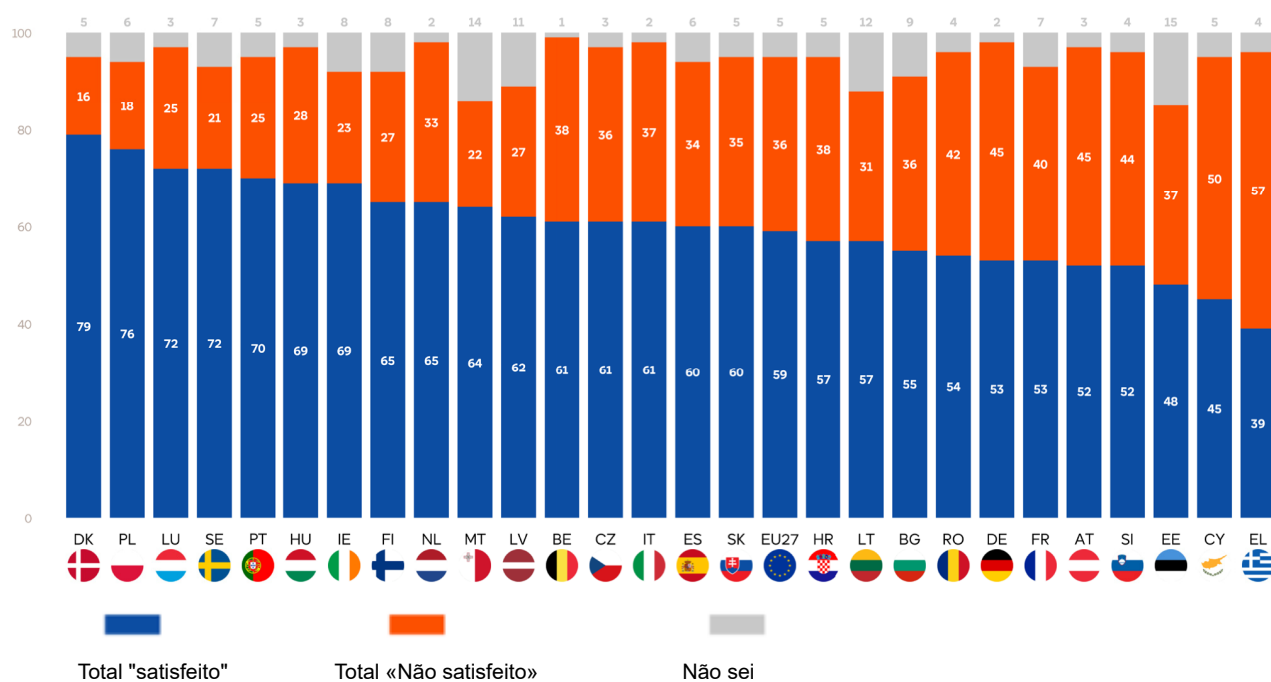
A nível nacional, a satisfação com o funcionamento da democracia no seu país varia substancialmente entre os Estados-Membros. Pelo menos metade dos inquiridos declara estar satisfeita em 22 Estados-Membros, indicando que a maioria dos cidadãos na maioria dos países expressa confiança no funcionamento dos seus sistemas democráticos nacionais. Os níveis mais elevados de satisfação observam-se no Luxemburgo (90 %), na Dinamarca (89 %) e na Suécia (85 %). Em contrapartida, a satisfação é consideravelmente inferior num pequeno número de Estados-Membros. O nível mais baixo regista-se na Grécia, onde apenas 30 % dos inquiridos

afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da democracia no seu país, seguidos de Chipre (32 %).

As perceções sobre o funcionamento da democracia a nível da União Europeia também variam entre os Estados-Membros, embora a satisfação seja relativamente generalizada. Pelo menos metade dos inquiridos declara estar satisfeita com o funcionamento da democracia na UE em 24 Estados-Membros, o que indica a aprovação maioritária na maioria dos países. Os níveis mais elevados de satisfação registam-se na Dinamarca (79 %), na Polónia (76 %), no Luxemburgo e na Suécia (ambos com 72 %). Em contrapartida, a satisfação com a democracia da UE é menor em alguns Estados-Membros, nomeadamente na Grécia (39 %), seguida de Chipre (45 %).

Estas conclusões apontam para uma relação clara entre a satisfação dos cidadãos com a democracia a nível nacional e da UE. Nos países em que a satisfação com a democracia nacional é elevada, os inquiridos tendem a referir uma maior satisfação com a forma como a democracia funciona também na União Europeia. Em contrapartida, nos países em que a democracia nacional é vista de forma menos positiva, as perceções do funcionamento democrático a nível da UE são também, em geral, mais críticas.

SD18b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou não está de todo satisfeito com o funcionamento da democracia na UE? (%)



Estas conclusões apontam para uma relação clara entre a satisfação dos cidadãos com a democracia a nível nacional e da UE. Nos países em que a satisfação com a democracia nacional é elevada, os inquiridos tendem a referir uma maior satisfação com a forma como a democracia funciona também na União Europeia. Em contrapartida, nos países em que a democracia nacional é vista de forma menos positiva, as perceções do funcionamento democrático a nível da UE são também, em geral, mais críticas. A satisfação com o funcionamento da democracia revela padrões globalmente coerentes entre os grupos sociodemográficos, tanto a nível nacional como da UE.

As diferenças de género são mínimas em ambos os contextos. Os homens e as mulheres apresentam níveis de satisfação quase idênticos a nível nacional (62 % para ambos) e níveis semelhantes próximos a nível da UE (59 % entre os homens e 60 % entre as mulheres).

Verificam-se diferenças mais claras entre os grupos etários, em que se observa um padrão coerente tanto para a democracia nacional como para a democracia da UE. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são os mais satisfeitos (69 % a nível nacional e 70 % a nível da UE), enquanto a satisfação diminui de forma constante com a idade, atingindo 59 % a nível nacional e 54 % a nível da UE entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Em contrapartida, a insatisfação aumenta com a idade em ambos os casos, o que indica que os inquiridos mais velhos são sistematicamente mais críticos do funcionamento democrático, em especial a nível da UE.

As diferenças por nível de ensino são particularmente acentuadas e seguem um padrão semelhante para ambos os níveis de governação. A satisfação aumenta fortemente com o nível de escolaridade, passando de 51 % (nacional) e 47 % (UE) entre os inquiridos com um baixo nível de educação para 71 % e 68 %, respetivamente, entre os altamente qualificados. Ao mesmo tempo, a insatisfação é mais elevada entre os menos instruídos (46 % em ambos os níveis), o que evidencia uma relação forte e coerente entre a educação e a confiança nos sistemas democráticos.

Surge um padrão particularmente forte e consistente em relação à situação financeira. Entre os inquiridos que têm dificuldades em pagar as suas faturas na maior parte do tempo, a satisfação é significativamente inferior (36 % a nível nacional e 37 % a nível da UE), enquanto a insatisfação atinge 62 % e 56 %, respetivamente. Em contrapartida, entre aqueles que quase nunca ou nunca experimentam tais dificuldades, a satisfação aumenta para 68 % a nível nacional e 63 % a nível da UE. Isto sublinha uma ligação muito forte entre dificuldades económicas e insatisfação com a democracia, independentemente do nível considerado.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, a satisfação é muito elevada (78 % em ambos os níveis), embora diminua acentuadamente entre os que têm uma imagem negativa da UE (29 % a nível nacional e 20 % a nível da UE), tendo a insatisfação atingido 69 % e 76 %, respetivamente. Esta situação evidencia uma associação muito forte entre as atitudes gerais em relação à UE e as perceções do funcionamento democrático, especialmente a nível da UE.

De um modo geral, estas conclusões indicam um forte alinhamento entre a satisfação com a democracia a nível nacional e europeu. Em todos os países, grupos sociodemográficos e perfis comportamentais, os inquiridos que expressam maior satisfação com a democracia no seu país também tendem a relatar maior satisfação com a forma como a democracia funciona na União Europeia.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não está muito satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em (NOSSO PAÍS)? (% - UE)

	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	62	36	2
Género			
Homem	62	37	1
Mulher	62	36	2
Idade			
15- 24	69	28	3
25—39	64	34	2
40-54	62	36	2
>=55	59	39	2
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	51	46	3
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	63	36	1
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	71	28	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	60	39	1
Gestores	73	26	1
Outros golos brancos	64	35	1
Trabalhadores manuais	58	40	2
Pessoas da casa	54	42	4
Desempregado	52	46	2
Aposentado	58	40	2
Estudantes	72	25	3
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	36	62	2
De vez em quando	52	46	2
Quase nunca / Nunca	68	30	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	58	40	2
Cidade pequena ou média	62	36	2
Grande cidade	67	32	1
Imagem da UE			
Positivo	78	21	1
Neutro	56	42	2
Negativo	29	69	2
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	68	30	2
Insatisfeito	66	32	2

SD18b No seu conjunto, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou não está de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona na UE ? (% - UE)

	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	59	36	5
Género			
Homem	59	38	3
Mulher	60	34	6
Idade			
15- 24	70	23	7
25—39	62	34	4
40-54	60	37	3
>=55	54	41	5
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	47	46	7
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	61	35	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	68	29	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	58	39	3
Gestores	68	30	2
Outros golos brancas	63	34	3
Trabalhadores manuais	57	39	4
Pessoas da casa	53	38	9
Desempregado	50	44	6
Aposentado	54	40	6
Estudantes	72	22	6
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	37	56	7
De vez em quando	52	44	4
Quase nunca / Nunca	63	32	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	40	5
Cidade pequena ou média	59	36	5
Grande cidade	64	33	3
Imagem da UE			
Positivo	78	19	3
Neutro	51	42	7
Negativo	20	76	4
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	65	30	5
Insatisfeito	64	31	5

5 ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PARLAMENTO EUROPEU

5. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO À UE E AO PE

O presente capítulo analisa as atitudes dos cidadãos em relação à União Europeia e ao Parlamento Europeu, abrangendo os níveis de sensibilização para o Parlamento, a sua imagem pública e o seu papel percecionado, bem como pontos de vista mais amplos sobre a União Europeia, incluindo o apoio à adesão à UE e a perceção dos seus principais benefícios. Por conseguinte, apresenta uma panorâmica abrangente da forma como os europeus avaliam as instituições e o valor acrescentado do projeto europeu.

Sensibilização do Parlamento Europeu

Para avaliar a visibilidade e o alcance do Parlamento Europeu, foi perguntado aos inquiridos se tinham visto, lido ou ouvido recentemente quaisquer informações sobre a instituição em diferentes canais de comunicação social. Esta pergunta proporciona uma medida de sensibilização e exposição do público ao Parlamento Europeu, oferecendo informações sobre a atualidade da instituição no ambiente de informação quotidiano dos cidadãos.

A nível da UE, uma clara maioria dos europeus refere ter encontrado recentemente informações sobre o Parlamento Europeu, o que indica um nível relativamente elevado de visibilidade pública. No total, 66 % dos inquiridos afirmam ter visto, lido ou ouvido recentemente algo sobre o Parlamento Europeu, enquanto 34 % afirmam que não o fizeram.

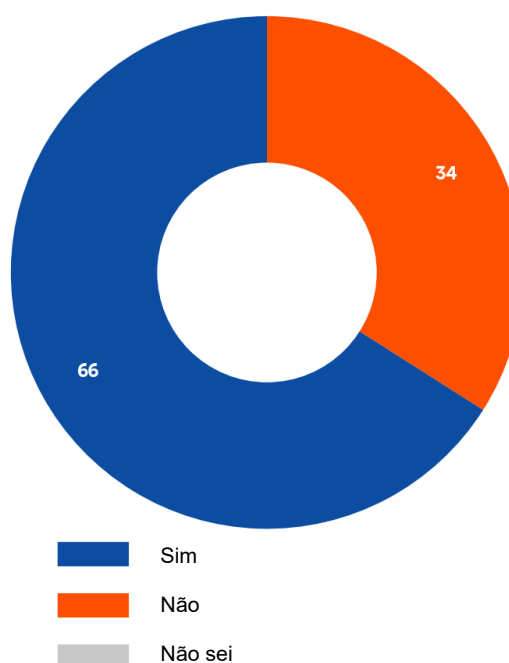
QA1 Leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (UE-27) (%)

Sim ▲2

Não ▼2

Não sei =

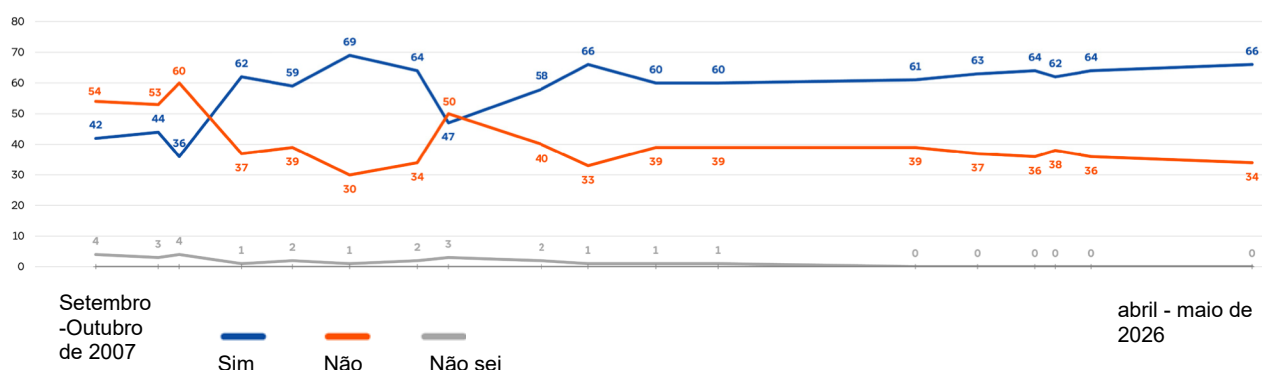
Δ (abril/maio de 2026 — setembro/outubro de 2023)



Analisando a tendência a mais longo prazo, a sensibilização do Parlamento Europeu aumentou globalmente, apesar de algumas flutuações. Desde 2014, a maioria dos europeus relata sistematicamente ter lido, visto ou ouvido recentemente algo sobre o Parlamento Europeu.

O último resultado, 66 % em abril-maio de 2026, assinala um ligeiro aumento em comparação com setembro-outubro de 2023 (+2 pontos percentuais) e coloca a sensibilização no seu nível mais elevado desde 2015. Ao mesmo tempo, a percentagem de inquiridos que afirmam não ter encontrado recentemente informações sobre o Parlamento é de 34 %, a percentagem mais baixa desde 2015.

QA1 Leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% - UE)

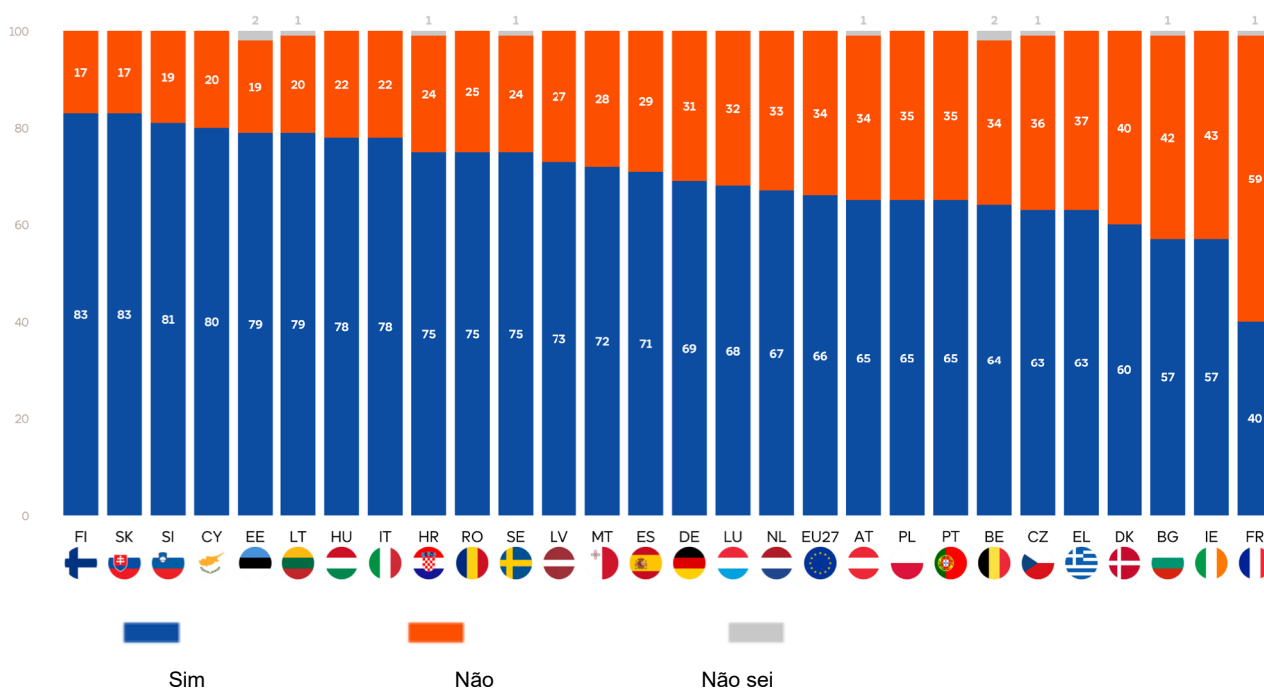


Nos Estados-Membros, os níveis de exposição à informação sobre o Parlamento Europeu variam, embora, na grande maioria dos países, a maioria dos inquiridos declare ter visto, lido ou ouvido recentemente alguma coisa sobre o assunto. Os níveis mais elevados de sensibilização são observados na Finlândia e na Eslováquia (ambos com 83 %), seguidas da Eslovénia (81 %) e de Chipre (80 %), bem como da Estónia e da Lituânia (ambos com 79 %).

No outro extremo da escala, a sensibilização é menor, embora ainda represente uma maioria na Bulgária e na Irlanda (ambos com 57 %), na Dinamarca (60 %), seguida da Grécia e da Chéquia (ambos com 63 %). A França destaca-se como o único Estado-Membro em que uma minoria comunica uma exposição recente, com 40 % a responder «sim», em comparação com 59 % que afirmam não o ter feito. Esta situação torna a França claramente atípica, marcando uma inversão do padrão geral observado em toda a União Europeia.

De um modo geral, estas conclusões destacam um nível globalmente elevado de visibilidade do Parlamento Europeu entre os Estados-Membros, mas com variações de intensidade, o que aponta para diferenças na atenção, no envolvimento ou na informação dos meios de comunicação social nos diferentes contextos nacionais.

QA1 Leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (%)



As alterações entre setembro-outubro de 2023 e abril-maio de 2026 indicam um aumento moderado da exposição às informações sobre o Parlamento Europeu a nível da UE, embora as tendências variem consideravelmente entre os Estados-Membros. Os aumentos mais notáveis na exposição são observados em Itália (+13 p.p.) e na Roménia (+10 p.p.), seguidos de Chipre, da Hungria e da Eslovénia (todos +9 p.p.), bem como da Bélgica (+8 p.p.) e da Grécia e da Finlândia (ambos +7 p.p.). Em contrapartida, as maiores descidas observam-se nos Países Baixos (-15 p.p.), no Luxemburgo (-12 p.p.) e em Portugal (-8 p.p.).

De um modo geral, esta evolução sugere que o ligeiro aumento a nível da UE é impulsionado por fortes ganhos em vários Estados-Membros, que compensaram descidas noutros países. Embora a visibilidade do Parlamento Europeu tenha melhorado em muitos países, a heterogeneidade das tendências evidencia desenvolvimentos desiguais na exposição à informação em toda a União Europeia.

QA1 Leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (%)

	UE27	IT	RO	CY	HU	SI	BE	EL	FI	ES	JE	CZ	BG	AT	HR	LT	LV	EE	SK	FR	MT	DK	DE	PL	SE	PT	LU	NL
abril/ maio de 2026	66	78	75	80	78	81	64	63	83	71	57	63	57	65	75	79	73	79	83	40	72	6	69	65	75	65	68	67
Sim Δ setem bro/ou tubro de 2023	2	13	10	9	9	9	8	7	7	5	5	4	3	2	2	1	1	=	=	-1	-1	-2	-4	-4	-4	-8	-12	-15
abril/ maio de 2026	34	22	25	20	22	19	34	37	17	29	43	36	42	34	24	20	27	#19	17	59	28	40	31	35	24	35	32	33
Não Δ setem bro/ou tubro de 2023	-2	-13	-10	-9	-9	-9	-10	-7	-7	-5	-5	-5	-3	-2	-3	-1	-1	-1	=	1	1	2	4	4	3	8	12	15
abril/ maio de 2026	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Não se Δ setem bro/ou tubro de 2023	=	=	=	=	=	=	▲2	=	=	=	=	▲1	=	=	▲1	=	=	▲1	=	=	=	=	=	=	▲1	=	=	=

A exposição à informação sobre o Parlamento Europeu também varia entre grupos sociodemográficos e atitudinais.

As diferenças por sexo são moderadas. Os homens são mais propensos do que as mulheres a relatar exposição recente (69% vs 63%), enquanto as mulheres são correspondentemente mais propensas a dizer que não foram expostas (36% vs 31%). Isto sugere um envolvimento ou alcance ligeiramente mais baixos entre as mulheres.

Verificam-se diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são os menos propensos a comunicar exposição (58 %), com percentagens mais elevadas a afirmar que não encontraram informações (42 %). A exposição aumenta entre os grupos mais velhos, atingindo 68 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 67 % entre as pessoas com mais de 55 anos, o que indica que a sensibilização para o Parlamento Europeu tende a aumentar com a idade.

As diferenças por nível de ensino são particularmente acentuadas. Os inquiridos com um nível de escolaridade elevado são os mais suscetíveis de comunicar exposição (73 %), em comparação com 54 % entre os que têm um nível de escolaridade baixo. Esta situação evidencia uma forte ligação entre o nível de habilitações e a sensibilização, sendo significativamente menos provável que os inquiridos com menos habilitações tenham encontrado informações sobre o Parlamento.

Observa-se uma relação clara com a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades para pagar suas contas, 68% relatam exposição, contra 54% entre os que enfrentam dificuldades financeiras na maior parte do tempo.

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a comunicar exposição (72 %) em comparação com os que têm uma imagem neutra (58 %), o que indica uma estreita ligação entre a sensibilização e as perceções positivas da UE. Curiosamente, os inquiridos com

uma imagem negativa referem uma exposição relativamente elevada (64 %), sugerindo que uma maior sensibilização comunicada não se traduz necessariamente em opiniões mais favoráveis.

QA1 Leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% - UE)

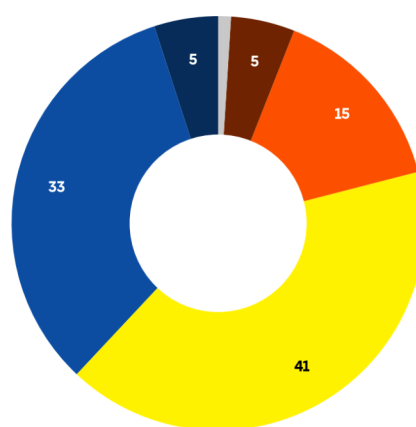
	Sim	Não	Não sei
UE27	66	34	0
Género			
Homem	69	31	0
Mulher	63	36	1
Idade			
15- 24	58	42	0
25—39	66	34	0
40-54	68	31	1
>=55	67	33	0
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	54	46	0
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	69	31	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	73	27	0
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	72	27	1
Gestores	74	25	1
Outros golos brancas	69	31	0
Trabalhadores manuais	63	37	0
Pessoas da casa	59	4	0
Desempregado	56	44	0
Aposentado	66	33	1
Estudantes	60	40	0
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	54	45	1
De vez em quando	63	36	1
Quase nunca / Nunca	68	32	0
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	64	36	0
Cidade pequena ou média	65	35	0
Grande cidade	70	29	1
Imagem da UE			
Positivo	72	28	0
Neutro	58	41	1
Negativo	64	36	0
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	67	33	0
Insatisfeito	61	39	0

Imagem do Parlamento Europeu

Globalmente, 38 % dos inquiridos expressam uma imagem positiva do Parlamento Europeu, incluindo 33 % que afirmam ter uma opinião bastante positiva e 5 % uma opinião muito positiva. Ao mesmo tempo, 41 % dos europeus têm uma opinião neutra, o que a torna a resposta mais frequentemente escolhida. Isto sugere que uma grande parte da população adota uma postura moderada ou indecisa, em vez de uma visão fortemente definida.

Em contraste, 20% dos entrevistados expressam uma imagem negativa, incluindo 15% que são bastante negativos e 5% que são muito negativos. Isto indica que as percepções negativas permanecem claramente na minoria.

QA2 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (UE-27) (%)



Muito positivo ▲ 1
 Bastante positivo ▼ 1
 Neutro =
 Bastante negativo =
 Muito negativo =
 Não sei =

▲▼(abril/maio de 2026 - novembro de 2025)

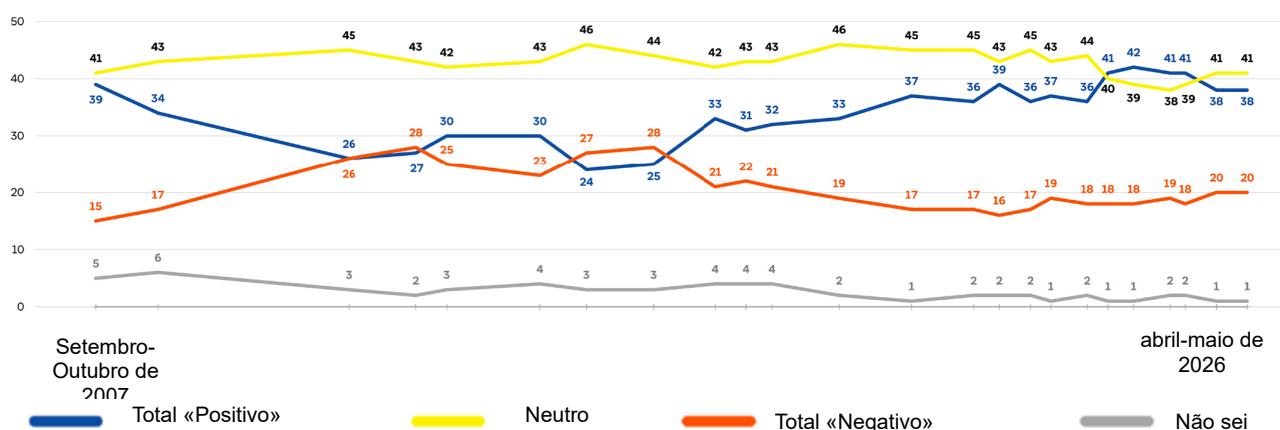
Muito positivo
 Bastante positivo
 Neutro
 Bastante negativo
 Muito negativo
 Não sei

Em comparação com a vaga anterior, em novembro de 2025, as alterações são limitadas. A percentagem de inquiridos que expressam uma opinião muito positiva mudou apenas marginalmente (+1 ponto percentual), bem como a proporção que apresenta uma opinião bastante positiva (–1 p.p.). As percepções neutras e negativas permanecem inalteradas, o que aponta para um elevado nível de estabilidade nas atitudes globais.

No seu conjunto, estas conclusões evidenciam uma imagem equilibrada, mas moderadamente favorável, do Parlamento Europeu, caracterizada por um grande segmento neutro e por uma clara predominância de pontos de vista positivos sobre negativos.

A longo prazo, os pontos de vista positivos do Parlamento Europeu excederam sistematicamente os negativos desde 2017. Embora se tenha observado uma ligeira diminuição desde maio de 2025, a atual percentagem de perceções positivas continua a ser relativamente elevada, especialmente em comparação com o período entre 2011 e 2016, quando a imagem do Parlamento foi vista de forma mais negativa. Esta tendência a longo prazo sugere uma perceção geralmente estável e favorável do Parlamento Europeu nos últimos anos.

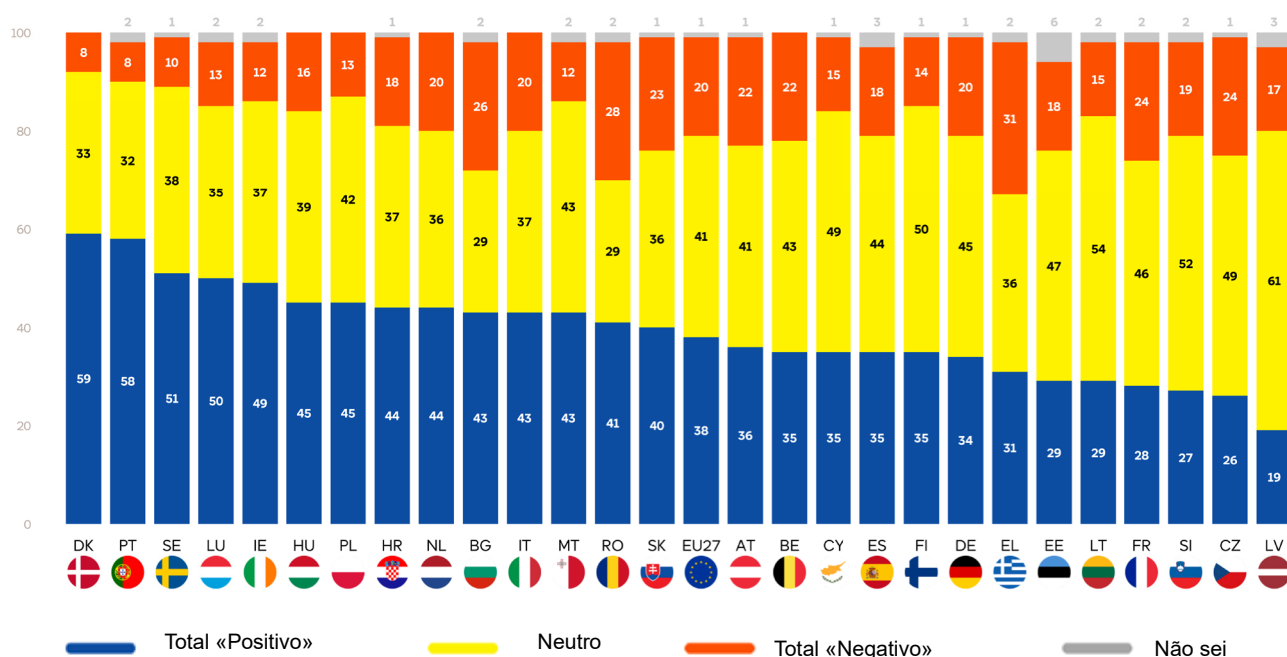
QA2 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% - UE)



Os pontos de vista do Parlamento Europeu variam consoante os Estados-Membros. A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos refere uma imagem positiva do Parlamento Europeu em quatro Estados-Membros, sendo esta a opinião mais frequente em 13 Estados-Membros. Além disso, em 26 Estados-Membros, a imagem positiva do Parlamento Europeu supera a imagem negativa. As percentagens mais elevadas registam-se na Dinamarca (59 %), em Portugal (58 %) e na Suécia (51 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva encontram-se na Letónia (19 %), na Chéquia (26 %) e na Eslovénia (27 %).

As opiniões negativas são mais pronunciadas na Grécia (31 %), na Roménia (28 %) e na Bulgária (26 %). A Grécia é o único Estado-Membro em que os pontos de vista negativos do Parlamento Europeu são iguais aos pontos de vista positivos.

QA2 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (%)



As percepções da imagem do Parlamento Europeu variam entre grupos sociodemográficos e comportamentais, embora, em todas as categorias, os pontos de vista positivos superem os negativos e uma grande parte dos inquiridos continue a ser neutra.

As diferenças por sexo são limitadas. Homens e mulheres apresentam níveis idênticos de percepção positiva (38 % em ambos os grupos). No entanto, as mulheres são mais propensas a ter uma visão neutra (44% vs 39%), enquanto os homens são ligeiramente mais propensos a expressar uma opinião negativa (22% vs 17%).

Variações mais pronunciadas são observadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são os mais positivos (42 %) e os menos negativos (11 %), enquanto os inquiridos mais velhos (55+) são menos positivos (35 %) e mais propensos a exprimir opiniões negativas (23 %). As opiniões neutras permanecem elevadas em todos os grupos etários (cerca de 40-45%), indicando uma orientação globalmente moderada, mas as percepções tendem a tornar-se ligeiramente mais críticas com a idade.

As diferenças por nível de ensino são particularmente acentuadas. Os inquiridos com um nível de educação elevado são significativamente mais propensos a expressar uma imagem positiva (47 %), em comparação com 28 % entre os que têm um nível baixo. Por outro lado, as opiniões negativas são mais prevalentes entre os menos instruídos (24% contra 16% entre os altamente instruídos), enquanto a neutralidade também é maior neste grupo (45%). Tal aponta para uma forte ligação entre a educação e as percepções favoráveis do Parlamento Europeu.

Observa-se uma forte relação quando se considera a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo, apenas 27% expressam uma imagem positiva, enquanto 32% relatam uma negativa, que representa o perfil mais crítico. Em contraste, entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam dificuldades financeiras, as opiniões positivas sobem para 41% e as negativas caem para 17%. Esta situação evidencia uma ligação clara entre o bem-estar económico e as percepções do Parlamento Europeu.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, 68 % também expressam uma imagem positiva do Parlamento Europeu, em comparação com apenas 10 % entre os que têm uma imagem neutra e 2 % entre os que têm uma imagem negativa, onde predominam as opiniões negativas (78 %). Tal indica um alinhamento muito forte entre as atitudes gerais em relação à UE e as percepções do Parlamento.

As diferenças por urbanização subjetiva são moderadas, mas consistentes. Os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos a comunicar uma imagem positiva (43 %) do que os que vivem em pequenas ou médias cidades (37 %) e em zonas rurais (34 %), onde os pontos de vista negativos são também mais frequentes (23 % contra 16 % entre os das grandes cidades). Tal sugere percepções um pouco mais favoráveis em ambientes mais urbanos.

De um modo geral, os inquiridos mais jovens, mais instruídos, economicamente seguros e pró-UE são mais suscetíveis de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu, ao passo que os grupos mais velhos, menos instruídos, mais vulneráveis e mais críticos são mais suscetíveis de serem negativos.

QA9 Diria que - No futuro, o papel da União Europeia na proteção dos cidadãos europeus contra crises mundiais e riscos de segurança deverá ser ... (% - UE)

	... torna-se mais importante	A ... continua a mesma	... torna-se menos importante	Não sei
UE27	68	19	11	2
Género				
Homem	68	18	12	2
Mulher	68	19	10	3
Idade				
15- 24	71	18	8	3
25—39	70	19	9	2
40-54	67	19	12	2
>=55	66	19	12	3
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	63	21	12	4
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	66	20	12	2
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	75	16	7	2
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	70	15	14	1
Gestores	72	18	8	2
Outros golos brancos	66	21	11	2
Trabalhadores manuais	66	20	12	2
Pessoas da casa	67	19	11	3
Desempregado	71	16	9	4
Aposentado	65	20	11	4
Estudantes	73	17	7	3
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	68	14	13	5
De vez em quando	64	18	15	3
Quase nunca / Nunca	69	20	9	2
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	66	19	12	3
Cidade pequena ou média	67	19	11	3
Grande cidade	70	19	9	2
Imagem da UE				
Positivo	79	15	5	1
Neutro	61	24	11	4
Negativo	48	18	29	5
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	69	19	10	2
Insatisfeito	60	18	17	5

Papel do Parlamento Europeu

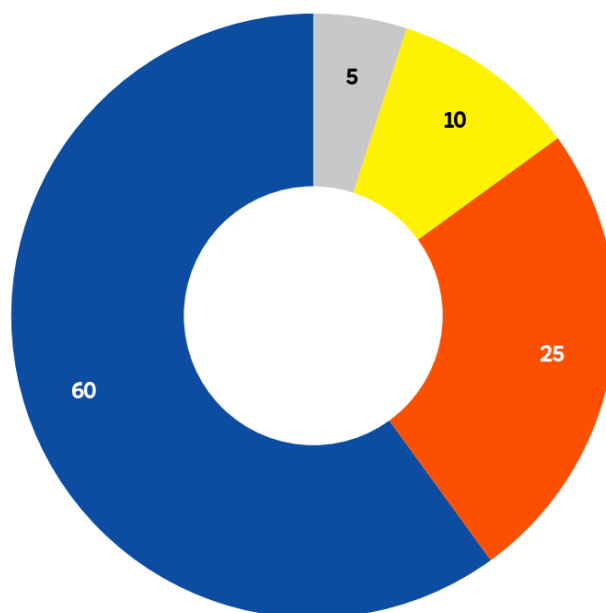
Para além das perceções gerais do Parlamento Europeu, é igualmente importante compreender a forma como os cidadãos encaram o seu papel. Por conseguinte, foi perguntado aos inquiridos se gostariam pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante. A nível da UE, uma clara maioria de europeus apoia o reforço do papel do Parlamento Europeu, o que indica grandes expectativas de uma posição reforçada no quadro institucional da União Europeia.

De um modo geral, seis em cada dez inquiridos (60 %) afirmam que gostariam que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel mais importante. Tal representa uma estabilidade relativa em comparação com a vaga anterior, em novembro de 2025 (+1 ponto percentual), confirmando que o apoio ao reforço do papel do Parlamento continua a ser forte e estável em toda a União Europeia.

Em contrapartida, um quarto dos inquiridos (25 %, -1 p.p.) preferiria que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel menos importante, sugerindo que, embora uma minoria significativa tenha opiniões mais críticas ou cautelosas, o apoio à redução do papel do Parlamento continua a ser claramente secundário em relação aos apelos ao seu reforço. Uma percentagem menor de inquiridos (10 %) afirma espontaneamente que não prefere qualquer alteração e 5 % não exprimem uma opinião.

De um modo geral, estas conclusões evidenciam uma clara preferência entre os europeus pelo alargamento do papel do Parlamento Europeu.

QA3 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante?
(UE-27) (%)



Mais importante ▲ 1

Menos importante ▼ 1

Sem alterações / Como está agora (SPONTANEOUS)

=

Não sei =

▲ ▼ (abril/maio de 2026 - novembro de 2025)

Mais importante

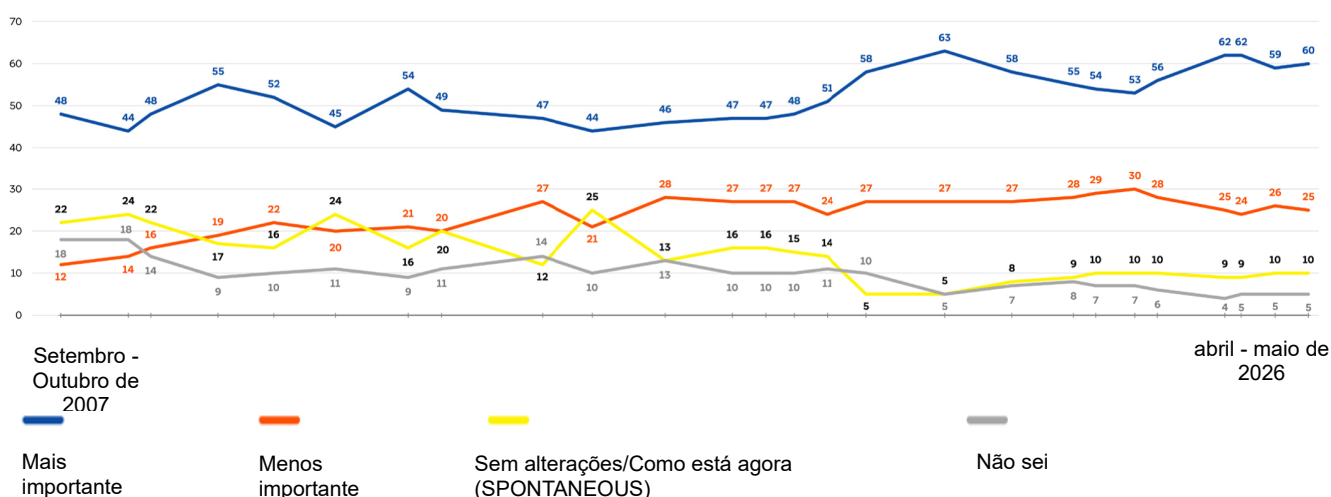
Menos importante

Sem alterações / Como está agora
(SPONTANEOUS)

Não sei

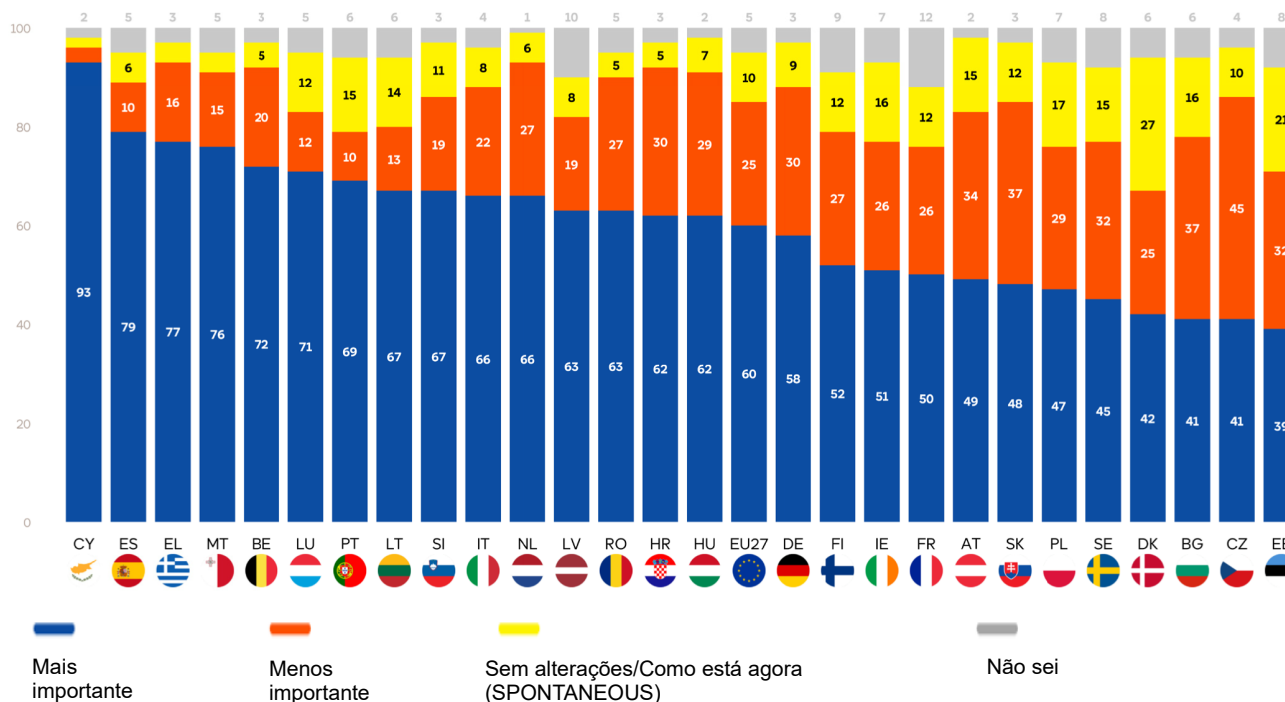
A mais longo prazo, o apoio a um papel mais forte do Parlamento Europeu manteve-se sistematicamente claramente mais elevado do que o apoio a um papel mais fraco. O atual apoio público a um papel mais forte é um dos mais elevados registados desde que a pergunta foi feita pela primeira vez em 2007. Tal indica que uma clara maioria dos europeus continua a considerar o Parlamento Europeu como uma instituição que deve ter maior influência no processo de tomada de decisões da UE.

QA3 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (% - UE)



A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos em 19 Estados-Membros manifestam o desejo de que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante. O apoio é mais elevado em Chipre (93 %), seguido da Espanha (79 %) e da Grécia (77 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de apoio são observados na Estónia (39 %), na Chéquia e na Bulgária (ambos 41 %) e na Dinamarca (42 %). A Chéquia é o único Estado-Membro em que a percentagem de inquiridos que pretendem que o Parlamento Europeu desempenhe um papel menos importante (45 %) excede a percentagem de inquiridos que pretendem que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante (41 %).

QA3 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (%)



As preferências quanto ao papel do Parlamento Europeu variam consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora uma clara maioria em todas as categorias apoie um papel mais importante.

As diferenças por sexo são limitadas. Os homens e as mulheres mostram níveis semelhantes de apoio ao reforço do papel do Parlamento (59 % e 60 %, respetivamente). No entanto, os homens são ligeiramente mais propensos a favorecer um papel menos importante (28% vs 22%), enquanto as mulheres são ligeiramente mais propensas a optar por nenhuma mudança (11% vs 9%) e a expressar incerteza (7% vs 4%).

Diferenças mais pronunciadas aparecem entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são os que mais apoiam um papel mais forte (66 %) e os que menos tendem a favorecer um papel reduzido (15 %). Em contrapartida, o apoio diminui com a idade, caindo para 56 % entre as pessoas com mais de 55 anos, enquanto a percentagem que favorece um papel menos importante aumenta para 28 %. Isto indica que os europeus mais jovens estão mais inclinados a apoiar um Parlamento Europeu mais forte, enquanto os grupos mais velhos estão mais divididos.

As diferenças por nível de ensino também são claras. O apoio a um papel mais importante aumenta com o nível de escolaridade, passando de 54 % entre as pessoas com um baixo nível de educação para 66 % entre as pessoas altamente qualificadas. Em contrapartida, a preferência por um papel menos importante é mais elevada entre os inquiridos menos instruídos (27 %) e mais baixa entre os altamente instruídos (19 %), o que aponta para uma forte ligação entre a educação e o apoio ao reforço do Parlamento.

Observa-se uma forte relação com a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar as suas contas a maior parte do tempo, o apoio a um papel mais forte cai para 52%, enquanto a percentagem que favorece um papel menos importante sobe para 30%. Em contrapartida, entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, o apoio é

maior (60%) e a oposição menor (24%). Tal indica que a vulnerabilidade económica está associada a pontos de vista mais críticos sobre o alargamento do papel do Parlamento.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, 78 % apoiam um papel mais importante para o Parlamento Europeu, enquanto apenas 8 % são a favor de um papel menos importante. Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, o apoio diminui acentuadamente para 28 %, enquanto uma maioria (64 %) preferiria que o Parlamento desempenhasse um papel menos importante.

As diferenças por urbanização subjetiva são moderadas, mas consistentes. Os inquiridos das grandes cidades (64 %) são mais suscetíveis de apoiar um papel mais forte do que os das pequenas e médias cidades (59 %) e das zonas rurais (56 %), onde o apoio é inferior e a preferência por um papel reduzido é ligeiramente superior. Tal sugere um apoio ligeiramente mais forte em ambientes mais urbanos.

De um modo geral, embora as maiorias de todos os grupos sejam favoráveis ao reforço do papel do Parlamento Europeu, o nível de apoio varia. Em especial, os inquiridos mais jovens, mais instruídos, economicamente seguros e pró-UE são os que mais apoiam, ao passo que os grupos mais velhos, mais vulneráveis, menos instruídos e mais críticos são mais cautelosos ou divididos.

QA3 Gostaria, pessoalmente, de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais ou menos importante? (% - UE)

	Mais importante	Menos importante	Sem alterações / Como está agora (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	60	25	10	5
Género				
Homem	59	28	9	4
Mulher	60	22	11	7
Idade				
15- 24	66	15	11	8
25—39	64	22	9	5
40-54	59	27	10	4
>=55	56	28	11	5
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	54	27	10	9
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	59	27	10	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	66	19	10	5
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	57	28	12	3
Gestores	65	21	11	3
Outros golos brancas	63	25	9	3
Trabalhadores manuais	58	27	9	6
Pessoas da casa	60	21	11	8
Desempregado	60	23	9	8
Aposentado	54	29	11	6
Estudantes	69	14	10	7
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	52	30	9	9
De vez em quando	59	26	9	6
Quase nunca / Nunca	60	24	11	5
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	56	27	11	6
Cidade pequena ou média	59	25	10	6
Grande cidade	64	22	10	4
Imagem da UE				
Positivo	78	8	10	4
Neutro	48	30	14	8
Negativo	28	64	4	4
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	62	23	10	5
Insatisfeito	49	36	8	7

Imagem da União Europeia

Para além de avaliar a imagem do Parlamento Europeu, a presente secção analisa a forma como os cidadãos encaram a União Europeia de forma mais ampla. Solicitou-se aos inquiridos que indicassem se têm uma imagem positiva ou negativa da UE. Globalmente, 50 % dos europeus expressam uma imagem positiva da UE, incluindo 42 % que afirmam ter uma visão bastante positiva e 8 % uma visão muito positiva. Tal faz do sentimento positivo a avaliação global mais frequente e indica uma percepção globalmente favorável da União Europeia.

Ao mesmo tempo, 33 % dos inquiridos têm uma opinião neutra, sugerindo que uma parte substancial dos europeus permanece indecisa ou moderadamente posicionada, em vez de expressar opiniões fortes.

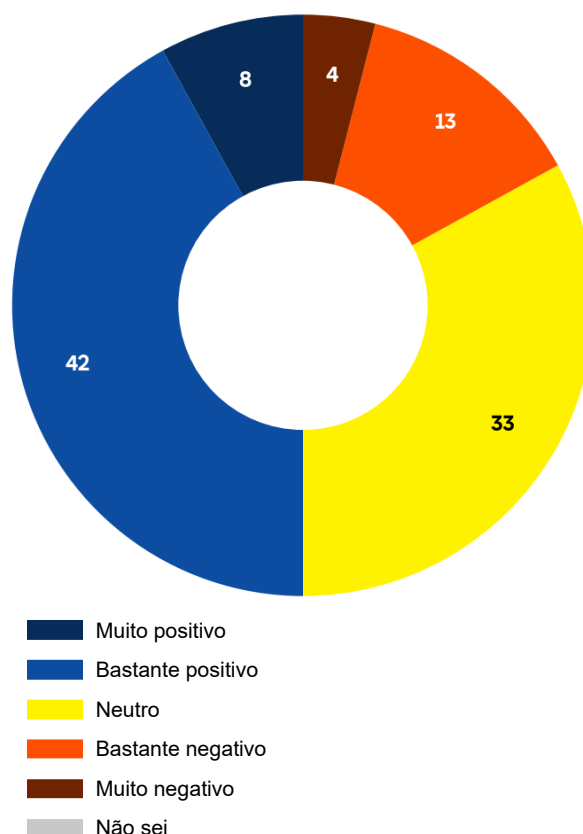
Em contrapartida, 17 % dos inquiridos expressam uma imagem negativa da UE, incluindo 13 % de pontos de vista bastante negativos e 4 % de pontos de vista muito negativos. Isto mostra que as percepções negativas estão claramente em minoria.

Em comparação com a vaga anterior, em novembro de 2025, todas as categorias de respostas permaneceram inalteradas, o que aponta para um elevado grau de estabilidade das atitudes globais.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (UE-27) (%)

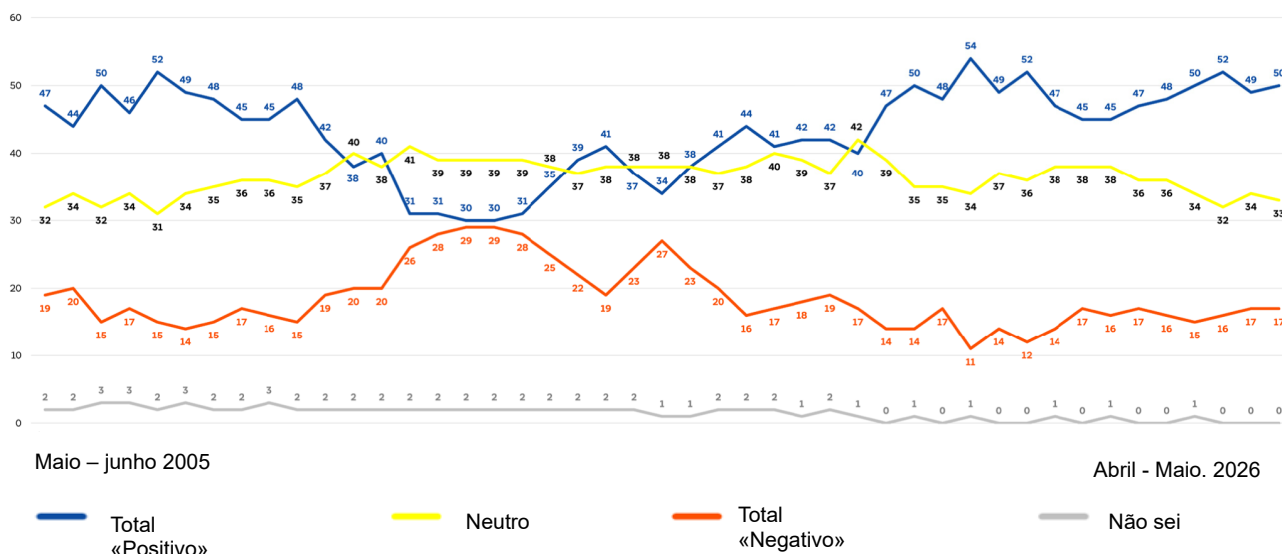
Muito positivo =
Bastante positivo ▲ 1
Neutro ▼ 1
Bastante negativo =
Muito negativo =

Não sei (abril/maio de 2026 - novembro de 2025)



Tal como nos dois indicadores anteriores, a tendência a longo prazo aponta para um cenário mais positivo. Pelo menos desde 2005, a percentagem de inquiridos com uma imagem positiva da União Europeia tem sistematicamente excedido a dos pontos de vista negativos. Além disso, as perceções positivas têm sido a resposta mais frequente, ultrapassando também as opiniões neutras, de forma consistente desde 2020. O nível atual mantém-se estável e elevado em comparação com o período entre 2011 e 2014, quando a opinião pública da UE era menos favorável.

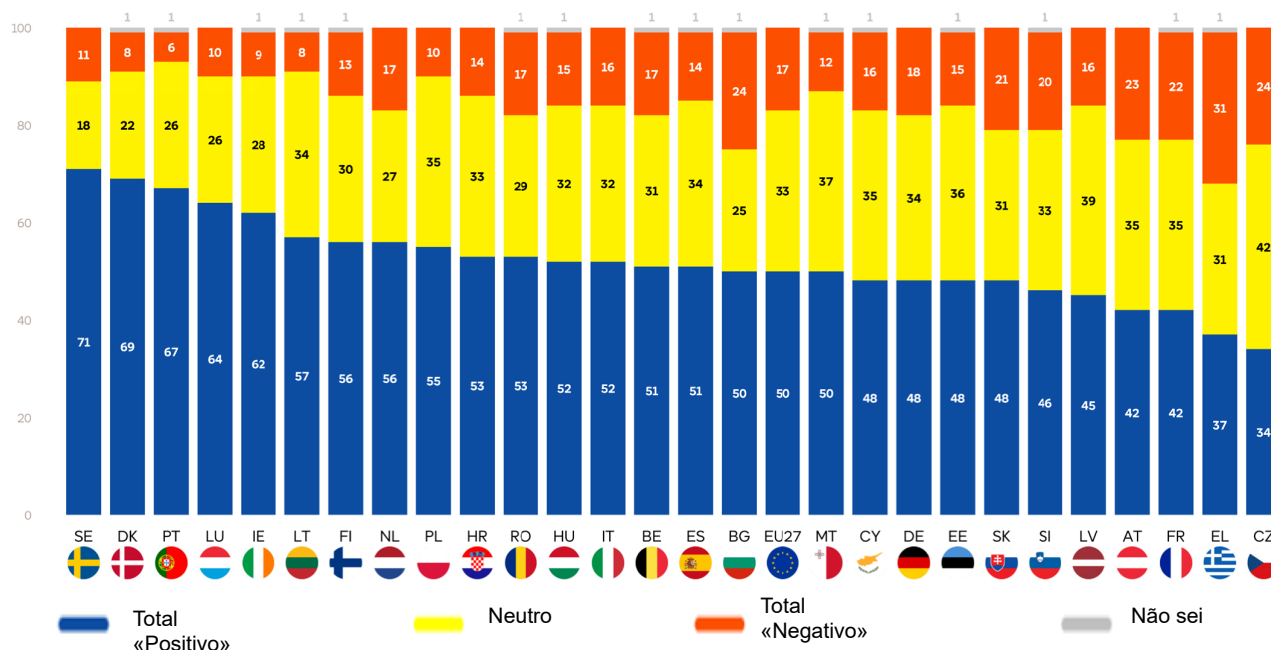
D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% - UE)



A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos relata uma imagem positiva da União Europeia em 17 Estados-Membros e a imagem positiva da UE é a visão mais frequente em 26 Estados-Membros. As percentagens mais elevadas de perceções positivas são observadas na Suécia (71 %), na Dinamarca (69 %) e em Portugal (67 %).

Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva encontram-se na Chéquia (34 %), na Grécia (37 %) e em França (42 %). A Chéquia é o único Estado-Membro em que a resposta positiva não é a mais frequente: a maioria relativa dos inquiridos tem uma visão neutra. As perceções negativas nunca são a resposta mais frequente em nenhum Estado-Membro. As perceções da imagem da União Europeia variam ligeiramente entre grupos sociodemográficos e comportamentais, embora em quase todas as categorias as opiniões positivas continuem a ser mais generalizadas do que as negativas e uma parte substancial dos inquiridos expresse opiniões neutras.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (%)



As diferenças por sexo são muito limitadas. Os homens e as mulheres apresentam níveis quase idênticos de percepção positiva (50 % e 51 %, respetivamente). As mulheres são ligeiramente mais propensas a ter uma visão neutra (34% vs 31%), enquanto os homens são um pouco mais propensos a expressar uma opinião negativa (19% vs 15%), indicando opiniões marginalmente mais críticas entre os homens.

Verificam-se diferenças mais claras entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens são os mais positivos, com 57 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a expressarem uma imagem positiva, em comparação com 45 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Ao mesmo tempo, as percepções negativas aumentam com a idade, de 8% entre o grupo mais jovem para 20% entre os mais velhos. As respostas neutras permanecem relativamente estáveis em todos os grupos etários (cerca de 31-35%), sugerindo que, embora os inquiridos mais jovens sejam mais favoráveis, os inquiridos mais velhos têm maior probabilidade de adotar uma posição crítica.

As diferenças por nível de ensino são particularmente acentuadas. As percepções positivas aumentam significativamente com o nível de escolaridade, de 40 % entre os inquiridos com um baixo nível de educação para 49 % entre os que têm um nível médio e 61 % entre os altamente qualificados. Por outro lado, as opiniões negativas são mais prevalentes entre os menos instruídos (21 % contra 13 % entre os altamente instruídos), ao passo que a neutralidade também é mais elevada (38 % contra 26 %). Esta situação evidencia uma forte relação entre a educação e as percepções favoráveis da UE.

Observa-se uma forte relação com a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo, apenas 37% expressam uma imagem positiva, enquanto 30% relatam uma negativa. Em contraste, entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, 54% têm uma visão positiva e apenas 14% uma negativa. Tal demonstra uma ligação clara entre o bem-estar económico e as percepções da UE.

As diferenças por urbanização subjetiva são moderadas, mas consistentes. Os inquiridos que vivem em grandes cidades (57 %) são mais suscetíveis de expressar uma imagem positiva do que os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (50 %) e em zonas rurais (45 %), onde

os pontos de vista negativos são também mais frequentes. Tal sugere percepções um pouco mais favoráveis em contextos urbanos.

De um modo geral, estas conclusões indicam que, embora a imagem da União Europeia seja geralmente positiva em todos os grupos, os inquiridos mais jovens, instruídos e mais favorecidos têm maior probabilidade de ter opiniões favoráveis, enquanto os grupos mais vulneráveis tendem a ser mais neutros ou críticos.

D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% - UE)

	Total «Positivo»	Neutro	Total «Negativo»	Não sei
UE27	50	33	17	0
Género				
Homem	50	31	19	0
Mulher	51	34	15	0
Idade				
15- 24	57	35	8	0
25—39	56	31	13	0
40-54	50	31	19	0
>=55	45	34	20	1
Nível de escolaridade				
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	40	38	21	1
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	49	34	17	0
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	61	26	13	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	52	28	20	0
Gestores	61	27	12	0
Outros golos brancos	55	29	16	0
Trabalhadores manuais	46	36	18	0
Pessoas da casa	47	36	16	1
Desempregado	41	39	19	1
Aposentado	44	34	21	1
Estudantes	61	33	6	0
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	37	31	30	2
De vez em quando	43	36	21	0
Quase nunca / Nunca	54	32	14	0
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	45	34	20	1
Pequena o cidade de tamanho médio	50	34	16	0
Grande cidade	57	30	13	0
Satisfação com a qualidade de vida				
Satisfeito	54	32	14	0
Insatisfeito	31	37	31	1

Adesão à União Europeia

Esta secção explora a forma como os cidadãos encaram a adesão do seu país à União Europeia. A nível da UE, uma grande maioria dos europeus considera que o seu país beneficiou de ser membro da União Europeia, confirmando uma avaliação globalmente positiva da adesão à UE.

De um modo geral, cerca de três quartos dos inquiridos (74 %, +1 ponto percentual) afirmam que o seu país beneficiou, representando a resposta mais frequente por uma ampla margem. Tal indica uma perceção forte e generalizada das vantagens da adesão à UE em toda a União Europeia.

Em contrapartida, cerca de um quinto dos inquiridos (21 %, -2 p.p.) considera que o seu país não beneficiou. Uma pequena percentagem dos inquiridos (5 %, +1 p.p.) afirma não saber.

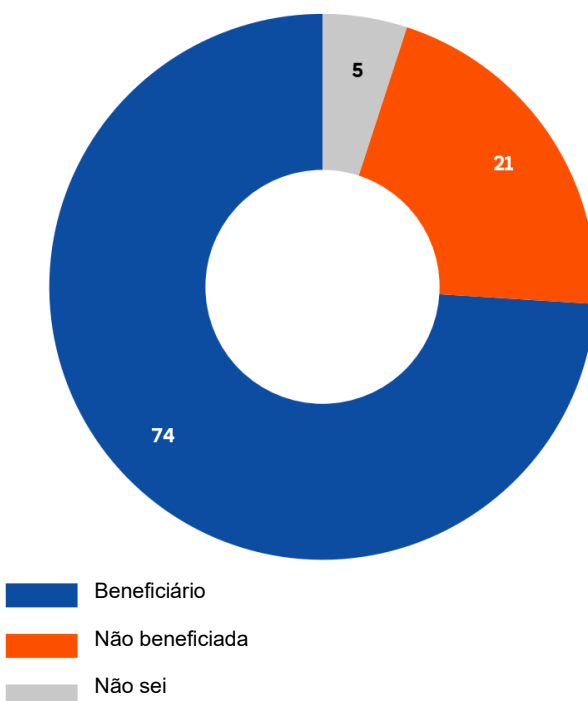
QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? UE-27 (%)

Beneficiário ▲1

Não beneficiada ▼2

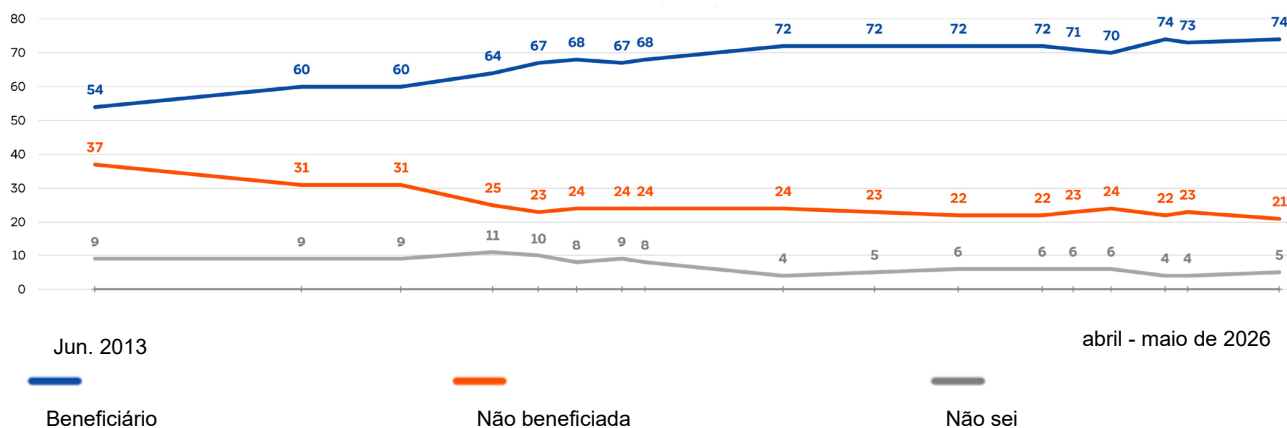
Não sei ▲1

▲▼ (abril/maio de 2026 - maio de 2025)



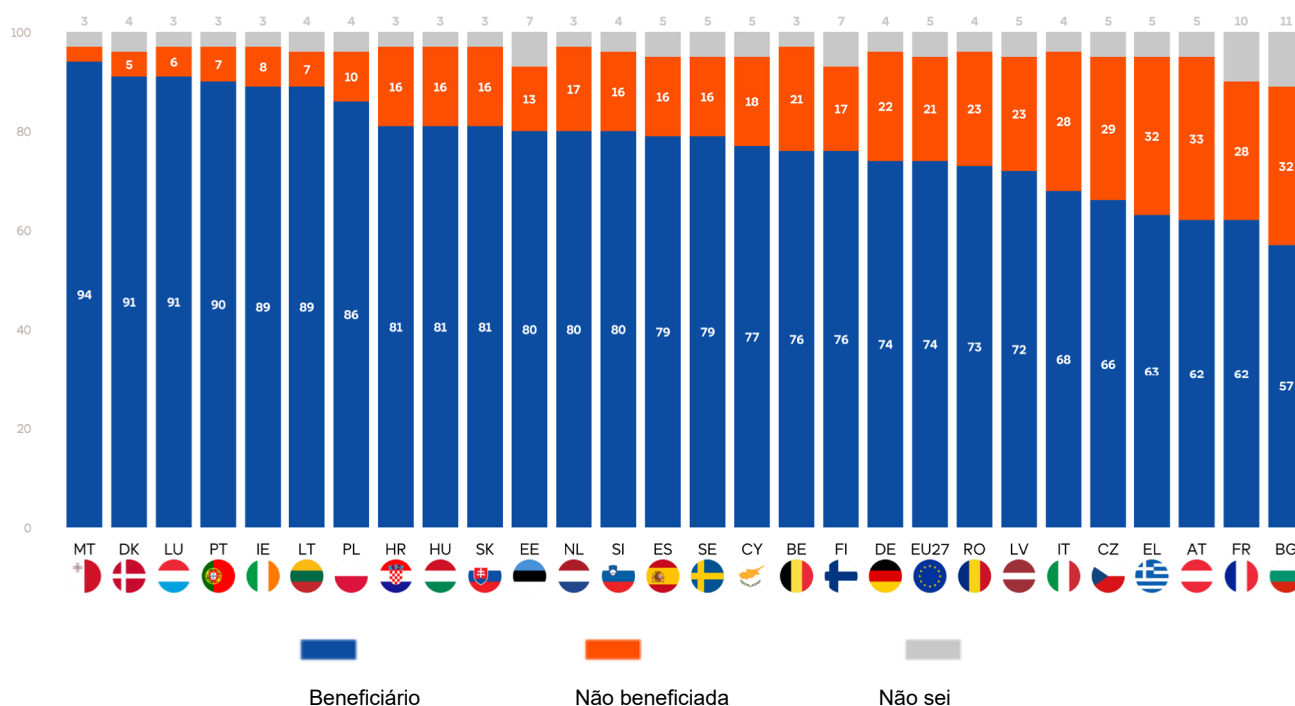
A longo prazo, a maioria dos inquiridos referiu sistematicamente que considera que a adesão à UE é benéfica para o seu país. Entre 2015 e 2020, verificou-se uma tendência para opiniões cada vez mais favoráveis, refletindo o apoio crescente à adesão à UE em toda a União Europeia. Desde 2020, esta tendência estabilizou, com mais de sete em cada dez inquiridos a considerarem sistematicamente que a adesão à UE é benéfica, tendo atingido o seu pico de 74 % no inverno de 2025 e no presente inquérito. De um modo geral, este padrão a longo prazo sublinha a perceção positiva duradoura e globalmente estável da adesão à UE entre os cidadãos europeus.

QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? (% - UE)



Uma clara maioria dos inquiridos considera que o seu país beneficiou da adesão à UE em todos os Estados-Membros, embora a força desta perceção varie significativamente de país para país. O apoio é mais forte em Malta (94 %), na Dinamarca e no Luxemburgo (ambos com 91 %) e em Portugal (90 %). Em contrapartida, os níveis mais baixos de perceção positiva observam-se na Bulgária (57 %), em França e na Áustria (ambos com 62 %) e na Grécia (63 %). A percentagem mais elevada de perceções negativas é observada na Áustria (33 %).

QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? (%)



As percepções sobre se os países beneficiaram da adesão à UE variam consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora uma clara maioria em quase todas as categorias considere que o seu país beneficiou.

As diferenças por sexo são mínimas. Os homens e as mulheres referem níveis muito semelhantes de avaliação positiva (73 % e 74 %, respetivamente), embora os homens sejam ligeiramente mais propensos a dizer que o seu país não beneficiou (23 % contra 20 %).

Verificam-se diferenças mais acentuadas entre os grupos etários. Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são, de longe, os mais positivos, com 84 % a acreditar que o seu país beneficiou e apenas 11 % a expressar a opinião contrária. Em contrapartida, o apoio diminui de forma constante com a idade, atingindo 68 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos, enquanto a percentagem que expressa opiniões negativas aumenta para 26 %. Isto sugere que os europeus mais jovens são significativamente mais favoráveis à adesão à UE, enquanto os grupos mais velhos estão mais divididos.

As diferenças por nível de ensino também são acentuadas. As percepções positivas aumentam com o nível de escolaridade, de 63 % entre as pessoas com um baixo nível de educação para 82 % entre as pessoas com um nível de educação elevado. Em contrapartida, a percentagem de inquiridos que consideram que o seu país não beneficiou é quase duas vezes superior entre os menos instruídos (29 % contra 15 % entre os altamente instruídos). Esta situação evidencia uma forte relação entre a educação e as atitudes positivas em relação à adesão à UE.

Observa-se uma relação particularmente forte com a situação financeira dos inquiridos. Entre aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas na maior parte do tempo, apenas 57% consideram que seu país beneficiou, enquanto 35% acreditam que não. Em contraste, entre aqueles que quase nunca ou nunca enfrentam tais dificuldades, 78% expressam uma visão

positiva e apenas 18% uma negativa. Isto aponta para uma ligação clara entre a vulnerabilidade económica e percepções mais críticas da adesão à UE.

Entre os inquiridos com uma imagem positiva da UE, uma esmagadora percentagem de 95 % considera que o seu país beneficiou, enquanto apenas 4 % discordam. Em contrapartida, entre as pessoas com uma imagem negativa da UE, apenas 27 % consideram que o seu país beneficiou, enquanto a maioria (68 %) considera que não.

As diferenças por urbanização subjetiva são moderadas, mas consistentes. Os inquiridos que vivem em grandes cidades (80 %) são mais propensos a afirmar que o seu país beneficiou do que os que vivem em zonas rurais (70 %), onde as opiniões negativas são ligeiramente mais generalizadas (24 % contra 16 %). Tal indica um apoio um pouco mais forte à adesão à UE em ambientes mais urbanos.

QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? (% - UE)

	Beneficiário	Não beneficiada	Não sei
UE27	74	21	5
Género			
Homem	73	23	4
Mulher	74	20	6
Idade			
15- 24	84	11	5
25—39	78	17	5
40-54	73	23	4
>=55	68	26	6
Nível de escolaridade			
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	63	29	8
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	75	21	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	82	15	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	73	23	4
Gestores	80	16	4
Outros golos brancos	79	18	3
Trabalhadores manuais	71	24	5
Pessoas da casa	69	23	8
Desempregado	66	25	9
Aposentado	66	27	7
Estudantes	87	9	4
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	57	35	8
De vez em quando	67	27	6
Quase nunca / Nunca	78	18	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	70	24	6
Cidade pequena ou média	72	23	5
Grande cidade	80	16	4
Imagem da UE			
Positivo	95	4	1
Neutro	66	24	10
Negativo	27	68	5
Satisfação com a qualidade de vida			
Satisfeito	77	18	5
Insatisfeito	55	38	7

Principais benefícios da adesão à UE

Para além de compreender se os cidadãos consideram que o seu país beneficiou da adesão à UE, é igualmente importante identificar o que consideram ser as principais razões subjacentes a estes benefícios. Por conseguinte, solicitou-se aos inquiridos que indicassem os principais fatores que explicam por que razão as pessoas consideram que o seu país beneficiou de fazer parte da União Europeia. Esta pergunta fornece uma visão mais aprofundada do valor acrescentado específico da adesão à UE, tal como percebido pelos cidadãos.

A nível da UE, a paz e a segurança surgem claramente como a razão mais frequentemente citada pela qual se considera que os países beneficiam da adesão à UE. Globalmente, 40 % dos inquiridos mencionam o contributo da UE para a proteção da paz e o reforço da segurança, tornando-o o principal fator por uma margem clara. Tal representa igualmente uma estabilidade relativa (+3 pontos percentuais) em comparação com maio de 2025, salientando a importância das considerações de segurança no atual contexto geopolítico.

O segundo motivo mais frequentemente citado é a melhoria da cooperação entre os Estados-Membros, mencionada por 34 % dos inquiridos, que também representa uma estabilidade relativa (-2 p.p.). Tal indica que a cooperação continua a ser um benefício percecionado fundamental.

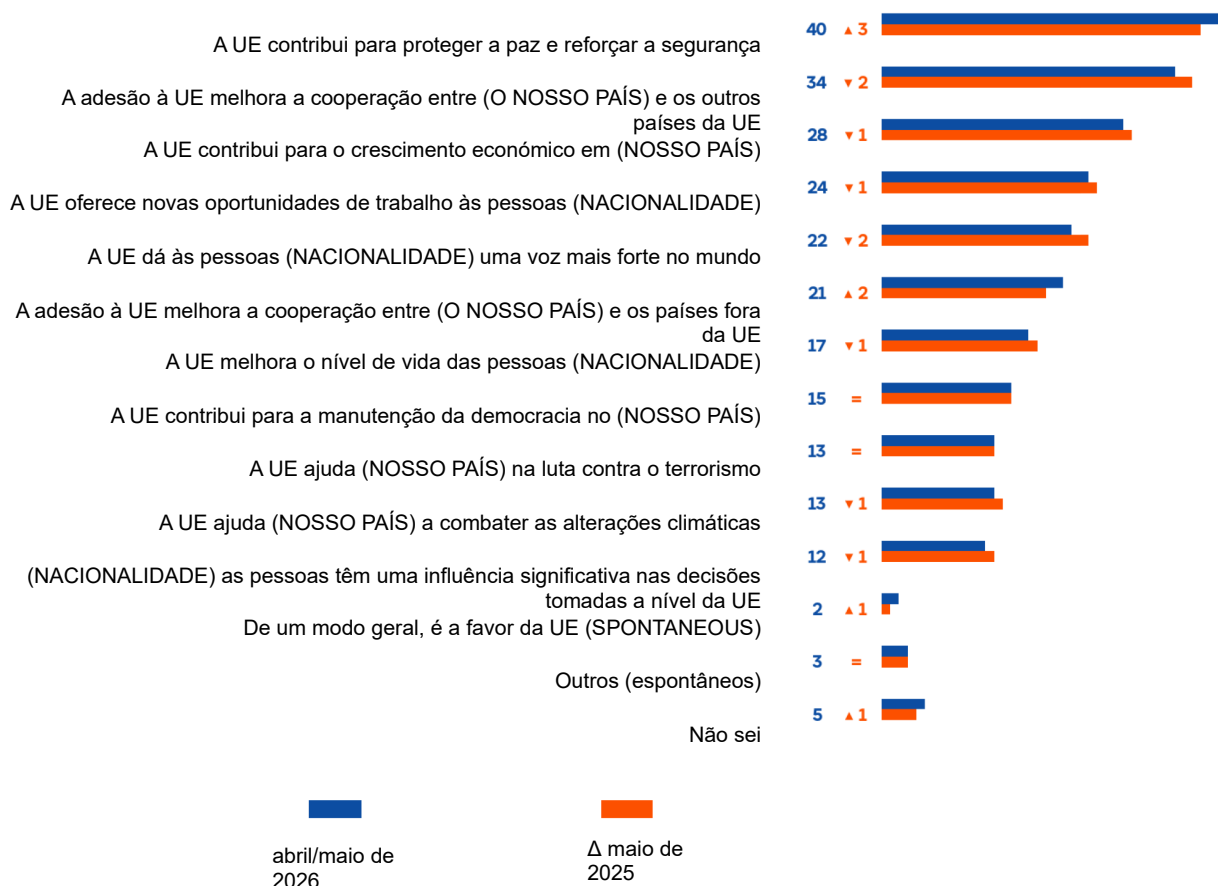
Os factores económicos continuam a desempenhar um papel importante. O contributo da UE para o crescimento económico é citado por 28 % dos inquiridos (-1 p.p.), enquanto as novas oportunidades de trabalho são mencionadas por 24 % (-1 p.p.). Estas conclusões confirmam que as vantagens económicas continuam a ser fundamentais para a perceção dos benefícios da adesão à UE.

Uma percentagem semelhante de inquiridos (22 %, -2 p.p.) destaca o papel da UE em dar aos cidadãos uma voz mais forte no mundo, salientando a importância da influência global da UE. Além disso, 21 % referem uma melhor cooperação com países terceiros (+2 p.p.), refletindo o valor percebido das relações externas.

Outras prestações são mencionadas por percentagens mais reduzidas de inquiridos. Entre estes contam-se a melhoria do nível de vida (17 %, -1 p.p.) e o contributo da UE para a manutenção da democracia (15 %, inalterado). Questões como a luta contra o terrorismo (13 %, inalterada) e a luta contra as alterações climáticas (13 %, -1 p.p.) são também citadas, embora com percentagens mais limitadas. Por último, as pessoas que têm uma influência significativa nas decisões tomadas a nível da UE são selecionadas por 12 % dos cidadãos (-1 p.p.).

De um modo geral, estas conclusões indicam que os europeus consideram que os benefícios da adesão à UE são multidimensionais, combinando segurança, cooperação e vantagens económicas. Embora os aspetos relacionados com a segurança tenham permanecido estáveis, os benefícios económicos e institucionais continuam a constituir uma parte essencial das avaliações dos cidadãos, ilustrando uma ampla compreensão do valor acrescentado da UE.

QA5ab Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam que (NOSSO PAÍS) beneficiou de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



Em todos os Estados-Membros, é invocada uma vasta gama de razões para explicar por que razão se considera que os países beneficiaram da adesão à UE, embora a segurança, a cooperação e os fatores económicos surjam sistematicamente como as dimensões mais importantes. Ao mesmo tempo, verificam-se diferenças claras na ênfase principal colocada nestes benefícios entre os países.

O contributo da UE para a proteção da paz e o reforço da segurança é a razão mais frequentemente citada em oito Estados-Membros. É mais frequentemente mencionada na Suécia (55 %), nos Países Baixos (53 %) e na Alemanha (50 %). Na Chéquia, é a primeira razão mencionada, partilhada em partes iguais com as oportunidades de emprego (38 %).

Em oito Estados-Membros, o principal benefício percebido está relacionado com as oportunidades de emprego. A percentagem de inquiridos que citam novas oportunidades de trabalho é particularmente elevada na Eslováquia e na Bulgária (ambos com 49 %), seguida da Croácia (46 %) e da Hungria (41 %), indicando que os benefícios do mercado de trabalho e as oportunidades económicas são motores essenciais de percepções positivas nestes países.

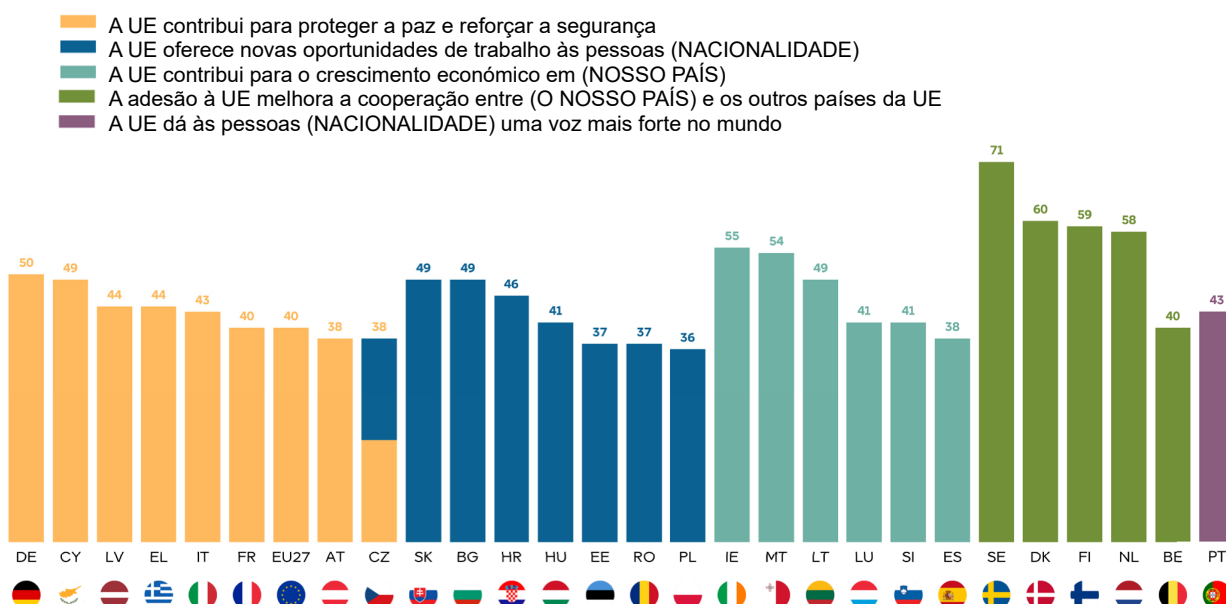
Do mesmo modo, o contributo da UE para o crescimento económico surge como o principal fator em seis países, nomeadamente na Irlanda (55 %), em Malta (54 %) e na Lituânia (49 %). Estas conclusões sublinham a importância do desenvolvimento económico e da prosperidade como benefícios percebidos da adesão à UE.

Outra dimensão importante diz respeito à cooperação entre os Estados-Membros, que se destaca como a razão mais frequentemente mencionada em cinco Estados-Membros, nomeadamente na Suécia (71 %), seguida da Dinamarca (60 %), da Finlândia (59 %) e dos Países Baixos (58 %). Nestes países, o reforço da cooperação na UE é claramente visto como o principal benefício, o que aponta para uma maior ênfase na integração e na ação coletiva.

por último, em Portugal (43 %), o benefício mais frequentemente referido é o facto de a adesão à UE dar ao país uma voz mais forte no mundo, destacando uma dimensão externa ou geopolítica dos benefícios da adesão à UE.

De um modo geral, estes resultados sublinham a natureza multidimensional dos benefícios percecionados da UE, revelando simultaneamente diferenças nacionais claras em termos de ênfase. Embora as preocupações em matéria de segurança dominem em alguns Estados-Membros, outros dão prioridade ao desempenho económico, às oportunidades de emprego ou à cooperação, refletindo a influência dos contextos nacionais, das estruturas económicas e das perspetivas geopolíticas sobre a forma como a adesão à UE é avaliada.

QA5ab Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam que (NOSSO PAÍS) beneficiou de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam que (NOSSO PAÍS) beneficiou de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
A UE contribui para proteger a paz e reforçar a segurança	40	38	29	38	47	50	35	17	44	30	40	39	43	49	44	37	36	27	21	53	38	33	24	28	34	31	44	55
A adesão à UE melhora a cooperação entre (O NOSSO PAÍS) e os outros países da UE	34	40	27	25	60	44	27	22	30	29	27	24	33	31	29	18	35	26	27	58	27	23	23	23	36	32	59	71
A UE contribui para o crescimento económico em (NOSSO PAÍS)	28	31	20	23	33	25	26	55	30	38	19	29	22	34	29	49	41	37	54	46	33	30	40	25	41	34	21	30
A UE oferece novas oportunidades de trabalho às pessoas (NACIONALIDADE)	24	19	49	36	12	16	37	40	19	27	12	46	22	37	29	40	29	41	39	9	30	36	31	37	34	45	28	24
A UE dá às pessoas (NACIONALIDADE) uma voz mais forte no mundo	22	25	19	21	35	18	20	26	26	17	24	26	32	23	11	16	30	19	24	11	25	19	43	19	13	21	20	16
A adesão à UE melhora a cooperação entre (O NOSSO PAÍS) e os países fora da UE	21	24	14	15	28	25	16	13	22	20	17	18	21	9	15	9	18	15	16	31	20	18	12	20	19	15	32	23
A UE melhora o nível de vida das pessoas (NACIONALIDADE)	17	15	20	20	9	12	24	40	24	23	10	30	12	21	27	37	18	26	24	10	20	27	26	25	24	23	10	6
A UE contribui para a manutenção da democracia no (NOSSO PAÍS)	15	15	18	17	8	17	11	9	19	15	13	17	14	22	13	15	18	24	21	9	20	14	15	19	13	21	11	6
A UE ajuda (NOSSO PAÍS) na luta contra o terrorismo	13	17	10	14	12	12	8	7	12	9	18	14	15	9	5	4	6	11	9	15	17	12	8	14	7	8	6	12
A UE ajuda (NOSSO PAÍS) a combater as alterações climáticas	13	12	7	12	14	12	7	12	17	10	13	13	17	8	3	4	6	15	11	18	20	11	7	14	8	10	12	20
(NACIONALIDADE) as pessoas têm uma influência significativa nas decisões tomadas a nível da UE	12	12	10	10	10	10	8	8	16	12	13	12	16	8	5	7	10	14	14	6	14	14	11	13	8	9	6	11
De um modo geral, é a favor da UE (SPONTANEOUS)	2	1	1	1	1	3	3	1	0	1	3	0	1	0	1	0	1	0	1	0	3	1	2	1	0	0	0	0
Outros (espontâneos)	3	2	4	1	2	4	6	1	4	5	5	1	3	1	6	3	2	2	1	1	3	1	2	4	6	3	2	1
Não sei	5	2	11	5	1	4	7	3	3	6	12	2	4	6	7	6	2	3	2	2	2	4	5	5	3	2	4	0

As percepções das principais razões pelas quais se considera que os países beneficiam da adesão à UE variam consoante os grupos sociodemográficos e comportamentais, embora a segurança, a cooperação e os fatores económicos continuem a ser fundamentais em todas as categorias.

As diferenças por sexo são limitadas. Os homens e as mulheres referem prioridades muito semelhantes em geral; no entanto, os homens são ligeiramente mais propensos a enfatizar o crescimento económico (30 % contra 26 %).

A variação também é limitada entre os grupos etários. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos são ligeiramente mais propensos a citar a paz e a segurança (41 % contra 38 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e entre os 40 e os 54 anos) e a cooperação (36 % contra 33 % entre o grupo mais velho), enquanto os inquiridos mais jovens (15-24 anos) colocam uma ênfase relativamente maior no crescimento económico (30 % contra 27 %), na cooperação fora da UE (23 % contra 19 %) e na melhoria do nível de vida (21 % contra 15 %).

As diferenças por nível de ensino são mais visíveis. Os inquiridos com um elevado nível de educação são significativamente mais propensos a citar a paz e a segurança (42 % contra 38 % entre os menos instruídos), a cooperação na UE (41 % contra 30 %), o crescimento económico (34 % contra 22 %), bem como a melhoria do nível de vida na UE (18 % contra 14 %). Em contrapartida, as pessoas com um baixo nível de educação têm duas vezes mais probabilidades de mencionar a ajuda da UE na luta contra o terrorismo (16 % contra 9 %).

Observam-se algumas variações no que diz respeito à situação financeira. Os inquiridos mais seguros do ponto de vista financeiro são mais suscetíveis de destacar a paz e a segurança (41 % contra 34 % entre os que têm dificuldades em pagar as suas faturas na maior parte do tempo), a cooperação na UE (36 % contra 28 %), o crescimento económico (30 % contra 21 %), as oportunidades de trabalho (24 % contra 18 %) e a melhoria do nível de vida (17 % contra 14 %), o que indica uma interpretação mais orientada do ponto de vista económico dos benefícios da UE.

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são significativamente mais propensos a associar a adesão à UE a quase todos os benefícios enumerados do que os inquiridos com uma opinião negativa. Por exemplo, 45 % selecionam a paz e a segurança, em comparação com 27 % das pessoas que têm uma visão negativa da UE.

As diferenças por urbanização subjetiva são relativamente limitadas, embora se possa observar alguma variação. Os inquiridos nas grandes cidades são um pouco mais propensos a citar a

cooperação na UE (38 % contra 30 % nas zonas rurais) e a melhoria do nível de vida (21 % contra 17 %).

QA4 Tendo tudo em conta, diria que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos globais, de ser membro da UE? (% - UE)

	A UE contribui para proteger a paz e reforçar a segurança	A adesão à UE melhora a cooperação entre (O NOSSO PAÍS) e os outros países da UE	A UE contribui para o crescimento económico em (NOSSO PAÍS)	A UE oferece novas oportunidades de trabalho às pessoas (NACIONALIDADE)	A UE dá às pessoas (NACIONALIDADE) uma voz mais forte no mundo	A adesão à UE melhora a cooperação entre (O NOSSO PAÍS) e os países fora da UE	A UE melhora o nível de vida das pessoas (NACIONALIDADE)	A UE contribui para a manutenção da democracia no (NOSSO PAÍS)	A UE ajuda (NOSSO PAÍS) na luta contra o terrorismo	A UE ajuda (NOSSO PAÍS) a combater as alterações climáticas	(NACIONALIDADE) as pessoas têm uma influência significativa nas decisões tomadas a nível da UE	De um modo geral, é a favor da UE (SPONTANEOUS)	Outros (espontâneos)	Não sei
UE27	40	34	28	24	22	21	17	15	13	13	12	2	3	5
Género														
Homem	39	34	30	24	22	21	18	14	12	13	12	2	4	5
Mulher	40	34	26	23	22	21	16	16	14	13	12	1	3	6
Idade														
15- 24	38	34	30	24	23	23	21	17	11	14	13	1	1	3
25—39	41	36	30	25	22	21	18	16	11	14	12	1	3	4
40-54	38	35	29	25	23	21	17	15	13	13	13	1	3	5
>=55	40	33	27	22	21	19	15	15	14	12	11	2	4	7
Nível de escolaridade														
Baixo nível de ensino (CITE 0-2)	38	30	22	20	23	19	14	14	16	12	12	2	5	9
Nível médio de ensino (CITE 3-4)	39	32	29	27	21	21	18	16	14	14	12	1	3	4
Elevado nível de ensino (CITE 5-8)	42	41	34	22	22	22	18	15	9	13	13	1	2	4
Categoria socioprofissional														
Trabalhadores por conta própria	37	35	30	24	23	19	17	12	12	15	14	2	4	4
Gestores	43	40	34	24	21	22	18	14	10	12	13	2	3	3
Outros golos brancas	37	36	31	26	26	22	17	17	12	14	13	1	2	4
Trabalhadores manuais	38	33	27	25	21	21	18	15	15	14	12	2	3	4
Pessoas da casa	35	30	24	21	23	22	14	17	17	11	15	2	4	9
Desempregado	42	33	24	22	17	22	15	16	14	11	9	2	4	8
Aposentado	41	31	26	21	21	18	15	14	14	11	10	2	5	8
Estudantes	39	36	30	24	24	23	20	17	9	15	13	0	2	2
Dificuldades em pagar as contas														
Na maior parte do tempo	34	28	21	18	21	20	14	13	17	13	12	1	6	11
De vez em quando	37	30	26	25	22	21	17	17	15	14	12	1	3	5
Quase nunca / Nunca	41	36	30	24	22	21	17	15	12	13	12	2	3	5
Urbanização subjetiva														
Zona rural ou aldeia	38	30	30	25	21	21	17	14	13	12	12	1	4	6
Cidade pequena ou média	42	35	26	22	24	19	15	14	13	13	12	2	3	6
Grande cidade	38	38	30	24	20	22	21	17	13	15	13	1	2	3
Imagem da UE														
Positivo	45	38	35	26	24	21	21	17	12	13	14	1	1	1
Neutro	38	32	25	22	22	21	15	15	14	14	12	2	4	6
Negativo	27	27	16	20	15	17	10	10	14	11	7	3	11	16
Satisfação com a qualidade de vida														
Satisfeito	40	35	30	24	22	21	18	15	12	13	12	2	3	4
Insatisfeito	36	29	21	22	21	20	14	15	16	13	10	4	6	9

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O Eurobarómetro da primavera de 2026 destaca um público europeu que navega num contexto marcado pela incerteza geopolítica, pressões económicas e mudanças graduais nas expectativas sobre o futuro. Os cidadãos continuam a expressar um forte otimismo a nível pessoal, enquanto a confiança diminui quando se consideram contextos mais amplos, com visões particularmente cautelosas e cada vez mais pessimistas sobre o futuro do mundo. Ao mesmo tempo, o estado emocional dos europeus reflete um complexo equilíbrio de esperança e incerteza, sugerindo uma população que permanece resiliente, mas atenta aos desafios atuais.

As preocupações relacionadas com as condições económicas continuam a ser centrais em todo o inquérito. A inflação, o aumento dos preços e o custo de vida continuam a dominar as prioridades dos cidadãos, reforçando a sua posição como as questões mais prementes a abordar pelo Parlamento Europeu. Paralelamente, as preocupações relacionadas com a segurança continuam a desempenhar um papel fundamental na formação das perceções. A UE é amplamente vista como um lugar de estabilidade num mundo conturbado e as grandes majorias apoiam um papel mais forte da UE na proteção dos cidadãos contra crises mundiais e riscos de segurança. Os cidadãos também apoiam firmemente uma maior unidade entre os Estados-Membros e um papel mais ativo da UE na cena internacional, destacando-se a defesa, a segurança e a independência energética como prioridades fundamentais para reforçar a posição da UE a nível mundial.

As perceções da qualidade de vida continuam a ser globalmente positivas, mas matizadas. A grande maioria dos europeus afirma estar satisfeita com a sua qualidade de vida e a maioria indica que a sua situação se manteve estável. No entanto, uma minoria substancial reporta uma deterioração e as expectativas quanto aos padrões de vida futuros são marcadas pela cautela, prevalecendo a estabilidade, mas uma percentagem crescente antecipando uma descida. A saúde, a segurança financeira e o acesso aos cuidados de saúde surgem como os componentes mais importantes da qualidade de vida, bem como as áreas onde as melhorias teriam o maior impacto.

Ao mesmo tempo, os europeus continuam a valorizar fortemente os princípios fundamentais, continuando a paz a ser o valor mais importante que esperam que o Parlamento Europeu defenda, seguido da democracia, dos direitos humanos e do Estado de direito. A satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como da UE, continua acima do limiar da maioria.

De um modo geral, as atitudes em relação à União Europeia e às suas instituições continuam a ser claramente positivas. A maioria dos cidadãos tem uma imagem favorável da UE e a perceção de que a adesão à UE é benéfica é particularmente forte, com cerca de três quartos dos europeus a considerar que o seu país beneficiou da adesão. Os cidadãos manifestam também uma clara preferência por um papel mais forte para o Parlamento Europeu, refletindo as expectativas de uma ação mais visível e eficaz da UE.

De um modo geral, o Eurobarómetro da primavera de 2026 retrata uma União Europeia que enfrenta desafios múltiplos e interligados, em que os cidadãos continuam, de um modo geral, a apoiar, mas cada vez mais atentos aos riscos económicos e mundiais. Neste contexto, os europeus continuam a esperar que a UE desempenhe um papel protetor, estabilizador e mais proativo, tanto a nível interno como a nível mundial.

Observações

(Pierre Dieumegard)

O layout indicado pelos marcadores sugere que esta é uma versão reciclada de outro documento.

O gráfico de barras para o estado mental QA6ab aparece na página 23 e na página 12.

Os franceses são particularmente pessimistas, tanto em relação a si próprios como às suas famílias, ao seu país, à Europa e ao mundo no seu conjunto (perguntas QA12.1 a QA12.4) e são os mais suscetíveis de acreditar que o seu nível de vida diminuirá (pergunta SD27); são também o grupo que menos ouviu falar do Parlamento Europeu nos meios de comunicação social.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Entre 9 de abril e 4 de maio de 2026, a Verian Belgium realizou a vaga 105.3 do inquérito Eurobarómetro, a pedido do Parlamento Europeu, Direção-Geral da Comunicação, Unidade Eurobarómetro e Inquéritos. A vaga 105.3 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam assim todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos – solicitando aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome do Parlamento Europeu; podem fornecer essas informações assim que o inquérito estiver concluído, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

	PAÍSES	INSTITUTOS	N Entrevistas	DATAS DE TRABALHO		POPULAÇÃO ≥15	PROPORÇÃO UE27
BE	Bélgica	MCM Bélgica	102 1	09/04/26	27/04/2026	9892796	2.6%
BG	Bulgária	Kantar TNS BBSS	1014	09/04/2026	03/05/2026	5534455	1.4%
CZ	Chéquia	CTEM/MARCA	1049	09/04/2026	23/04/2026	9172797	2.4%
DK	Dinamarca	Mantle Denmark (álbum)	1007	09/04/2026	04/05/2026	5022981	1.3%
DE.	Alemanha	Manto da Alemanha	1507	09/04/2026	29/04/2026	71818299	18.7%
EE	Estónia	8848 Investigação 00	1006	09/04/2026	28/04/2026	1154359	0.3%
IE	Irlanda	B e A Investigação	1010	09/04/2026	29/04/2026	4338938	1.1%
EL	Grécia	Kantar Grécia	1007	14/04/2026	04/05/2026	9041201]	2.4%
ES	Espanha	Manto da Espanha (Veriano)	1005	09/04/2026	29/04/2026	421893) 18	11.0%
FR	França	MCM França	1016	09/04/2026	28/04/2026	56855864	14.8%
HR	Croácia	Hendal	1007	10/04/2026	29/04/2026	3319752	0.9%
IT	Itália	Testpoint Italia	1029	09/04/2026	27/04/2026	51784963	13.5%
CY	Representante de Chipre	Pesquisa Mercado CYMAR	504	14/04/2026	03/05/2026	818909	0.2%
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1005	09/04/2026	29/04/2026	1579066	0.4%
LT	Lituânia	Norstat LT	1017	09/04/2026	28/04/2026	2467008	0.6%
LU	Luxemburgo	ILRES	508	09/04/2026	27/04/2026	555303	0.1%
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1020	14/04/2026	01/05/2026	8199448	2.1%
MT	Malta	MISCO Internacional	505	09/04/2026	03/05/2026	493961	0.1%
NL	Países Baixos	MCM Países Baixos	1023	09/04/2026	27/04/2026	15228902	4.0%
AT	Áustria	Das Osterreichische Gallup Ins	1003	09/04/2026	28/04/2026	7842929	2.0%
PL	Polónia	Coletivo de Investigação	1020	10/04/2026	27/04/2026	31082980	8.1%
PT.	Portugal	Intercampus SA	1031	09/04/2026	29/04/2026	9275958	2.4%
RO	Roménia	CSOP SRL	1045	09/04/2026	29/04/2026	16034437	4.2%
SI	Eslovénia	Mediana D00	1007	09/04/2026	26/04/2026	1811104	0.5%
SK	Eslováquia	FORÇA DE MN	1001	09/04/2026	24/04/2026	4557290	1.2%
FI	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1016	09/04/2026	29/04/2026	4771619	1.2%
SE	Suécia	Manto da Suécia	1037	09/04/2026	29/04/2026	8748126	2.3%
		Total UE-27	26421	09/04/2026	04/05/2026	383603764	100,00 %

* Note-se que a percentagem total apresentada nesta tabela pode exceder 100% devido a arredondamentos.

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na República de Chipre, na Dinamarca, em Malta, na Finlândia e na Suécia).

	PAÍSES	N DE ENTREVISTAS DE CAPI	N DE ENTREVISTAS DE CAVI	ENTREVISTAS TOTAIS N
BE	Bélgica	1021		1021
BG	Bulgária	1014		1014
CZ	Chéquia	1049		1049
DK	Dinamarca	686	321	1007
DE	Alemanha	1507		1507
EE	Estónia	1006		1006
IE	Irlanda	1010		1010
EL	Grécia	1007		1007
ES	Espanha	1006		1006
FR	França	1016		1016
HR	Croácia	1007		1007
IT	Itália	1029		1029
CY	RepofChipre	420	84	504
LV	Letónia	1005		1005
LT	Lituânia	1017		1017
LU	Luxemburgo	508		508
HU	Hungria	1020		1020
MT	Malta	351	154	505
NL	Países Baixos	1023		1023
AT	Áustria	1003		1003
PL	Polónia	1020		1020
PT	Ponugal	1031		1031
RO	Roménia	1045		1045
SI	Eslovénia	1007		1007
SK	Eslováquia	1001		1001
FI	Finlândia	717	299	1016
SE	Suécia	742	295	1037
	TOTAL UE-27	25268	1153	26421

CAPÍ: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI : Entrevista em vídeo assistida por computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 105.3 do inquérito Eurobarómetro, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

	PAÍSES	TAXAS DE RESPOSTA DO CAPI
BE	Bélgica	58.8%
BG	Bulgária	42.9%
CZ	Chéquia	60.8%
DK	Dinamarca	56.2%
DE	Alemanha	32.6%
EE	Estónia	63.4%
IE	Irlanda	59.0%
EL	Grécia	37.9%
ES	Espanha	36.8%
FR	França	38.6%
HR	Croácia	49.6%
IT	Itália	31.7%
CY	República de Chipre	80.8%
LV	Letónia	65.7%
LT	Lituânia	43.9%
LU	Luxemburgo	30.4%
HU	Hungria	60.5%
MT	Malta	82.2%
NL	Países Baixos	94.5%
AT	Áustria	46.5%
PL	Polónia	50.2%
PT	Ponugal	47.0%
RO	Roménia	47.8%
SI	Eslovénia	53.5%
SK	Eslováquia	53.2%
FI	Finlândia	22.0%
SE	Suécia	83.0%

CAP1: Entrevista pessoal assistida por computador

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a porcentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as porcentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem
(com um nível de confiança de 95%)

várias dimensões da amostra estão em linhas						Os resultados observados estão em colunas					
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Os europeus consideram a União Europeia um lugar de estabilidade num mundo conturbado, de acordo com o Eurobarómetro da primavera de 2026. Valorizam a sua natureza pacífica, protectora e cooperativa e reconhecem a qualidade de vida que proporciona. No entanto, as preocupações económicas, em especial no que diz respeito ao custo de vida, aumentaram nos últimos anos e o estado de espírito geral dos cidadãos oscila entre a incerteza e a esperança. O Eurobarómetro mostra muitas tendências já presentes em inquéritos anteriores. No entanto, alguns indicadores refletem as reações imediatas dos europeus às recentes perturbações no clima político e económico mundial.

O inquérito, realizado pela agência de investigação Verian entre 9 de abril e 4 de maio de 2026 nos 27 Estados-Membros da UE, foi realizado presencialmente, com entrevistas por vídeo (CAVI) utilizadas adicionalmente em Chipre, na Dinamarca, na Finlândia, em Malta e na Suécia. Foram realizadas 26 421 entrevistas no total e os resultados da UE ponderados de acordo com a dimensão da população em cada país.

Para mais informações sobre o inquérito completo, digitalize o código QR:



Uma publicação da Unidade Eurobarómetro e Inquéritos
Direção de Sensibilização | Direção-Geral da Comunicação
Parlamento Europeu
DGCOMM-EBSU@europarl.europa.eu
europa.eu/eurobarómetro
EB050EP | 105,3
NÚMERO DO CATÁLOGO: QA-01-26-172-PT-N
ISBN: 978-92-848-3737-3
ISSN: 2529-6973
DOI: 10.2861/5190377
© União Europeia, 2026